

Olhares sobre a Água: expressões idiomáticas em português e em italiano

Ana Rita Campina Alves Afonso

**Dissertação de Mestrado em Ensino do Português
como Língua Segunda e Estrangeira**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Outubro, 2015

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Luís Manuel Bernardo e co-orientação da Professora Debora Ricci.

DEDICATÓRIA

À minha avó, que me ensinou a ler e a escrever.

*Ao meu avô, com quem partilhei tantas conversas, onde bebemos juntos mares
de expressões idiomáticas e provérbios.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram a continuar o percurso académico e que me possibilitaram frequentar este Mestrado.

Agradeço a orientação e compreensão do Prof. Luís Bernardo que acompanhou sempre, com a maior abertura e flexibilidade, o trabalho proposto.

Por toda a amizade e apoio, deixo ainda aqui os seguintes abraços de agradecimento a: Sara Gil, Margarida Alves, Luís Afonso, Enrica Cipriani, Gian Romeri e, finalmente, aos meus inseparáveis companheiros felinos, Zorbas e Bubolina.

OLHARES SOBRE A ÁGUA: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM PORTUGUÊS E EM ITALIANO

ANA RITA CAMPINA ALVES AFONSO

RESUMO

PALAVRAS – CHAVE: Expressões Idiomáticas, Ensino, Português Língua Estrangeira, Português Europeu, Língua e Cultura Italiana

Com a presente dissertação espera-se fundamentar a importância do ensino de expressões idiomáticas, no contexto do Português Língua Estrangeira.

A primeira parte do nosso estudo consiste num breve enquadramento teórico em torno das expressões idiomáticas, seguido de uma reflexão sobre as abordagens ao ensino de expressões idiomáticas em PLE.

Tendo em consideração o ensino do português língua estrangeira para fins específicos, destacamos que a aprendizagem das expressões idiomáticas constitui um dos maiores desafios para o domínio proficiente de uma língua, nomeadamente para um público-alvo específico: os intérpretes de conferência.

A última parte da dissertação consiste numa proposta de selecção, organização e interpretação de expressões idiomáticas portuguesas e italianas, subordinadas à temática cultural da água.

Consideramos que a valorização do ensino das expressões idiomáticas, no contexto do português língua estrangeira, privilegia o desenvolvimento de competências multiculturais, prevista no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

WATCHING THE WATERS: IDIOMS IN PORTUGUESE AND ITALIAN

ANA RITA CAMPINA ALVES AFONSO

ABSTRACT

KEYWORDS: Idioms, Teaching, Portuguese as a Foreign Language, European Portuguese, Italian Language and Culture

This dissertation addresses the importance of teaching idiomatic expressions, in the context of Portuguese as a Foreign Language.

The first part of this study consists of a summarized theoretical framework of idioms, followed by a reflection on the approaches of teaching Portuguese idioms in a foreign language context.

Considering teaching Portuguese for specific purposes, we emphasise the challenges of learning idiomatic expressions, as one of the main focus of the following targeted language students: conference interpreters.

In the last part of this study, we propose a selection, organization and interpretation of Portuguese and Italian idioms, regarding the cultural subject of water.

As mentioned in the Common European Framework of Reference for Languages, we consider that a good command of idiomatic expressions allows the learner of Portuguese as a Foreign Language to develop multicultural competences.

ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo I: O lugar das Expressões Idiomáticas no Ensino de PLE	
I.1. Especificidades das Expressões Idiomáticas.....	3
I.2. Enquadramento das EIs no Ensino de PLE.....	8
I.3. Problemáticas na aquisição das Expressões Idiomáticas.....	12
Capítulo II: Abordagens ao Ensino das Expressões Idiomáticas	
II.1. Recursos em PLE.....	19
II.2. Português para fins específicos.....	24
II.3. Organização e selecção de EIs.....	26
Capítulo III: Olhares sobre a Água	
III.1. Sobre a (im)possibilidade de tradução das EIs.....	30
III.2. A Água em Expressões Idiomáticas portuguesas.....	40
III.3. Espelhos de Água: EIs em português e em italiano.....	48
Conclusão.....	59
Bibliografia.....	61
Índice dos Anexos.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS

EI: Expressão Idiomática

EIs: Expressões Idiomáticas

Fig.: Sentido Figurado

IT: Italiano

LE: Língua Estrangeira

LM: Língua Materna

PE: Português Europeu

PLE: Português Língua Estrangeira

PL2: Português Língua Segunda

PLNM: Português Língua não Materna

QECR: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Trad.: Tradução

Var.: Variação

INTRODUÇÃO

Com esta dissertação procuramos dar um contributo para fundamentar a importância do ensino das expressões idiomáticas em contexto de PLE. Procurámos fazê-lo a dois níveis. Um primeiro, de âmbito mais teórico, assenta no levantamento dos desafios inerentes ao processo de descodificação e aquisição das expressões idiomáticas, no âmbito do ensino/aprendizagem do Português como Língua Segunda e Estrangeira. Num segundo, mais orientado para a prática, propomos um estudo comparativo de expressões idiomáticas, em torno do tema da *água* nas línguas portuguesa e italiana.

A busca de terrenos idiomáticos trabalhados em gramáticas e materiais didáticos de PLE, permitir-nos-á reflectir acerca da diversificação de estratégias neste domínio, alargando os horizontes da temática, através da valorização das nuances interculturais que emergem no contexto do ensino interlínguas. O domínio das EIs, enquanto fórmulas privilegiadas de expressão linguística, reveste-se de extrema importância para a valorização da interculturalidade no domínio do ensino das línguas estrangeiras.

A escolha do tema *Olhares sobre a água* parte, como referimos, do interesse em estudar as expressões idiomáticas aplicadas ao ensino de PLE, onde a *água*, enquanto elemento aglutinador de línguas e culturas, será observada sob o prisma idiomático.

A busca de *espelhos de água*, sob a forma de correspondências idiomáticas entre duas línguas neolatinas (a italiana e a portuguesa), foi o fio de prumo que nos permitiu reflectir acerca desta irmandade linguística e cultural que, como qualquer relação de irmãs, se pauta pela igualdade, semelhança e diferença. Observar os reflexos de duas culturas nos seus *espelhos de água*, sob a fórmula de expressões idiomáticas, permite-nos mergulhar num imaginário simbólico, onde podemos tocar as profundezas histórico-culturais implícitas à identidade linguística.

Com vista à delimitação de um *corpus* de trabalho, passível de ser usado no ensino de PLE, procedemos à recolha de expressões idiomáticas em dicionários monolingues portugueses e italianos, usando como filtro a *água*.

Na língua portuguesa, o campo idiomático da *água* revelou-se muito abrangente, pelo que optámos por o dividir entre duas fronteiras ténues: as expressões idiomáticas ligadas ao universo semântico da água (mais abrangente, onde se inclui a pesca e referências gerais ao universo marinho) e as expressões idiomáticas com inclusão explícita da palavra *água* (mais restrita, enquanto orientação referencial).

Ao longo do processo de organização e selecção de EIs, deparámo-nos com alguns desafios particulares, desde a vasta quantidade de expressões, à escassez de informações sobre as origens idiomáticas, passando pela falta de dicionários bilingues (italiano/português) especializados sobre o tema. Por sua vez, a ausência de listas sobre a frequência de uso das EIs levou-nos a privilegiar uma fonte italiana, o jornal *Corriere della Sera* que, tratando-se de um recurso da imprensa escrita, se afigura como indicador de uma maior recorrência do uso das expressões.

Deste entrecruzar de olhares sobre a *água*, entre a língua italiana e a língua portuguesa, nasceu a nossa proposta de correspondências, assente na premissa interpretativa da valorização do sentido idiomático (metafórico) em detrimento da tradução literal. A *água*, vista pelo prisma do caleidoscópio intercultural, devolve ao observador participante (docente e aprendente) diversas matizes sócio-culturais, cristalizadas através de imagens, veladas sob a forma de representações simbólicas.

Com esta reflexão, procuramos deixar um contributo para futuras investigações e abordagens ao ensino das EIs em contextos interlínguas, particularmente ao ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira.

I: AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ENSINO DE PLE

I.1. ESPECIFICIDADES DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

O nosso objectivo com este capítulo não é fazer um levantamento exaustivo de propostas de definição das expressões idiomáticas mas, consideramos primordial, em primeiro lugar, delimitar o objecto de estudo da nossa dissertação.

As características das expressões idiomáticas justificam a sua importância no domínio das línguas e da cultura pois estas traduzem, por excelência, a imersão no território cultural implícito da identidade linguística. A inclusão destas expressões no processo de ensino de uma língua estrangeira permite ao aprendente dominar matizes espontâneas de origem popular, numa aprendizagem onde as palavras contribuem para a inclusão, numa partilha de valores culturais.

As expressões idiomáticas, presentes em todas as línguas e culturas, habitam um território extremamente rico em expressividade, abrindo caminho à comunicação e “tecendo relações mais profundas entre os intervenientes”¹. Podemos encontrá-las disseminadas por vários tipos de discurso, desde fragmentos do quotidiano, ao campo jornalístico e literário, passando pelo discurso político e publicitário onde a idiomatidade é posta ao serviço da persuasão e da sedução. Para um aprendente de língua estrangeira, o desconhecimento destes campos semânticos riquíssimos converte-o num *outsider*, incapaz de desvelar o que se esconde por detrás dos véus de sentidos literais que as palavras encerram.

Valorizar o ensino das expressões idiomáticas no contexto do português língua não materna não é tarefa fácil, como se pode constatar pela quase ausência, ou presença esporádica, das expressões idiomáticas em manuais de PLE.

Para António Nogueira Santos, as expressões idiomáticas são “uma das manifestações mais relevantes das potencialidades criadoras de uma língua”².

¹ JORGE, Guilhermina; JORGE, Suzete – **Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas**, p. 12.

² SANTOS, António Nogueira – **Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas**, p. IX.

Sobretudo nos últimos anos, temos assistido à publicação de um número significativo de dicionários de EIs e a investigação neste campo tem vindo a alargar-se aos poucos, embora ainda nos falte um longo caminho a percorrer no que concerne à valorização da dimensão cultural destas expressões no ensino do português europeu como língua estrangeira.

A aparente heterogeneidade que encontramos nas definições das EIs deriva das abordagens multidisciplinares segundo as quais estas podem ser trabalhadas e da multiplicidade de factores que se incluem numa mesma definição. Embora o nosso estudo não se debruce sobre as EIs numa abordagem Linguística, não podemos ignorar que a maioria dos estudos realizados sobre este tema seja precisamente neste âmbito, desdobrando-se o seu foco sobretudo entre a perspectiva semântica, sintática e pragmática. Todas as investigações em torno das EIs têm como denominador comum a tentativa da redução da aparente heterogeneidade deste objecto de estudo, tentando descrever algumas regularidades.

Para Chafe, autor que trabalhou as EIs numa perspectiva semântica, focando-se nos estudos intra-língua, os idiomatismos são estruturas que representam combinações de morfemas que não constituem unidades semânticas por si só mas que, “em conjunto, constituem uma nova unidade semântica”³.

Guilhermina Jorge, uma das autoras mais profícuas em Portugal no domínio das expressões idiomáticas, dedicou a sua dissertação de Mestrado intitulada *As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa*, a este objecto de estudo. Trata-se de uma investigação em Linguística Portuguesa Descritiva (Sociolinguística) onde a autora começa por fazer um levantamento cronológico de definições das EIs, com o objectivo de mostrar a sua evolução ao longo do tempo. Após uma recolha exaustiva de definições neste domínio, Guilhermina Jorge conclui precisamente que “As características essenciais das EIs repetem-se ao longo de várias definições”⁴.

Com o intuito de delimitar conceptualmente as EIs, a autora resume as características encontradas:

“ - a expressão idiomática é uma unidade sintática e lexicológica;

³ *Apud* TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos desafios no Ensino do Português**, p. 29.

⁴ JORGE, Guilhermina – **As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa**, p. 51.

- pode funcionar como uma palavra;
- é mais longa do que uma palavra;
- tem as propriedades formais de uma estrutura não idiomática;
- apresenta uma distribuição única e muito restrita dos seus elementos;
- o significado não pode ser decomposto;
- o sentido completo só pode surgir quando a EI está contextualizada;
- tem um valor metafórico.

As características abrangem dois vectores principais: a forma (grupo de palavras) e o conteúdo (o significado idiomático). Estes dois vectores resumem as particularidades deste tipo de expressões”⁵.

As EIs surgem frequentemente no discurso, imbuindo-o de mais expressividade, oferecendo dados sobre a organização conceptual do mundo e dos tecidos sociais passados e presentes:

“Inscrevem-se no uso quotidiano da linguagem e enriquecem as relações que o sujeito estabelece com o mundo e com os outros. O falante usa-as na sua experiência quotidiana, dando mais expressividade à sua linguagem, integrando nos actos comunicativos o seu saber sobre os homens, o povo em geral, a sociedade. Ao exprimir esse saber, o locutor estabelece com o(s) alocutário(s) um terreno comum, partilhado por ambos, facilitando, deste modo, a comunicação”⁶.

Recuando à origem do termo *Idiomático* (do grego, *idios*), num sentido restrito, encontramos na sua génese a noção de único, pessoal ou original. Num sentido lato, idiomático significaria então o que é intraduzível, uma vez que as expressões idiomáticas “traduzidas palavra a palavra para outra língua, perdem o sentido que têm ou ficam até sem sentido nenhum”⁷. De facto, o valor simbólico e a função emotiva não podem ser traduzidos literalmente. Os sentidos implícitos que subjazem às expressões idiomáticas cruzam fronteiras extralinguísticas e “é aqui que entra a metáfora como elemento constitutivo dos sentidos construídos no quotidiano e que se abre caminho a toda uma simbólica”⁸.

⁵ JORGE, Guilhermina – **As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa**, p. 51.

⁶ JORGE, Guilhermina – **As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa**, p. 101.

⁷ MOURA, Ivone; TELMO, António – **Por outras palavras: Dicionário das frases idiomáticas mais usadas na língua portuguesa**, p. 5.

⁸ LEÃO, Isabel Ponce de; PINTO, Mário - **Veritas odium parit: Imagens de um povo nos aforismos de imprensa**, p. 35.

Identificar a origem das expressões idiomáticas não é tarefa fácil : “E para muitas dessas expressões é difícil, impossível por vezes, achar a sua razão de ser, descobrir a sua origem, o seu fundamento”⁹. A origem popular das EIs e algumas das suas características fazem com que estas sejam facilmente confundidas com os provérbios. De facto, tanto as expressões idiomáticas como os provérbios “Surgem com frequência no discurso, conferindo-lhe mais expressividade, realçando por meio de metáforas cristalizadas um saber que se construiu ao longo dos anos, de séculos de história”¹⁰.

Os próprios autores de dicionários específicos que utilizam a designação ‘expressão idiomática’ nos títulos das suas obras, induzem muitas vezes o leitor em erro. Após uma consulta atenta dos dicionários idiomáticos, podemos verificar que o termo ‘expressão idiomática’ muitas vezes “recobre, de facto, diversos tipos de expressões linguísticas, desde provérbios a interjeições, sem que isso seja explícito”¹¹.

O facto de as expressões idiomáticas resultarem da sabedoria popular, leva-as muitas vezes a serem confundidas com os provérbios. No entanto, o sentido dos provérbios é mais transparente, reportando-se a ‘verdades’ globais e intemporais, aos quais subjaz um conselho ou um conceito moral. No que diz respeito à sintaxe, o provérbio é uma frase com sentido autónomo, enquanto que a EI corresponde a uma expressão passível de ser incluída na frase, cujo sentido completo só pode surgir em contexto, representando uma situação particular, apresentando-se como “grupos de palavras, por vezes imprevisíveis quanto à forma e quanto ao sentido”¹². Ao contrário dos provérbios, as expressões idiomáticas não correspondem a juízos de valor, reportando-se a situações particulares.

A autora Aline Luiza da Cunha, na sua dissertação em Linguística Aplicada subordinada ao tema *Expressões Idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula*, procede do seguinte modo à diferenciação entre EIs e provérbios:

“Comparando os conceitos das expressões idiomáticas e dos provérbios, podemos ressaltar características que, claramente, podem ser utilizadas para diferenciar ambas as construções. A autonomia enunciativa, por exemplo que está relacionada com o

⁹ MONTEIRO, Gomes; LEÃO, Costa – **A vida misteriosa das palavras: origem e explicação de modismos, dizeres comuns e frases feitas**, p. 10.

¹⁰ JORGE, Guilhermina – **As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa**, p. 15.

¹¹ RANCHOD, Elisabete Marques – **O lugar das Expressões ‘Fixas’ na Gramática do Português**, p. 2.

¹² JORGE, Guilhermina – **As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa**, p. 15.

facto de algumas combinações configurarem como discurso completo ajuda-nos a diferenciar as EIs dos provérbios. As primeiras constituem parte integrante do discurso, sendo necessário relacioná-las às orações, enquanto que os provérbios são enunciados completos, não sendo necessário relacioná-los a outras orações. Além disso, os provérbios têm a função de transmitir um ensinamento ou uma lição, ao passo que este papel não é observado nas expressões idiomáticas”¹³.

Não é de estranhar que as EIs sejam muitas vezes vistas como objectos de estudo marginais, tendo em consideração que “As divergências terminológicas e a ausência de critérios de análise adequados levaram a que as expressões fixas tenham sido consideradas como objectos linguísticos excepcionais, não integráveis na gramática das línguas, por não poderem ser objecto de regras gerais”¹⁴.

A inclusão das EIs no ensino de PLE levanta muitos desafios mas a sua valorização representa uma mais-valia para os aprendentes:

“As expressões idiomáticas (EIs) constituem um campo rico em expressividade e sabedoria popular. Nelas se encontram registados traços de ontem e de hoje que descrevem os homens, as relações entre eles e, no sentido mais lato, a própria sociedade. A idiomaticidade oferece-nos a possibilidade de enriquecer o nosso idiolecto, actualizando-o constantemente. Campo quase infinito de mistérios, de jogos, de ironias...selado pelo poder que o povo tem de recriar a sua própria linguagem.

As EIs são bocados de discurso, são palavras combinadas que foram cristalizando os laços que as unem ao longo dos anos de História, estabelecendo entre elas relações finitas e restritas, tanto sintácticas como semânticas. As EIs surgem nos vários tipos de discurso, do discurso quotidiano ao discurso literário. O seu uso enriquece a comunicação em geral”¹⁵.

¹³ CUNHA, Aline Luiza da – **Expressões Idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula**, p. 41.

¹⁴ RANCHHOD, Elisabete Marques – **O lugar das Expressões ‘Fixas’ na Gramática do Português**, p. 2.

¹⁵ JORGE, Guilhermina; JORGE, Suzete – **Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas**, p. 13.

1.2. O LUGAR DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO ENSINO DE PLE

De seguida, procuramos fazer uma breve reflexão sobre a presença das Expressões Idiomáticas e o seu lugar nos principais documentos orientadores que regem o ensino do Português Língua Não Materna, nomeadamente: o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, o *Portfólio Europeu de Línguas* e as *Orientações Programáticas do Português Língua Não Materna no Ensino Secundário*.

Consideramos que o enquadramento das EIs nestes documentos orientadores é um bom ponto de partida para que o docente de PLE possa reflectir acerca dos recursos de que dispõe e sobre a eventual necessidade de produzir materiais didácticos adicionais neste domínio, de forma a colmatar as lacunas existentes, com vista a alcançar os objectivos definidos nos documentos orientadores que regem o ensino nesta área.

O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* refere a necessidade de inclusão das EIs no ensino/aprendizagem de uma LE, embora remeta o seu domínio aos níveis de proficiência C1 e C2. No que concerne ao nível B2, as expressões idiomáticas são referidas nas *Actividades de compreensão escrita (leitura)* mas não é previsto um domínio das mesmas pois considera-se que o aprendiz “Possui um amplo vocabulário de leitura, mas pode sentir alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco frequentes”¹⁶.

Segundo este documento orientador para o ensino das línguas espera-se que o aprendiz no nível C1 seja capaz de “reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, notando as mudanças de registo”¹⁷ e de “seguir filmes que utilizem um grau considerável de calão e de expressões idiomáticas”¹⁸. Deste modo, pressupõe-se que neste nível se detenha “um bom domínio de expressões idiomáticas e coloquialismos”¹⁹.

¹⁶ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, p. 107.

¹⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, p. 103.

¹⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, p. 110.

¹⁹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, p. 160.

Relativamente ao nível C2, na *Grelha de auto-avaliação* do QECR, no domínio da *Interacção Oral*, considera-se que o aprendente deve ser capaz de “participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas ou coloquiais”²⁰, tendo “consciência dos níveis conotativos de significação”²¹. Nesta medida, para o nível C2, este documento orientador prevê que o aprendente “Domina agilmente as expressões idiomáticas e coloquialismos”²².

O *Portfólio Europeu de Línguas* também faz referências, embora em menor número relativamente ao QECR, à inclusão das EIs no processo de ensino das Línguas Estrangeiras. À semelhança do documento orientador anterior, o principal enfoque é colocado nos níveis de proficiência C1 e C2.

No domínio da *Compreensão Oral Geral*, no nível C1, o *Portfólio Europeu* considera que o aprendente “É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, notando mudanças de registo”²³. Relativamente à *Interacção Oral Geral*, no nível C2 considera-se que este “Tem um bom domínio de expressões idiomáticas e de expressões familiares e uma consciência dos níveis conotativos de significação. É capaz de exprimir com precisão variações finas de sentido, utilizando, com bastante correcção, uma enorme gama de modalidades”²⁴. Ainda no nível C2, no domínio da *Leitura*, pressupõe-se que o aprendente seja “capaz de entender textos escritos num estilo coloquial com muitas expressões idiomáticas e calão”²⁵.

Em Portugal, em 2008, o Ministério da Educação apresentou uma proposta de programa para a então criada disciplina de PLNM. O documento intitulado *Orientações Programáticas de PLNM Ensino no Secundário* limita-se a fazer referências pontuais às EIs. No documento indicado (ponto 3.1.1.) referente às *Competências Gerais*, no âmbito das expressões cristalizadas pelo uso da língua, as EIs são indicadas como as mais difíceis para o aprendente, dada a dificuldade na clareza do seu significado. Relativamente aos conteúdos de aprendizagem e às

²⁰ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**, p. 54.

²¹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**, p. 113.

²² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**, p. 56.

²³ LITTLE, David; PERCLOVÁ, Radka – **Portfólio Europeu de Línguas – Guia para formadores e formadores e professores**, p. 115.

²⁴ LITTLE, David; PERCLOVÁ, Radka – **Portfólio Europeu de Línguas – Guia para formadores e formadores e professores**, p. 93.

²⁵ LITTLE, David; PERCLOVÁ, Radka – **Portfólio Europeu de Línguas – Guia para formadores e formadores e professores**, p. 117.

actividades e tarefas sugeridas no documento, não existem referências específicas à inclusão das EIs, embora se pressuponha, já no nível intermédio, que os registos (formal e informal) da língua sejam trabalhados.

Em suma, os principais documentos orientadores referidos e que regem o ensino do Português Língua Não Materna limitam-se a enunciar directrizes e objectivos no que diz respeito à inclusão das EIs no processo de ensino, colocado o enfoque nos níveis de proficiência C1 e C2. No entanto, o papel das EIs para o desenvolvimento das competências comunicativas e o seu contributo para a interculturalidade é sublinhada sobretudo no QECR e, hoje em dia, o papel das EIs é valorizado, o que nem sempre foi o caso, se pensarmos no percurso histórico das abordagens e métodos de ensino das línguas²⁶.

Como seria expectável, o ensino das EIs e a sua valorização ao longo do tempo espelhou a evolução das concepções teóricas sobre o ensino das línguas e, especificamente, sobre o ensino das línguas estrangeiras. Apesar disso, não é de estranhar, neste domínio específico, uma repercussão ténue e morosa dos progressos da linguística geral, da psicolinguística e da sociolinguística sobre os métodos e concepções de ensino/aprendizagem.

Nos primeiros métodos de ensino da língua, as expressões idiomáticas não constituíram objecto de estudo, sendo consideradas fenómenos marginais:

“Sendo assim, para os primeiros métodos de ensino de língua (materna ou estrangeira), que adoptavam uma perspectiva eminentemente normativa, as EI não constituíam um objecto de atenção, na medida em que (...) eram consideradas fenómenos marginais, pertencentes à fala (*parole*), e na medida em que, ao mesmo tempo, os factos semânticos, discursivos e pragmáticos se encontravam igualmente marginalizados. As línguas eram ensinadas e aprendidas através do estudo dos clássicos literários”²⁷.

Entre os anos 40 e 60, com a prevalência das concepções behavioristas, os métodos de ensino tornam-se “predominantemente comportamentalistas, do ponto de vista psicológico; audiolinguais, do ponto de vista pedagógico; e estruturalistas do ponto de vista linguístico. É neste contexto que os computadores e os laboratórios de línguas são introduzidos como instrumentos de ensino/aprendizagem, tendo o seu uso orientado pela repetição, imitação e aquisição de hábitos

²⁶ RICHARDS, JACK C. ; RODGERS, Theodore – **Approaches and Methods in Language Teaching**, Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

²⁷ TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos desafios no Ensino do Português**, p. 29.

desejáveis”²⁸. Esta concepção de ensino/aprendizagem das línguas, encarada sob um prisma mecanicista e comportamental, também não deixa muito espaço de consideração ao tratamento das EIs.

Com a chegada dos anos 70/80, assistimos a uma prevalência da abordagem comunicativa e a língua passa a ser encarada e valorizada predominantemente como instrumento de comunicação. Nesta abordagem, os conteúdos programáticos baseiam-se “numa concepção nocional-funcional”²⁹ e “A abordagem comunicativa no ensino das línguas deu origem à concepção interaccionista, segundo a qual as bases da aprendizagem de uma língua são a interação com outros falantes e a negociação dos significados em situações reais de comunicação. Do nosso ponto de vista, essa é a perspectiva que permite o tratamento adequado das EIs no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras”³⁰.

A abordagem comunicativa, aliada a uma valorização cada vez maior atribuída à dimensão intercultural no ensino das línguas, deixa adivinhar um futuro cada vez mais promissor para a crescente valorização das EIs e da sua presença em métodos e materiais de apoio ao ensino de PLE. A capacidade de adaptação a ambientes multiculturais, prevista no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, reforça a importância de uma educação multi/intercultural para a construção da identidade. As expressões idiomáticas, presentes em todas as línguas e culturas, habitam um território extremamente rico em expressividade e sabedoria popular, desencadeando noções como a partilha, abrindo caminho à comunicação e “tecendo relações mais profundas entre os intervenientes”³¹. O professor de PLE encarna, deste modo, um duplo papel: o de docente e de ponte intercultural.

Hoje em dia, apesar da crescente valorização teórica do ensino das EIs, no âmbito da abordagem comunicativa que domina o ensino/aprendizagem das línguas, podemos constatar, ao consultarmos os recursos à disposição dos docentes e aprendentes de PLE, que ainda existem muitas lacunas a nível da inclusão das EIs nos métodos e gramáticas específicas disponíveis e que ainda falta um longo caminho a percorrer neste domínio.

²⁸ TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos desafios no Ensino do Português**, p. 29.

²⁹ TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos desafios no Ensino do Português**, p. 29.

³⁰ TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos desafios no Ensino do Português**, p. 30.

³¹ JORGE, Guilhermina; JORGE Suzete – **Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas**, p. 12.

I.3. PROBLEMÁTICAS NA AQUISIÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

No ensino/aprendizagem de PLE torna-se imprescindível uma reflexão em torno das problemáticas derivantes da aquisição das EIs e que constituem um desafio para o aprendente e para o docente de línguas estrangeiras. Por seu turno, reflectir em torno das causas que estão na génese das dificuldades de identificação e apreensão das EIs, certamente facilitará uma maior abertura a estratégias de superação e propostas de novas abordagens ao ensino neste campo.

Em primeiro lugar, o ensino das expressões idiomáticas em LE levanta problemáticas decorrentes do próprio contexto de aprendizagem.

Enquanto que na Língua Materna, as EIs são adquiridas num contexto social de imersão linguística, na aprendizagem de uma língua estrangeira, em princípio deparamo-nos com um contexto escolar. Segundo a autora Guilhermina Jorge, “Se na LM as EIs podem ser aprendidas como outras palavras, o mesmo pode acontecer em situação de LE, mas para isso as estruturas idiomáticas terão de ser inseridas, de maneira sistemática, no ensino das línguas e (...) acreditamos que a LM do falante tem um lugar de relevo na aprendizagem da idiomaticidade da LE”³².

O contexto situacional desempenha, deste modo, um papel-chave no enriquecimento idiomático de cada sujeito:

“ Mas como se processa a aquisição deste saber? Como é que os sujeitos têm acesso a essas estruturas lexicalizadas?

No contexto da língua materna, a aquisição obedece aos mesmos princípios da língua em geral. O falante encontra-se em situação de imersão social, e é esta permanente socialização que lhe possibilita o contacto e a apropriação das estruturas linguísticas. Em suma, o contexto situacional tem um lugar de relevo, uma função privilegiada. A aquisição obedece a uma orientação social e é o confronto com o uso social que lhe permite a interpenetração da língua com os lexemas idiomáticos”³³.

Na ausência de um contexto social de imersão linguística, para o aprendente de uma Língua Estrangeira, a aquisição das EIs levanta inevitavelmente outros desafios:

³² JORGE, Guilhermina – *As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa*, p. 16.

³³ JORGE, Guilhermina – *As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa*, p. 102.

“O aprendente está separado do contexto social da língua estrangeira e a aquisição processa-se por via institucional. A linguagem figurativa, na situação de LE, terá de ser aprendida, tal como outras estruturas da língua, mas para que essa aprendizagem seja produtiva, isto é, para que o sujeito consiga compreender e produzir os lexemas idiomáticos, eles não poderão ser completamente desligados do conhecimento da sociedade, da relação entre a linguagem e a sociedade”³⁴.

As EIs são constituídas a partir do contexto histórico-cultural de uma determinada sociedade, o que significa que para as compreender na sua essência, torna-se necessário o domínio de contextos extralinguísticos que representam, por seu turno, um dos maiores desafios para a aquisição das EIs no âmbito do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras:

“No caso das expressões idiomáticas elas configuram contextos extralinguísticos que congemina o conhecimento de uma determinada cultura, obedecem a certos critérios e são estudadas como um bloco linguístico. Têm assim um valor de comunicação específica em que a alteração de um dos seus elementos destrói o seu significado. Há como que uma estrutura linguística estereotipada que origina uma interpretação global distinta da dos seus elementos *per se*”³⁵.

O aprendente de uma língua estrangeira depara-se, à partida, com três tipos de dificuldades gerais inerentes ao processo de aprendizagem das EIs: dificuldades de reconhecimento, dificuldades de interpretação e dificuldades de produção. A autora Guilhermina Jorge, nas suas *Reflexões em torno da tradutologia das construções fraseológicas na perspectiva interlínguas*, enuncia precisamente estas dificuldades:

- “- dificuldades de reconhecimento (a EI pode confundir-se com frases não idiomáticas);
- dificuldades de interpretação (o sentido literal pode preceder o sentido idiomático e substituir esse);
- dificuldades de produção (o falante pode sentir dificuldade em reproduzir a expressão num contexto)³⁶”.

³⁴ JORGE, Guilhermina – *As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa*, p. 102.

³⁵ LEÃO, Isabel Ponce de; PINTO, Mário - *Veritas odium parit: Imagens de um povo nos aforismos de imprensa*, p. 35.

³⁶ JORGE, Guilhermina – *Despedir-se à francesa / filer à l'anglaise Reflexões em torno da tradutologia das construções fraseológicas na perspectiva interlínguas*, p. 40.

Para além das dificuldades enunciadas, decorrentes das características inerentes a este objecto de estudo, acresce uma problemática adicional, que se prende com a suposta invariabilidade total das fraseologias : “A invariabilidade total das fraseologias tem sido posta em causa: trata-se de uma invariabilidade relativa, como se prova por uma certa variabilidade visível sobretudo no discurso. Por força do contexto, há muitas possibilidades de variação”³⁷.

Apesar de vários autores acentuarem a cristalização como característica definidora das EIs, sublinhando que são “expressões fixas, isso quer dizer que são unidades lexicais que não admitem inserção nem substituição por outros itens lexicais”³⁸ e que “uma vez cristalizada, a EI não admite substituição de qualquer das suas palavras componentes”³⁹, não podemos excluir a existência de variações.

A possibilidade de variações resulta num esforço adicional de descodificação para o aprendente de PLE e, por este motivo, parece-nos importante mencioná-la. Apesar da possibilidade enunciada, a cristalização mantém-se como característica definidora das expressões idiomáticas e, como veremos, embora no plano lexical possa existir alguma flexibilidade, no plano sintáctico e semântico mantém-se o seu carácter indecomponível, aliado ao facto das EIs não constituírem uma unidade frásica independente.

A identidade de uma língua e de uma cultura constrói-se a partir das especificidades que lhe são inerentes e as EIs ilustram precisamente diferenças de várias ordens (lexicais, morfológicas, regionais e sociais) e a sua riqueza advém também do facto de terem percorrido um longo caminho, passando *de boca em boca*, o que resultou em variantes. Neste âmbito, a autora Guilhermina Jorge escreveu um artigo intitulado *Algumas reflexões em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural* onde procede a um levantamento de vários tipos de variantes das EIs, concluindo que “são estas diferenças que acentuam o poder criativo e

³⁷ VILELA, Mário – *As Expressões Idiomáticas na Língua e no Discurso*, p. 163.

³⁸ REIS, Simone Rosa Nunes – *Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilingues francês/português e português/francês*, pp. 20-21.

³⁹ REIS, Simone Rosa Nunes – *Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilingues francês/português e português/francês*, pp. 20-21.

expressivo destas estruturas e a sua extrema riqueza, mas ao mesmo tempo a sua estranheza para o aprendiz de uma língua (no contexto de uma língua estrangeira ou língua segunda)”⁴⁰.

Torna-se, deste modo, facilitador para o ensino/aprendizagem de PLE, pelo menos para os níveis C1 e C2 mencionados no QECR, que o docente tenha consciência das dificuldades adicionais que emergem das variantes nas EIs, de forma a que possa reflectir sobre a necessidade de as trabalhar em ambiente de aula. As variantes mencionadas pela autora Guilhermina Jorge desdobram-se em dez tipos⁴¹, ilustrados através de alguns exemplos:

1) “variantes verbais”:

atirar areia para os olhos / deitar areia para os olhos

afogar-se num copo de água / ferver num copo de água

deitar água na fervura / pôr água na fervura

2) “variantes nominais”:

atirar areia para os olhos / atirar poeira para os olhos

custar os olhos da cara / custar os dentes da boca/ custar coiro e cabelo

3) “variantes do numeral”:

dar dois dedos de conversa / dar quatro dedos de conversa

receber com duas pedras na mão / receber com sete pedras na mão

4) “variantes do morfema de número”:

passar a mão pelo lombo / passar as mãos pelo lombo

andar na boca do mundo / andar nas bocas do mundo

⁴⁰ JORGE, Guilhermina – *Algumas reflexões em torno das Expressões Idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural*, p. 219.

⁴¹ JORGE, Guilhermina – *Algumas reflexões em torno das Expressões Idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural*, pp. 217-119.

5) “variantes de morfemas derivacionais”:

5.1) “diminutivos”:

*andar com **pés** de lã / andar com **pezinhos** de lã*

*tirar **o cavalo** da chuva / tirar **o cavalinho** da chuva*

5.2) “aumentativos”:

*levar um **aperto** / levar um **apertão***

6) “variantes de determinantes (presença ou ausência)”:

*procurar agulha **em** palheiro / procurar agulha **num** palheiro*

7) “omissão de elementos”:

*fazer chorar as pedras **(da calçada)***

*pôr **(tudo)** em pratos limpos*

*engolir sapos **(vivos)***

8) “variantes sinonímicas”:

*cair em **cesto** roto / cair em **saco** roto*

*perder a **fala** / perder a **voz***

9) “variantes de preposição”:

*pôr a carroça **diante** dos bois / pôr a carroça **à frente** dos bois*

10) “variantes de níveis de língua”:

*não dar **conversa** / não dar **cavaco***

*perder a **fala** / perder o **pio***

*pôr nos **píncaros** da lua / pôr nos **cornos** da lua*

Relativamente às variantes de níveis de língua, sobrepõe-se aqui outro nível de complexidade⁴² pois é difícil encontrar uma grelha objectiva que as enquadre: “Os níveis de língua constituem um elemento importante a ter em conta na abordagem lexicográfica das expressões idiomáticas. No entanto, esta variação levanta inúmeros problemas. É difícil encontrar uma grelha clara e objectiva”⁴³.

Para além dos tipos referidos pela autora Guilhermina Jorge, encontrámos ainda mencionadas outras tipologias de variações sistemáticas, também referidas como “variantes estruturais”⁴⁴ pelo linguista Mário Vilela, e que se podem acrescentar à lista anterior:

- 11) “a variação que ocorre nas diferentes formas de negação”:

*ter olhos na cara / **não** ter olhos na cara*

*medir / **não** medir as palavras*

- 12) “a variação em que a antonímia é possível”:

*ser **boa** / **má** rés*

- 13) “as variações que são possíveis dentro de um campo lexical heterogéneo”:

comprar / vender / comer / apanhar gato por lebre

Nas variantes das EIs, a diferença gera-se a vários níveis, tanto individual como social e torna-se fundamental que o aprendente de LE tenha sempre em consideração que “Conhecer o léxico de uma língua, não é conhecer uma lista individualizada e alfabetizada de palavras, pois se assim fosse o dicionário satisfaria esta necessidade, mas sim conhecer as múltiplas combinatórias que criam a identidade de uma língua, a sua especificidade”⁴⁵.

⁴² Nas variantes de nível de língua, ainda se torna mais importante que o docente de PLE contextualize as expressões apresentadas, fazendo referência ao registo do discurso e, respectivamente, aos níveis de língua implícitos.

⁴³ JORGE, Guilhermina – **Algumas reflexões em torno das Expressões Idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural**, pp. 218-119.

⁴⁴ VILELA, Mário – **As Expressões Idiomáticas na Língua e no Discurso**, p. 164.

⁴⁵ JORGE, Guilhermina – **Algumas reflexões em torno das Expressões Idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural**, p.119.

Descortinar a metaforicidade, considerada traço característico das expressões idiomáticas, apresenta-se como o desafio fundamental no processo de decodificação de sentidos subjacentes às EIs, sobretudo no ensino/aprendizagem de uma LE:

“A metaforicidade, entendida em sentido amplo, é tida como traço característico das expressões idiomáticas (...) a definição mais comum de expressão idiomática ou idiomatismo é dada como sequência que não pode ser traduzida literalmente para outra língua, isto é, não é possível a tradução palavra por palavra, sem que essa expressão não tenha qualquer restrição, nem no plano sintático nem no plano semântico (o sentido não é composicional, não é transparente, mas sim opaco)”⁴⁶.

No capítulo seguinte, abordaremos o tema das abordagens ao ensino das expressões idiomáticas, o que permitirá alargar os horizontes da reflexão em torno das problemáticas de aquisição das EIs, permitindo uma valorização da dimensão intercultural no contexto do ensino de PLE, uma vez que “Quanto maior a diversidade cultural de um país, maior é o número de expressões idiomáticas à disposição dos seus falantes. Essa riqueza de recursos linguísticos deve ser passada ao aluno de língua estrangeira, pois ao entrar em contacto com as expressões mais usadas nos diferentes países, terá o seu horizonte de conhecimento ampliado”⁴⁷.

⁴⁶ VILELA, Mário – *As Expressões Idiomáticas na Língua e no Discurso*, p. 176.

⁴⁷ LEMOS, David Sena – *As Expressões Idiomáticas e o Ensino da Língua Espanhola*, p. 4.

II: ABORDAGENS AO ENSINO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

II.1. RECURSOS EM PLE

Neste capítulo procuramos fazer uma reflexão sobre os recursos à disposição dos docentes de PLE para o ensino das expressões idiomáticas.

Como já referimos, nos primeiros métodos de ensino das línguas, as expressões idiomáticas não constituíam objecto de estudo, sendo consideradas fenómenos marginais da língua e da cultura. Apenas com a chegada da abordagem comunicativa, assistimos a uma valorização da língua como instrumento de comunicação, passando-se a reflectir sobre a importância da inclusão das EIs no ensino das línguas estrangeiras.

Apesar de o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*¹ referir a necessidade de inclusão das EIs no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, no contexto português, ao consultarmos os recursos disponíveis para o ensino de PLE (gramáticas, manuais e livros de exercícios) constatamos que, embora a presença dos idiomatismos tenha vindo a ganhar terreno nos últimos anos, ainda nos falta um longo caminho a percorrer no domínio da diversificação das abordagens ao ensino das EIs.

No que diz respeito às Gramáticas de PLE, para o presente estudo optámos por dividir a nossa reflexão entre Gramáticas Teóricas e Gramáticas Teórico-Práticas. Dentro das Gramáticas Teóricas analisadas, destacamos as seguintes:

- *Gramática de Português para Estrangeiros*² (autora: Lígia Arruda);
- *Gramática de Português Língua Não Materna*³ (autora: Lígia Arruda);
- *Nova Gramática de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda*⁴ (autor: Vítor Fernando Barros).

¹ Tal como nos restantes documentos orientadores que regem o ensino do Português Língua Não Materna, nomeadamente: o *Portfólio Europeu de Línguas* e as *Orientações Programáticas do Português Língua não Materna no Ensino Secundário*.

² ARRUDA, Lígia – **Gramática de Português para Estrangeiros**. Porto: Porto Editora, 2004.

³ ARRUDA, Lígia – **Gramática de Português Língua Não Materna**. Porto: Porto Editora, 2014.

Nas duas primeiras Gramáticas indicadas, as Els não são sequer referidas. Apenas em 2015, na *Nova Gramática de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda*⁵, podemos encontrar a inclusão do tema, introduzido pelo autor através da seguinte definição: “A expressão é constituída por mais do que uma palavra, cujo significado resulta do seu todo e não das partes que a constituem”⁶. De seguida, Vítor Barros apresenta uma lista de expressões idiomáticas acompanhadas de explicações sucintas, seguidas de exemplos relativos ao seu uso⁷.

Relativamente às Gramáticas Teórico-Práticas onde procurámos a presença de Els, passamos a referir as seguintes:

- *Vamos lá Começar!: Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário Níveis de Iniciação e Elementar*⁸ (autor: Leonel Melo Rosa);
- *Vamos lá Continuar!: Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário Níveis Intermédio e Avançado*⁹ (autor: Leonel Melo Rosa);
- *Gramática Aplicada de Português Língua Estrangeira: Níveis Inicial e Elementar A1, A2, B1*¹⁰ (autoras: Carla Oliveira e Luísa Coelho);
- *Gramática Aplicada de Português Língua Estrangeira: Níveis Intermédio e Avançado B2 e C1*¹¹ (autoras: Carla Oliveira e Luísa Coelho);
- *Gramática Activa 1*¹² (autoras: Isabel Coimbra e Olga Mata Coimbra);
- *Gramática Activa 2*¹³ (autoras: Isabel Coimbra e Olga Mata Coimbra).

De todas as Gramáticas de PLE Teórico-Práticas consultadas, apenas encontrámos a inclusão de expressões idiomáticas na Gramática *Vamos Lá*

⁴ BARROS, Vítor Fernando – **Nova Gramática de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda**. Lisboa: Edições Colibri, 2015.

⁵ Vide Anexo 7, pp. 105-107.

⁶ BARROS, Vítor Fernando – **Nova Gramática de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda**, p. 135.

⁷ BARROS, Vítor Fernando – **Nova Gramática de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda**, p. 135-137.

⁸ ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá começar!: Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário Níveis de Iniciação e Elementar**. Lisboa: Lidel, 2007.

⁹ ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá continuar!: Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário Níveis Intermédio e Avançado**. Lisboa: Lidel, 1998.

¹⁰ OLIVEIRA, Carla; COELHO, Luísa – **Gramática Aplicada de Português Língua Estrangeira: Níveis inicial e elementar A1, A2 e B1**. Lisboa: Texto Editores, 2007.

¹¹ OLIVEIRA, Carla; COELHO, Luísa – **Gramática Aplicada de Português Língua Estrangeira: Níveis inicial e elementar A1, A2 e B1**. Lisboa: Texto Editores, 2007.

¹² COIMBRA, Isabel; COIMBRA, Olga Mata – **Gramática Activa 1**. 3ª ed. Lisboa: Lidel, 2011.

¹³ COIMBRA, Isabel; COIMBRA, Olga Mata – **Gramática Activa 2**. 3ª ed. Lisboa: Lidel, 2012.

*Continuar! : Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário*¹⁴, da autoria de Leonel Melo Rosa, onde verificámos a prevalência de três tipos de exercícios: lacunares, de correspondência e completivos.

No que concerne aos manuais de PLE, no decorrer da nossa pesquisa, constatámos que a grande maioria dos autores ignora o tema das EIs. Por este motivo, neste domínio, optámos a mencionar apenas os manuais e livros de exercícios onde identificámos a presença de expressões idiomáticas, e que passamos a descrever sucintamente.

O manual *Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira*¹⁵, segundo os autores Francisco Antunes, Maria Matos e Ana Cleto, foi elaborado com “uma intenção simultaneamente intercultural e intercomunicativa, através do confronto de culturas e ideias, na convicção de que, para aprender eficazmente uma língua, é necessário considerar os referentes extralinguísticos que a modulam”¹⁶. Neste livro encontramos a existência de exercícios de correspondência¹⁷ (entre expressões idiomáticas seleccionadas e as suas definições). As EIs são introduzidas em contexto, através de exemplos retirados dos textos de apoio. No final do manual, coloca-se à disposição do aprendente uma listagem de expressões fixas e idiomáticas¹⁸, acompanhadas de uma descrição sumária acerca do sentido das mesmas.

No método *Português XXI 3*¹⁹ da autora Ana Tavares, dentro de uma abordagem comunicativa e dirigido ao nível B1 do QECR, encontramos um exercício de correspondência onde figuram expressões idiomáticas relativas ao campo lexical do corpo humano. O exercício sobre EIs proposto pela autora é introduzido através da expressão *ter em mãos*, retirada do texto introdutório da unidade, aparecendo inserida em contexto.

O manual *Avançar em Português*, das autoras Ana Tavares e Marina Tavares, dirigido ao nível B2 do QECR, destina-se a um público-alvo de “alunos jovens e adultos que pretendam aprofundar os seus conhecimentos na língua portuguesa, ampliando o léxico e o domínio de certos usos e construções gramaticais e discursivas de maior complexidade”²⁰. Segundo a professora Maria José Grosso, no prefácio do referido manual, o âmbito deste recurso de PLE “ultrapassa largamente o que seria o objectivo dum manual de português língua estrangeira”²¹,

¹⁴ Vide Anexo 11, pp. 116-119.

¹⁵ Vide Anexo 8, pp. 108-111.

¹⁶ ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**, p. 3.

¹⁷ ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**, p. 153-155.

¹⁸ ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**, p. 170-173.

¹⁹ Vide Anexo 10, p.115.

²⁰ TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**, p. 8.

²¹ TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**, p. 3.

tendo em consideração que “as diferentes actividades que propõe traduzem um saber-fazer da utilização da língua em situação de comunicação, dificilmente concretizado nos manuais de PLE”²².

Relativamente à presença de expressões idiomáticas no manual *Avançar em Português*²³, podemos encontrar vários exemplos de exercícios onde as EIs aparecem inseridas contextualmente, extraídas a partir de documentos autênticos retirados da imprensa escrita.

O método de Português para Hispanofalantes *Entre Nós 2*²⁴, da autora Ana Dias, contempla o nível B1 do QECR e tem como público-alvo “tanto hispanofalantes como alunos que dominem as estruturas básicas da língua portuguesa e sejam proficientes em espanhol”²⁵ e, através de uma abordagem comunicativa, “privilegia atividades lúdicas mediante as quais se promove a interação na sala de aula e uma aprendizagem reflexiva da língua e da cultura”²⁶. Ao longo do livro do aluno, podemos encontrar vários exemplos de expressões idiomáticas trabalhadas em contexto.

O livro *A Actualidade em Português*²⁷, das autoras Ana Tavares e Hermínia Malcata, “destina-se ao desenvolvimento do português como língua estrangeira, tendo basicamente como alvo os alunos de grau avançado”²⁸, sendo “constituído por textos da imprensa lusófona, cujos temas se debruçam sobre a actualidade”²⁹ e inclui vários exemplos de expressões idiomáticas inseridas em contexto, a partir de documentos autênticos retirados (ou adaptados) da imprensa escrita.

Dentro dos livros de exercícios disponíveis em PLE, destacamos a presença difusa de EIs no *Português Actual 2*³⁰ (B1/B2 do QECR) e no *Português Actual 3*³¹ (C1/C2 do QECR), ambos da autoria de Hermínia Malcata.

O livro *Português Outra Vez*³², dos autores Helena Ventura e Parvaz Salimov, tem como público-alvo aprendentes de PLE, PLNM e PL2 com boa proficiência na língua (C1/C2), dedicando-se, na primeira parte, exclusivamente às expressões idiomáticas e provérbios. Para os autores, a valorização da dimensão sócio-cultural é um factor-chave para o domínio da língua, definida como “algo vivo que depende de muitos factores (...) Além das várias idiossincrasias, há uma relação afetiva, emocional e intelectual que cada um tem com a língua, dependendo também do contexto cultural em que se encontra”³³.

²² TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – *Avançar em Português*, p. 3.

²³ *Vide* Anexo 15, pp. 126-127.

²⁴ *Vide* Anexo 16, pp. 128-131.

²⁵ DIAS, Ana Cristina – *Entre Nós 2: Método de português para hispanofalantes*, p. 3.

²⁶ DIAS, Ana Cristina – *Entre Nós 2: Método de português para hispanofalantes*, p. 3.

²⁷ *Vide* Anexo 9, pp. 112-114.

²⁸ TAVARES, Ana; MALCATA, Hermínia – *A Actualidade em Português*, p. 3.

²⁹ TAVARES, Ana; MALCATA, Hermínia – *A Actualidade em Português*, p. 3.

³⁰ *Vide* Anexo 12, p. 120.

³¹ *Vide* Anexo 13, p. 121.

³² *Vide* Anexo 14, pp. 122-125.

³³ VENTURA, Paula; SALIMOV, Parvaz – *Português outra Vez*, p.3.

Por fim, o livro *Expressões Idiomáticas Ilustradas*³⁴ da autora Sofia Rente, destinado aos níveis B1/B2/C1/C2 do QECR, é o único recurso de PLE onde se contempla exclusivamente o tema das expressões idiomáticas. De acordo com a autora, o domínio das EIs por parte de um estudante de língua estrangeira reveste-se de particular importância, dado o papel que os idiomatismos desempenham na transmissão de referências culturais e linguísticas:

“As expressões idiomáticas são formas de expressão próprias de uma língua que refletem a sua riqueza, pois é através delas que se transmitem referências culturais de determinada comunidade linguística. Através das frases feitas, um nativo consegue expressar uma certa realidade, de forma natural e inconsciente. O mesmo já não acontece com um estudante de uma língua estrangeira, para quem a apropriação deste tipo de expressões e correta utilização poderão revelar-se tarefa árdua, em particular para os que estão a dar os primeiros passos. Essa dificuldade reside, essencialmente, no facto de essas formas de expressão não poderem ser traduzidas de forma literal para outro idioma, pois o conjunto de palavras que as constituem forma uma unidade de sentido cujos elementos são indissociáveis. Deste modo, a aprendizagem das expressões idiomáticas reveste-se de particular importância para os estudantes de uma língua estrangeira, pois é através da sua assimilação que estes revelam a sua proficiência linguística”³⁵.

Tendo como objectivo a facilitação do ensino das EIs em PLE, Sofia Rente reuniu neste livro 250 expressões idiomáticas, organizadas alfabeticamente. O critério de organização alfabética escolhido pela autora para a apresentação dos idiomatismos, como veremos nos sub-capítulos II.3. e III.2, não é o mais facilitador para o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. A título de exemplo, com o intuito de encontrarmos expressões idiomáticas relacionadas com o nosso objecto de estudo, tivemos que percorrer *ad hoc* todo o livro, de forma a recolhermos um agrupamento de expressões com a palavra-chave ‘Água’³⁶. Em contrapartida, este livro apresenta a vantagem de inserir as EIs em contexto, através de exemplos esclarecedores das definições, para além de incluir expressões regionais e de alguns países que compõem a CPLP³⁷, valorizando a diversidade cultural do mundo lusófono e abrindo portas a futuras abordagens ao tema do ensino das expressões idiomáticas em PLE.

³⁴ Vide Anexos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25 (pp. 132-140).

³⁵ RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 6.

³⁶ As expressões aqui encontradas foram as seguintes: *Andar com a cabeça em água*, *Como peixe na água*, *Fazer uma tempestade num copo de água*, *Ferver em pouca água*, *Ficar em águas de bacalhau*, *Sacudir a água do capote*, *Sem dizer água vai*, *Um balde de água fria* e *Trazer água no bico*.

³⁷ Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

II.2. PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

O domínio das expressões idiomáticas, enquanto fórmulas privilegiadas de expressão linguística e cultural, reveste-se de extrema importância para um perfil específico de aprendentes: os intérpretes de conferência. De forma a facilitar o trabalho do docente de PLE, procuramos traçar um breve perfil dos intérpretes, de modo a justificar a importância do ensino das EIs para este público-alvo específico.

No que concerne à formação académica dos intérpretes de conferência³⁸, existe um consenso internacional cujos pressupostos são transversais às instituições de ensino que integram o EMCI (*European Master's in Conference Interpreting*). Ao invés do que sucede nas escolas de línguas, os cursos de formação para intérprete de conferência requerem, *a priori*, dos aprendentes competências linguísticas de excelência.

Não obstante a existência de obras de suporte teórico como pilares do ensino/aprendizagem em interpretação, ao contrário do que sucede no ensino das línguas estrangeiras, no tocante à formação dos intérpretes, não existem materiais publicados que possamos considerar manuais do aluno ou do professor. Por este motivo, qualquer contributo neste domínio, é uma mais-valia para a formação linguística e cultural dos aprendentes.

Relativamente aos princípios norteadores da Interpretação, convém referir que o primeiro programa dedicado à investigação de doutoramento nesta área foi criado em 1974 por Seleskovitch, servindo de rampa de lançamento para a investigação académica em torno dos estudos de Interpretação. Em 1959, Jean François-Rozan, professor da Escola de Genebra, publicou um livro relativo ao ensino da Interpretação intitulado *La prise de notes en Interprétation Consécutive*³⁹ onde são apresentados os princípios basilares do sistema de anotação aplicado à interpretação consecutiva.

Em 1968, Danika Seleskovich opõe-se ao conceito de tradução de palavras numa obra intitulada *L'Interprète dans les Conférences Internationales: problèmes de*

³⁸ Referimo-nos aos intérpretes de conferência acreditados pela AIIC (Associação Internacional dos Intérpretes de Conferência).

³⁹ ROZAN, Jean-François – **La prise de notes en interprétation consécutive**. Genebra: Librairie de l'Université-Georg, 1959.

langage et de communication, que viria a ser publicada dez anos mais tarde em inglês sob o título *Interpreting for International Conferences*⁴⁰, onde Seleskovich dá primazia ao sentido em detrimento do aspecto linguístico formal da mensagem, estabelecendo uma senda que será a força motriz da formação em Interpretação a partir da década de 70.

Em 1989, por solicitação específica do SCIC (*Service Commun Interprétation-Conférences*), foi criado o primeiro método pormenorizado para a formação de intérpretes, intitulado *Pédagogie Raisonnée de l'Interprétation*⁴¹. Esta obra não consiste num manual, como os que encontramos no ensino de línguas estrangeiras, tratando-se de um guia metodológico para a orientação de professores e coordenadores de cursos de formação de intérpretes de conferência.

Apesar da bibliografia que serve de suporte teórico ao campo da Interpretação, a grande maioria das escolas de línguas estrangeiras tende a ignorar os requisitos da formação dos intérpretes, confundindo-os com os objectivos de formação dos tradutores ou do público geral. No entanto, as características deste público-alvo e as suas necessidades formativas são muito específicas, requerendo o domínio dos sentidos idiomáticos, com vista à sua aplicação prática no âmbito profissional.

Muitos intérpretes, perante a necessidade aperfeiçoamento das suas línguas de trabalho, procedem muitas vezes a cursos de ‘reciclagem’ linguística, procurando escolas de línguas que, regra geral, não dispõem de materiais dirigidos aos seus requisitos de ensino/aprendizagem, cujo objectivo consiste em adicionar (ou ‘refrescar’) o domínio do português como língua de trabalho⁴².

⁴⁰ SELESKOVITCH, Danica – **Interpreting for International Conferences: Problems of Language and Communication**. 2ª ed. [s/l]: Pen & Booth, 1994.

⁴¹ SELESKOVITCH, Danica; LEDERER, Marianne - **Pédagogie raisonnée de l'interprétation**. 2ª ed. Paris: Didier Erudition e Bruxelles: Office des publications officielles des Communautés Européennes, 2002.

⁴² Note-se que a classificação apresentada pela Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC) divide as línguas de trabalho dos intérpretes em “A”, “B” e “C”. A língua “A” é a língua materna do intérprete. A língua “B”, embora não seja considerada língua materna, exige do intérprete um domínio activo total. No que concerne à língua “C”, esta é a língua a partir do qual o intérprete traduz (em interpretação simultânea e consecutiva) e em relação à qual deve ter um domínio de excelência (a nível da compreensão escrita e oral).

II.3. ORGANIZAÇÃO E SELECÇÃO DE EIs

Para efeitos de identificação e assimilação dos conteúdos idiomáticos, independentemente do perfil do aprendente, a organização e selecção de idiomatismos constitui um factor-chave para a valorização da abordagem comunicativa no ensino das línguas estrangeiras. Deste modo, é importante reflectir acerca da delimitação teórica dos campos idiomáticos e verificar a sua aplicabilidade prática, aplicada à produção de materiais didácticos para o ensino de PLE.

Este enquadramento teórico-prático servirá de base para a nossa proposta de organização de EIs, subordinada à temática da Água, que é parte integrante do último capítulo desta dissertação.

Embora a maioria dos dicionários idiomáticos apresente os idiomatismos através de entradas alfabéticas, alguns dicionários procedem a uma delimitação de campos semânticos: “alguns dicionários organizam as EIs em áreas temáticas ou grandes campos semânticos”⁴³. A heterogeneidade na definição de campos idiomáticos é um factor revelador da dificuldade inerente a tal processo de escolha.

As propostas lexicográficas de organização, de acordo com a perspectiva clássica de categorização, organizam-se “em torno de uma propriedade comum”⁴⁴, determinando “a inclusão ou exclusão de uma EI numa determinada categoria”⁴⁵. No entanto, existem propriedades que não pertencem a uma única categoria. Perante esta constatação, referimos dois tipos de orientação que permitem categorizar, com maior clareza e rigor conceptual, as expressões idiomáticas:

“a) Uma orientação referencial. Nestes casos incluímos as categorizações ou procedemos a uma organização que depende de um dos elementos lexicais incluídos nas EIs (as EIs que referem partes do corpo humano, o reino animal, a navegação, os numerais, as cores, etc);

⁴³ JORGE, Guilhermina – **As Expressões Idiomáticas da Língua Materna à Língua Estrangeira: Uma análise comparativa**, p. 103.

⁴⁴ JORGE, Guilhermina – **As Expressões Idiomáticas da Língua Materna à Língua Estrangeira: Uma análise comparativa**, p. 106.

⁴⁵ JORGE, Guilhermina – **As Expressões Idiomáticas da Língua Materna à Língua Estrangeira: Uma análise comparativa**, p. 106.

b) Uma orientação semântica. Esta orientação engloba as categorias que se caracterizam em torno de um conceito, mais geral e abrangente, e que sugere uma interpretação semântica das EIs (habilidade, inteligência, ignorância, conhecimento, energia, etc.)”⁴⁶.

Dos dois tipos de orientação enunciados, o segundo caso (a orientação semântica) é o critério que implica um maior grau de generalização (ou de abstracção). De seguida, passamos a apresentar os principais campos idiomáticos que identificámos em materiais de apoio ao ensino de PLE, que passamos a sistematizar em função da sua orientação referencial:

I. Expressões idiomáticas introduzidas por **Verbos**

1.1. Verbo **dar**: “*Dar com a língua nos dentes; Dar à costa; Dar para trás; Dar de si; Dar a mão à palmatória; Dar de mão beijada*”⁴⁷; “*Dar em águas de bacalhau; Dar-se ao luxo de; Dar o braço a torcer*”⁴⁸.

1.2. Verbo **ficar**: “*Ficar à sombra da bananeira; Ficar a ver navios; Ficar para tia; Ficar nas nuvens; Ficar com olhos de carneiro mal morto; Ficar a olhar como um boi para um palácio*”⁴⁹.

1.3. Verbo **chegar**: “*Chegar a mostarda ao nariz; Não chegar aos calcanhares; Chegar a roupa ao pelo; Chegar a brasa à sua sardinha*”⁵⁰.

1.4. Verbo **fazer**: “*Fazer o diabo a quatro; Fazer trinta por uma linha; Fazer vista grossa; Fazer figura de; Fazer-se ao piso; Fazer horas*”⁵¹.

1.5. Verbo **ser**: “*Ser amigo dos copos (Variante: Ser amigo da pinga); Ser amigo da onça (Variante: Ser amigo de Peniche)*”⁵², etc.

II. Expressões idiomáticas com **partes do corpo humano**

2.1. Partes do **corpo humano (geral)**: “*Ter em mãos; Dar com a língua nos dentes; Dar o braço a torcer; Falar pelos cotovelos; Fazer ouvidos de mercador; Ficar de pé atrás;*

⁴⁶ JORGE, Guilhermina – **As Expressões Idiomáticas da Língua Materna à Língua Estrangeira: Uma análise comparativa**, p. 107.

⁴⁷ MALCATA, Hermínia – **Português Actual 3: Textos e Exercícios**, p. 11-12.

⁴⁸ TAVARES, Ana; MALCATA, Hermínia – **A Actualidade em Português**, p. 14.

⁴⁹ MALCATA, Hermínia – **Português Actual 3: Textos e Exercícios**, p. 30.

⁵⁰ MALCATA, Hermínia – **Português Actual 3: Textos e Exercícios**, p. 63.

⁵¹ TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**, p. 168.

⁵² SANTOS, Ana Maria da Silva – **Ser um osso duro de roer: algumas considerações sobre expressões idiomáticas em SER N MOD**, p. 96.

*Meter o nariz; Meter os pés pelas mãos; Não pregar olho; Ser unha de fome; Ter a barriga a dar horas; Ter as costas quentes; Ter dor de cotovelo*⁵³; *“Saber na ponta da língua”*⁵⁴; *“Do pé para a mão; De pé atrás; Sem pés nem cabeça; Num abrir e fechar de olhos, Com a boca na botija; Dar a mão”*⁵⁵.

2.2. EIs com a palavra **mão**: *“Estar à mão; Fora de mão; Ter em mãos; Pedir a mão; Passar de mão em mão; Fazer à mão; Ter em mãos”*⁵⁶.

2.3. EIs com a palavra **pé**: *“Pé-de-meia; Ao pé coxinho; Do pé para a mão; Pé ante pé; Ter pé; Ter pé chato; Dar ao pé”*⁵⁷.

2.4. EIs com a palavra **perna**: *“Cortar as pernas a alguém; Fazer uma coisa com uma perna às costas; Ter alguém à perna; Meter o rabo entre as pernas; Passar a perna a alguém”*⁵⁸.

III. Expressões idiomáticas com a palavra **tempo**: *“Em três tempos; Tempo das vacas gordas; Tempo das vacas magras”*⁵⁹.

IV. Expressões idiomáticas com a palavra **ar**: *“Ter a cabeça no ar; Pôr as antenas no ar; Ter ar de poucos amigos; Fazer castelos no ar; Dar-se ares de; Apanhar no ar; Mudar de ares; Ir pelos ares; Ser um ar que dá”*⁶⁰.

V. Expressões idiomáticas com a palavra **água**: *“Fazer crescer água na boca; Ficar em águas de bacalhau; Deitar água na fervura; Trazer água no bico; Como peixinho na água, Dar água pela barba”*⁶¹.

Mencionamos ainda uma proposta de categorização referencial lexicográfica, cujos seguintes campos idiomáticos se encontram delimitados pelos autores Helena Ventura e Parvaz Salimov no manual de PLE *Português Outra Vez*: “a Natureza; a Fauna; as Pessoas; o Vestuário; os Alimentos; o Dinheiro; a Saúde; as Cores; os Números; a Música; a Morte e a Religião”⁶².

⁵³ TAVARES, Ana – **Português XXI 3: Livro do aluno**, p. 57.

⁵⁴ MALCATA, Hermínia – **Português Actual 2: Textos e Exercícios**, p. 74.

⁵⁵ TAVARES, Ana; MALCATA, Hermínia – **A Actualidade em Português**, p. 65-66.

⁵⁶ ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá continuar!: Explicações e Exercícios de Gramáticas e de Vocabulário**, p. 156.

⁵⁷ ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá continuar!: Explicações e Exercícios de Gramáticas e de Vocabulário**, p. 157-158.

⁵⁸ TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**, p. 128.

⁵⁹ TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**, p. 36.

⁶⁰ TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**, p. 70.

⁶¹ MALCATA, Hermínia – **Português Actual 3: Textos e Exercícios**, p. 83.

⁶² VENTURA, Helena; SALIMOV, Parvaz – **Português Outra Vez**, p. 5.

Em função da orientação semântica, sistematizámos ainda a presença dos seguintes campos idiomáticos em materiais didácticos de PLE:

I. EIs usadas para exprimir **Facilidade/Dificuldade**: “*Ver-se grego; Dar água pela barba; Ser favas contadas; Ser um bico de obra; Ser chinês; Ser canja; Ser o calcanhar de Aquiles*”⁶³.

II. **Comparações Idiomáticas**: “*Gordo como um texugo; Bruto como as casas; Feio como um bode; Caro como fogo; Teimoso como um burro; Mais velho do que a Sé de Braga; Escuro como breu; Fresco como uma alface; Molhado como um pinto; Surdo como uma porta; Esperto como um alho; Magro como um espeto; Mau como as cobras; Manso como um cordeirinho; Calado como um rato, Estúpido como uma porta*”⁶⁴.

III. **Metáforas Idiomáticas**: “*Um amigo de Peniche; Um negócio da China; Um paz d’alma; Um pobre diabo; Um amigo do alheio, Um zero à esquerda; Um bom garfo; Uma boa bisca; Um bico de obra; Um atraso de vida; Um fala-barato, Um troca-tintas*”⁶⁵.

Na maioria dos recursos de PLE consultados, no que concerne aos critérios de organização e selecção das expressões idiomáticas, concluímos que existe uma prevalência da orientação referencial em detrimento da orientação semântica, embora as áreas temáticas variem sempre em função dos autores.

⁶³ DIAS, Ana – **Entre nós 2: Método de português para hispanofalantes**, p. 46.

⁶⁴ ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá continuar!: Explicações e Exercícios de Gramáticas e de Vocabulário**, p. 144.

⁶⁵ ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá continuar!: Explicações e Exercícios de Gramáticas e de Vocabulário**, p. 144.

III: OLHARES SOBRE A ÁGUA

III.1. SOBRE A (IM)POSSIBILIDADE DE TRADUÇÃO DAS EIs

Neste capítulo começamos por fazer uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas na procura de traduções idiomáticas, seguida de uma recolha de idiomatismos em português e em italiano subordinados à temática da Água, ponto de partida para uma proposta de correspondências interlínguas (italiano-português).

A nossa abordagem centra-se no lugar das expressões idiomáticas no ensino de uma língua estrangeira onde a tradução não é sugerida como um método de ensino mas, ao invés, e dentro da abordagem comunicativa, como um dos recursos, sobre o qual pode fazer sentido reflectir, em função de contextos de ensino-aprendizagem e públicos-alvo específicos, bem como de objectivos a definir entre docente(s) e aprendente(s). Tendo em consideração as características peculiares das expressões idiomáticas, sobre as quais, pela sua complexidade, nos debruçámos no primeiro capítulo, sublinhamos que as EIs se enquadram num ensino multidisciplinar, ou seja, “surtem como o confluente privilegiado onde se cruzam vários campos do saber – a linguística, a psicolinguística, a sociolinguística, a antropologia, os estudos culturais, entre outras.”¹

No contexto de uma língua estrangeira, a inserção das expressões idiomáticas como objecto de estudo, de acordo com a autora Guilhermina Jorge, afigura-se uma mais-valia para a dimensão sócio-cultural do ensino da língua e para a valorização dos seus aprendentes:

“Uma LE, ou muito simplesmente uma língua, materna ou estrangeira, seria o lugar ideal para inserir a linguagem figurativa como meio de ensino, como um dos objectos desse ensino, facultando ao aprendente uma percepção menos formal e abstracta do objecto que é a língua. Do nosso ponto de vista, a inserção da fraseologia no estudo das línguas vivas traria, decerto, ao ensino uma componente mais dinâmica, uma compreensão mais profunda das relações entre os homens e a sociedade. Ser capaz de compreender e produzir estruturas idiomáticas de uma língua pressupõe estabelecer com essa língua uma relação mais profunda, uma apropriação mais eficaz e duradoura, uma projecção mais criativa. Ultrapassar o formalismo do ensino e o formalismo da

¹ JORGE, Guilhermina – *As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa*, p. 195.

aprendizagem constitui um passo importante, e a fraseologia pode sugerir algumas estratégias pedagógicas e ser um instrumento de análise susceptível de oferecer algumas respostas para um novo posicionamento no espaço da aula de língua”².

Tendo em consideração as dificuldades inerentes ao objecto de estudo enunciado, e reflectindo sobre os desafios na procura de correspondências idiomáticas interlínguas, alguns autores chegam a referir-se à eventual impossibilidade de traduções idiomáticas, uma vez que “o uso de uma expressão idiomática (EI) pelo falante de uma língua é muito comum e é impossível de definir ao certo se a equivalente numa língua estrangeira é idêntica à usada na nossa língua, tanto no que se refere ao significado, quanto à precisão da frequência e do nível de linguagem”³.

Pensar sobre a possibilidade de tradução implica, em primeiro lugar, conhecer o objecto a ser traduzido, “tanto em relação ao seu papel no sistema linguístico (no caso, a expressão idiomática) quanto em relação ao seu significado”⁴. Para o aprendente de uma língua estrangeira, o primeiro grande passo para a tradução de uma EI consiste, deste modo, em identificar a expressão como um idiomatismo. A título de exemplo, “*procurar uma agulha na gaveta* tem apenas um sentido denotativo, ao passo que a EI *procurar uma agulha no palheiro* é conotativa e cristalizada com o sentido de procurar algo difícil de ser encontrado”⁵.

Para além do primeiro passo que consiste na identificação da expressão idiomática, para que se possa apresentar uma proposta de tradução adequada, é necessário partir da premissa de que o processo de tradução não consiste numa mera transferência de significados literais interlínguas (a chamada “tradução literal”). Para a autora Chantal Bouchard, na sua reflexão sobre o problema da tradução das expressões idiomáticas, “O que torna mais difícil a tradução dessas expressões, é principalmente o facto de possuírem de certo modo dois níveis de sentido: o primeiro, o sentido literal, isto é, a adição do sentido dos elementos; e o segundo, a carga metafórica ou a conotação particular ligadas, de modo mais ou menos fixo, a essas expressões”⁶.

² JORGE, Guilhermina – **As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa**, p. 195.

³ XATARA, Cláudia; RIVA, Huelinton; HELENA, Tatiana – **As dificuldades na tradução de idiomatismos**, p. 183.

⁴ XATARA, Cláudia; RIVA, Huelinton; HELENA, Tatiana – **As dificuldades na tradução de idiomatismos**, p. 185.

⁵ XATARA, Cláudia; RIVA, Huelinton; HELENA, Tatiana – **As dificuldades na tradução de idiomatismos**, p. 185.

⁶ JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, p. 135.

As principais soluções para a tradução das expressões idiomáticas, segundo o autor Georges Misri⁷, podem ser reduzidas a quatro alternativas:

- “ 1) tradução por equivalente preexistente;
- 2) tradução baseada numa equivalência de situação;
- 3) tradução palavra por palavra, com nota;
- 4) tradução por equivalente preexistente, com nota”⁸.

As soluções apresentadas, com exclusão da terceira opção, assentam no princípio da equivalência. Na possibilidade de se encontrar um equivalente directo entre a língua de partida e a língua de chegada, esta solução afigura-se a mais simples. No que concerne à terceira alternativa, a possibilidade de uma tradução literal não é uma opção consensual:

“A tradução palavra por palavra pode levantar obstáculos à compreensão e, embora essa lacuna possa ser colmatada pelo recurso à nota de rodapé, a leitura de tal tradução torna-se incômoda, o que faz com que esse tipo de tradução apenas seja conveniente em determinados casos como, por exemplo, nos casos em que a tradução se destina a especialistas que desejam obter informações sobre os modos de expressão da língua de partida”⁹.

Se optarmos por situar a tradução ao nível do discurso, e não ao nível restrito da língua, os defensores da teoria interpretativa apresentam uma abordagem centrada nas componentes comunicativas, ou seja, na “carga comunicativa, representando tudo o que considerado pertinente do ponto de vista tradutológico, deve ressurgir no texto de chegada, porque a sua ausência resultaria num afastamento, mais ou menos importante, entre os efeitos produzidos nos receptores do original e os produzidos nos receptores da tradução”¹⁰.

Se tivermos em consideração que as línguas não utilizam necessariamente as mesmas imagens para se exprimirem nos campos idiomáticos, teremos que optar por nos contentarmos muitas vezes com uma perda parcial, ou até total, do sentido literal, privilegiando o sentido metafórico. Neste domínio, entra a teoria do sentido que

⁷ O autor fez uma pesquisa sobre as componentes comunicativas dominantes nas expressões identificadas no original árabe das *Mil e Uma Noites*, cujo *corpus* de estudo serviu de base para a sua tese de doutoramento.

⁸ JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, p. 120.

⁹ JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, p. 120.

¹⁰ JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, pp. 121-122.

“subtrai o estudo do processo tradutológico à esfera da linguística para fazer dele um campo de investigação autónomo”¹¹, onde um dos pressupostos fundamentais é “a existência de uma situação de comunicação, cuja mensagem, em parte consignada no texto, constitui o seu principal objectivo”¹².

Outro fundamento da teoria do sentido assenta na compreensão do enunciado à luz do contexto situacional, pois “na comunicação quotidiana as palavras não dizem tudo e devem ser interpretadas em função do contexto situacional que, só por si, permite preencher os vazios e eliminar as ambiguidades, tornando unívoco o que na língua é polissémico”¹³. A autora Fortunato Israel, nos seus estudos sobre a tradução literária e a teoria do sentido, conclui que “Tendo em conta que o sentido é o objecto a captar e a transferir e que o abandono das formas iniciais não introduz alteração ao conteúdo, a teoria interpretativa conduz à rejeição, em tradução, da literalidade mais atenta à organização do que ao discurso”¹⁴.

Para o nosso presente estudo, na busca de correspondências idiomáticas (entre a língua italiana e a língua portuguesa) subordinadas à temática da Água, procurámos evidenciar a importância do sentido metafórico em detrimento da tradução literal. Por não existir uma Teoria geral da tradução, mas várias teorias da tradução, a nossa proposta é apenas uma sugestão que poderá servir de ponto de partida para o trabalho das EIs em contexto interlínguas, no âmbito do ensino de PLE. Por entrarmos nos domínios da tradução, tal como afirma a autora Guilhermina Jorge, temos em consideração que “traduzir é correr riscos, traduzir é arriscar. E quando se trata de expressões idiomáticas, esses riscos aumentam”¹⁵, uma vez que “também não existe uma solução única para a tradução das expressões idiomáticas”¹⁶. No entanto, concordamos que “A tradução deve ser encarada como interacção. Traduzir é estabelecer um contacto, que está em interacção com outros contactos”¹⁷, estabelecendo diálogos entre línguas e culturas.

¹¹ JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, p. 69.

¹² JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, p. 70.

¹³ JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, p. 71.

¹⁴ JORGE, Guilhermina (coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexões de autores franceses contemporâneos sobre a tradução**, p. 76.

¹⁵ JORGE, Guilhermina – **Algumas reflexões em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural**, p. 221.

¹⁶ JORGE, Guilhermina – **Despedir-se à francesa/filer à l'anglaise: reflexões em torno da tradutologia das construções frásicas na perspectiva interlínguas**, p. 39.

¹⁷ JORGE, Guilhermina – **Algumas reflexões em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural**, p. 220.

O nosso objectivo prende-se com uma chamada de atenção para as dificuldades enfrentadas por parte dos docentes de PLE, face a uma escassez de recursos no domínio das EIs, aliada à necessidade de suprir as dificuldades dos aprendentes (muitos deles intérpretes e tradutores). Perante um objecto de estudo, em torno do qual a literatura não apresenta consenso, as dificuldades acrescem ao introduzirmos a variável das línguas estrangeiras:

“- dificuldades de reconhecimento (a EI pode confundir-se com frases não idiomáticas);

- dificuldades de interpretação (o sentido literal pode preceder o sentido idiomático e substituir esse);

- dificuldades de produção (o falante pode sentir dificuldade em reutilizar a expressão num contexto”¹⁸.

Apesar de nos depararmos com problemas emergentes em torno da tradução das EIs, verificamos que existe uma plataforma consensual na premissa de que o processo não pode ser encarado como um acto de mera transferência de significados:

“No processo tradutório de uma unidade lexical complexa, parece importante que o tradutor entenda o processo não como um ato de transferência de significados, mas assumir o papel de leitor e, conseqüentemente, as implicações concernentes ao processo de leitura. Para isso, são fundamentais as seguintes observações:

- a) o processo tradutório é uma leitura;
- b) cada leitura é uma construção de significados e é dependente do leitor;
- c) é preciso ter conhecimentos culturais que sustentem tal leitura;
- d) a reescritura do processo tradutório;
- e) esses processos são produzidos por um viés da linguagem ou do leitor.”¹⁹

As diferentes leituras inerentes ao processo de tradução das expressões idiomáticas permitem um diálogo intercultural, uma vez que os idiomatismos veiculam representações sobre os povos, onde os traços culturais são por vezes reflexo de estereótipos, sobre os quais vale a pena reflectir, de forma a poderem ser repensados, no espaço da sala de aula de PLE: “De um ponto de vista cultural é pertinente observar a maneira como as duas línguas cristalizam preconceitos sobre pessoas de outras culturas”²⁰.

¹⁸ JORGE, Guilhermina – **Despedir-se à francesa/filer à l’anglaise: reflexões em torno da tradutologia das construções frásicas na perspectiva interlínguas**, p. 40.

¹⁹ DAVEL, Alzira – **A (Im)possibilidade de Tradução das Expressões Cristalizadas**, p. 3-4.

²⁰ MARQUES, Isabel; TELETIN, Andreea – **Quando os portugueses se vêem gregos ou a questão dos estereótipos culturais em expressões idiomáticas portuguesas e francesas**, p. 345.

A quase inexistência de materiais bilíngues específicos no domínio das expressões idiomáticas também constitui uma dificuldade adicional para o processo de tradução. Os dicionários monolíngues, por sua vez, funcionam como dicionários alfabéticos, desvalorizando a dimensão discursiva, e carecendo de contextualização das expressões.

Relativamente ao tratamento dado às expressões idiomáticas em dicionários bilíngues (de italiano-português), as autoras Dária Gonçalves e Marilei Sabino na sua reflexão sobre os *Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas*, referem a inexistência de equivalentes idiomáticos ou a falta de equivalentes adequados, considerando que “Em boa parte dos dicionários bilíngues, muitas expressões não são registadas”²¹ e “Os dicionários bilíngues, por vezes, apresentam apenas uma definição ou uma explicação da expressão idiomática e não o seu equivalente na língua de chegada”²².

Perante a lacuna no mercado editorial relativamente a dicionários bilíngues que contemplem as expressões idiomáticas (portuguesas e italianas), é importante reflectir sobre propostas de tradução neste domínio pois as especificidades de cada uma das línguas, apesar das semelhanças entre si, constituem um desafio por vezes insuperável:

“As línguas neolatinas, por serem línguas irmãs, apresentam inúmeras semelhanças entre si, quer do ponto de vista morfológico, sintático, semântico e também pragmático. Essas semelhanças, todavia, nem sempre representam um auxílio para os aprendizes, uma vez que frequentemente funcionam como verdadeiras armadilhas para eles. Além disso, dadas as peculiaridades linguísticas inerentes a cada um idioma, em particular, a busca de equivalentes (...) na outra língua, muitas vezes torna-se impossível”²³.

As autoras Dária Gonçalves e Marilei Sabino, no âmbito do ensino-aprendizagem da tradução, apresentam uma proposta de análise destas expressões, utilizando uma perspectiva contrastiva (português-italiano), e classificando as EIs em três ordens de relação: relação de igualdade, relação de semelhança e relação de diferença.

²¹ GONÇALVES, Dária; SABINO, Marilei – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**, p. 63.

²² GONÇALVES, Dária; SABINO, Marilei – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**, p. 64.

²³ GONÇALVES, Dária; SABINO, Marilei – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**, p. 67.

Relativamente à relação de igualdade, passamos a indicar algumas das expressões cujos *signos motivadores das metáforas são idênticas* nas duas línguas:

“Alzare o Abbassare la cresta / Levantar ou baixar a crista

Prendere un calcio / Levar um coice

Piangere lacrime di cocodrillo / Chorar lágrimas de crocodilo

Stare come cane e gatto / Estar como cão e gato

Fare l'avvocato del diavolo / Ser o advogado do diabo

Cercare un ago nel pagliaio / Procurar uma agulha no palheiro

Fare il diavolo a quattro / Fazer o diabo a quatro

Uccidere la gallina dalle uova d'oro / Matar a galinha dos ovos de ouro

Non ficcare il naso negli altrui affari / Não meter o nariz em assunto alheio”²⁴

No que concerne às expressões cujos *signos motivadores das metáforas são parecidos* (ou semelhantes) nas duas línguas, as autoras Gonçalves e Sabino apresentam alguns exemplos:

“Mangiare quanto un grillo/ Comer como um passarinho

Schizzare fuoco dagli occhi / Soltar fogo pelas ventas

Essere una faccia di bronzo / Ser um cara de pau

Correre un gelo per le ossa / Subir um frio pela espinha

Essere in una botte di ferro / Estar numa redoma de vidro

Non avere né capo né coda / Não ter pés nem cabeça

Prendere due piccioni con una fava / Matar dois coelhos com uma (só) cajadada”²⁵

Neste território de idiomaticidade, deparamo-nos ainda com expressões cujos *signos motivadores das metáforas são diferentes* entre as duas línguas:

“Dormire come un ghiro/ Dormir como uma pedra

Prendere fischì per fiaschi / Confundir alhos com bugalhos

²⁴ GONÇALVES, Dária; SABINO, Marilei – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**, p. 68.

²⁵ GONÇALVES, Dária; SABINO, Marilei – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**, p. 69.

Vendere lucciole per lanterne / Vender gato por lebre

Essere in un affare d'oro / Ser um negócio da China

*Essere magro come un osso/chiodo/un'acciuga / Ser magro como um palito*²⁶

A análise contrastiva das expressões proposta pelas autoras não sugere, de modo nenhum, que os aprendentes devam aprendê-las em bloco ou memorizá-las:

“Se fosse assim, essa estratégia, ao invés de simplificar a difícil tarefa daqueles que almejam obter o domínio das expressões idiomáticas, acabaria, indubitavelmente, tornando-a muito mais árdua e penosa.

Assim sendo, o objectivo desta análise contrastiva foi alertar o aprendiz sobre as igualdades, semelhanças, diferenças e falta de equivalências (...) de modo que, de posse desses instrumentos e baseado nas suas experiências de aprender, o aprendiz consiga valer-se de estratégias próprias para que possa minimizar os seus esforços, quando a sua meta é obter o domínio das expressões idiomáticas da língua estrangeira”²⁷.

A referida proposta de análise contrastiva das expressões idiomáticas, apesar da relevância e contribuição para o aprofundamento do objecto de estudo selecionado, apresenta dois inconvenientes no contexto do ensino de PLE, especificamente: o conceito pouco claro de “signo motivador de metáfora” usado pelas autoras na designação das tipologias de relações e a escolha do critério morfossintático como factor determinante para a sua classificação. De facto, a autora Liliane Santos, ao tecer *Algumas reflexões em torno do ensino da tradução: o caso das expressões idiomáticas*, faz uma reflexão crítica sobre esta proposta:

“Embora interessante (...) apresenta, pelo menos dois inconvenientes. O primeiro deles é a não definição do conceito de *signo motivador de metáfora* e a não definição de critérios seguros para a sua determinação.

Neste sentido, o conceito de signo motivador de metáfora parece ser bastante semelhante à noção (utilizada por muitos autores) de palavra-chave.

O segundo inconveniente da proposta de Gonçalves e Sabino está relacionado à própria ideia de utilizar critérios morfossintáticos para a classificação das EI (...) embora o critério semântico-discursivo esteja subjacente à noção de *signo motivador da metáfora* e à noção de *equivalência*”²⁸.

²⁶ GONÇALVES, Dária; SABINO, Marilei – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**, p. 70.

²⁷ GONÇALVES, Dária; SABINO, Marilei – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**, p. 73-74.

²⁸ TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos Desafios no Ensino do Português**, p. 31.

Partindo do princípio que o ensino das EIs deve privilegiar aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos, Liliane Santos apresenta as seguintes sugestões:

“que elas sejam sistematicamente postas em relação com as suas situações e condições de uso. Em outros termos, a pergunta não é tanto o que significa a EI x ou como se constitui a EI x, mas, antes, em que situações se usa a EI x? Evidentemente, também é importante levar em consideração a modalidade oral/escrita da língua, o registo, formal ou informal (assim como as diferentes combinações possíveis entre modalidade e registo), além disso, no caso da língua portuguesa, da variante, europeia ou brasileira – quer o português seja a língua de partida, quer seja a língua de chegada”²⁹.

A classificação das EIs, na sua relação interlínguas, feita em função das suas condições de uso, permite que possam começar a ser introduzidas desde os níveis de iniciação referidos no QECR:

“Essa classificação (...) permite pensar numa metodologia de ensino da sua tradução em quatro etapas: em primeiro lugar, é possível trabalhar desde os níveis iniciais (A1 e A2 do QECR, por exemplo), as EI *idênticas* (aquelas que têm uma correspondência exata).

Em segundo lugar, nos níveis *intermédios inferiores* (A2-B1 do QECR), é possível trabalhar as EI *parafraseáveis* (aquelas que compartilham as condições de uso). Em terceiro lugar, é possível trabalhar nos níveis *intermediários superiores* (B1-C1 do QECR), as EI *recuperáveis* (aquelas que não têm correspondência)”³⁰.

De modo a facilitar a inclusão das expressões idiomáticas ao longo das várias etapas do ensino de uma língua estrangeira, qualquer esforço no sentido de caracterizar as expressões idiomáticas “segundo a sua transparência e/ou opacidade”³¹, contribui para uma aprendizagem mais eficaz.

No nosso estudo, a preferência que atribuímos ao termo correspondência em vez de equivalência, acompanha a linha de pensamento dos autores do artigo *Correspondência Idiomática Intra e Interlínguas*, Huéllinton Riva e Tatiana Rios:

“Deve-se ao facto de que a segunda traz na sua etimologia uma ‘igualdade de valor’ que não é nosso objectivo.

²⁹ TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos Desafios no Ensino do Português**, p. 33.

³⁰ TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos Desafios no Ensino do Português**, p. 34.

³¹ VALE, Oto Araújo – **Expressões Cristalizadas: Transparência e Opacidade**, p. 163.

Entretanto, mais importante que a terminologia a ser adoptada é a busca de elementos com que possamos compor instrumentos confiáveis para todos os interessados nas atividades interlinguísticas e interculturais. Dessa maneira, a tradução de lexicografia bilingue não visa ao apagamento das diferenças interlinguísticas, mas à transposição de barreiras que impedem o diálogo intercultural, pressupondo, assim, a possibilidade de resgatar o maior número possível de elementos constituintes de significados”³².

Ao trabalharmos entre línguas próximas, requer-se uma atenção acrescida, na medida em que “A proximidade de certas estruturas de uma língua para outra obriga-nos a uma maior precisão, pois a proximidade não quer dizer literacidade e literacidade poderá levar a uma perda de idiomaticidade”³³.

Concluindo a nossa reflexão acerca da (im)possibilidade de tradução das expressões idiomáticas, recordamos o aforismo *traduttore traditore*. No domínio da tradução das EIs, tratando-se de um objecto de estudo que oscila entre a transparência e a opacidade, para não traírmolos o nosso intento, convém referir que qualquer proposta de interpretação/tradução é sempre susceptível de ser revista e melhorada.

³² RIVA, Huéinton; RIOS, Tatiana – **Correspondência Idiomática Intra e Interlínguas**, p. 6.

³³ JORGE, Guilhermina – **As Expressões Idiomáticas da Língua Materna à Língua Estrangeira: uma análise comparativa**, p. 181.

III.2. A ÁGUA EM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PORTUGUESAS

Com vista à definição de um *corpus* de trabalho a usar no ensino em PLE, procedemos à recolha e selecção de expressões idiomáticas portuguesas (variante do português europeu) sobre a temática da Água. A escolha do tema da Água prende-se, por um lado, com a universalidade do mesmo, enquanto elemento essencial à vida, transversal a todas as línguas e culturas. Por outro lado, entre línguas e culturas próximas, como a italiana e a portuguesa, pareceu-nos interessante reflectir sobre a forma como Água, enquanto elemento cultural, aparece cristalizada sob a forma de expressões idiomáticas às quais subjazem metáforas conceptuais.

Em primeiro lugar, iniciámos o processo de recolha e selecção de Els portuguesas nos seguintes dicionários monolingues especializados:

MOURA, Ivone; TELMO, António – **Por outras palavras: Dicionários das frases idiomáticas mais usadas na língua portuguesa**. Lisboa: Edições Ledo, 1995.

NEVES, Orlando – **Dicionário das Expressões Correntes**. Lisboa: Editorial Notícias, 2010.

ROCHA, Ana – **Português 500 e tal Expressões Idiomáticas**. Lisboa: Editora Replicação, 2007.

SANTOS, António Nogueira – **Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas**. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1990.

SIMÕES, Guilherme Augusto – **Dicionário de Expressões Populares Portuguesas**. Lisboa: D. Quixote, 1994.

Relativamente ao processo de selecção das expressões idiomáticas, deparámo-nos com alguns desafios. Sobre as dificuldades inerentes ao processo de selecção de Els para propósitos de ensino, o autor Walter Hahn pronuncia-se no artigo *The Teaching of Grouped Idiomatic Expressions in French*:

“Choosing idioms for instruction is somewhat difficult because of their enormous number and in view of both the relative scarcity of dictionaries specializing in this field and the absence of frequency-of-use lists.

For the teacher’s preparation, and for reference purposes, dictionaries of idioms will be found useful (...). However, for actual teaching of idioms, the best way of planning for instruction is to place such expressions in categories on the basis of specific criteria. That process is recommended without any intent of advocating idioms by lists, a

method which would be just as inadvisable as it would be to teach vocabulary words in isolation”³⁴.

Os desafios com que nos confrontámos no processo de selecção das EIs coincidiram, de facto, com os enunciados por Walter Hahn, nomeadamente: o vasto número de expressões existentes, a escassez de dicionários especializados e a ausência de listas sobre a frequência do uso das expressões. Para além destes factores, acresce o facto de nos termos deparado com a presença inadvertida de alguns provérbios em dicionários idiomáticos, nomeadamente:

- *Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*³⁵
- *Água o deu, água o levou*³⁶
- *Pela boca morre o peixe*³⁷
- *Quem vai ao mar, avia-se em terra*³⁸
- *Quem nada, não se afoga*³⁹
- *Tudo o que vem à rede, é peixe*⁴⁰

Relativamente ao critério de escolha e classificação das EIs, a temática da Água revelou-se uma categoria abrangente e, em função da quantidade de expressões encontradas, optámos por as subdividir em dois grupos: expressões idiomáticas ligadas ao universo semântico da Água (onde se inserem a actividade piscatória e outras referências ao mar) e expressões idiomáticas com inclusão explícita da palavra-chave Água.

Reflectindo sobre o agrupamento de expressões idiomáticas, com vista à facilitação do ensino-aprendizagem, o autor Walter Hahn menciona precisamente os dois processos de categorização acima referidos, por nós adoptados e conjugados, para a presente investigação:

³⁴ HAHN, Walter – **The Teaching of Grouped Idiomatic Expressions in French**, pp. 313-314.

³⁵ Ou seja, com persistência, tudo se consegue.

³⁶ Diz-se daquilo que foi facilmente adquirido e que, com igual facilidade, se perdeu.

³⁷ Este provérbio alerta para a necessidade de ter cuidado com as palavras proferidas.

³⁸ Referente ao acto de se precaver ou preparar antecipadamente.

³⁹ Usa-se para exprimir o seguinte conselho: quem não fica parado, consegue resolver os problemas.

⁴⁰ Significa que vale a pena aproveitar todas as oportunidades oferecidas.

“One process of categorization of idioms is to utilize main component words, which often, but no means always, are nouns. The main and indeed very advantage of this method is that the teacher, for example using a dictionary including many idioms, can easily find many words pertaining to a specific topic.

A second process of categorization consists of grouping together those expressions, which have a situational or semantic commonality. One great advantage of this process consists of the fact that the presence of such a commonality aids in coordinating the teaching of idioms in each area with the teaching of related vocabulary. This coordination is often stimulated – and students’ motivation strengthened”.⁴¹

Dentro do tema da Água, no domínio conceptual da pesca, encontrámos um estudo interlínguas, intitulado *Como se pesca noutros mares? Domínio conceptual de pesca nas unidades fraseológicas portuguesas e croatas*, da autoria de Nina Lanovic que, tendo como ponto de partida um levantamento de expressões idiomáticas e provérbios portugueses e croatas, optou por apresentar as explicações das expressões de acordo com o seguinte critério: “As explicações (paráfrases) dos significados idiomáticos das unidades fraseológicas portuguesas apenas como tais foram extraídas das fontes. Para as unidades fraseológicas croatas propomos traduções dos significados literais”⁴². O principal objectivo deste estudo é “estabelecer a motivação do significado idiomático das unidades fraseológicas em relação ao literal”⁴³, procurando-se, “por conseguinte, questionar o impacto do contexto cultural na semântica das unidades fraseológicas, verificando se as motivações do significado idiomático (...) que se referem ao mesmo domínio nas duas línguas manifestam correspondências, qual é o seu grau de universalidade ou variação de umas certas metáforas conceptuais e em que é que se fundamenta”⁴⁴.

No que concerne ao nosso estudo, procedemos ao levantamento e selecção de expressões idiomáticas subordinadas ao tema da Água, de modo a podermos ter uma base de reflexão sobre correspondências conceptuais (de sentido) interlínguas (italiano-português), tendo como objectivo a reflexão sobre novas abordagens ao ensino-aprendizagem dos idiomatismos em PLE.

De seguida, passamos a apresentar o primeiro grupo de expressões idiomáticas seleccionadas que, não incluindo explicitamente a palavra ‘água’, se encontra

⁴¹ HAHN, Walter – **The Teaching of Grouped Idiomatic Expressions in French**, pp. 314-315.

⁴² LANOVIC, Nina – **Como se pesca noutros mares? Domínio conceptual da pesca nas unidades fraseológicas portuguesas e croatas**, p. 26.

⁴³ LANOVIC, Nina – **Como se pesca noutros mares? Domínio conceptual da pesca nas unidades fraseológicas portuguesas e croatas**, p. 16.

⁴⁴ LANOVIC, Nina – **Como se pesca noutros mares? Domínio conceptual da pesca nas unidades fraseológicas portuguesas e croatas**, p. 16.

subordinado a este universo temático, por via da sua relação com o campo semântico mais alargado do mar e da pesca:

- *Andar à pesca (de)*

= *andar à procura (de)*

- *Ao sabor da maré*

= *segundo as circunstâncias do momento*

- *Andar/estar em maré de sorte*

= *atravessar uma fase auspiciosa*

- *Aproveitar a maré*

= *aproveitar as circunstâncias favoráveis*

- *Cair no anzol*⁴⁵

= *ser enganado*

- *Chover a cântaros*

= *chover intensamente*

- *Chover sobre o molhado*

= *insistir num assunto já debatido; argumentar inutilmente*

- *Contra ventos e marés*

= *apesar das adversidades, lutar para alcançar um objectivo*

- *De mar a mar*

= *de um extremo ao outro*

- *Dar margem para*

= *prestar-se a; permitir*

⁴⁵ Aplica-se nas mesmas situações que as expressões: “cair na esparrela” ou “cair na ratoeira”.

- *Estar de maré*

= *ter disposição para fazer algo*

- *Fazer-se ao mar*

= *seguir viagem; avançar; ter iniciativa*

- *Ir ao sabor da maré (ou ir ao sabor da corrente)*

= *ser levado pelos acontecimentos; aceitar acriticamente as opiniões dominantes*

- *Ir/remar contra a maré*

= *opor-se à opinião geral; lutar contra forças contrárias*

- *Ir contra ventos e a marés*

= *persistir num intento, apesar de todos os perigos e contrariedades*

- *Mar de rosas*

= *situação agradável ou sem adversidades*

- *Marinheiro de primeira viagem*

= *pessoa inexperiente; principiante*

- *Morder a isca*

= *ser enganado por uma falsa promessa*

- *Morrer na praia*

= *fracassar na recta final ou falhar num momento crucial*

- *(Não) estar de maré*

= *(não) ter disposição em dado momento para fazer algo*

- *(N)um mar de lágrimas*

= *(n)uma grande tristeza*

- *Prometer mares e montes*⁴⁶

= *fazer promessas exageradas*

- *Pôr à margem*

= *desprezar; discriminar*

- *Não pescar nada de*

= *não entende nadar; não compreender nada de um determinado assunto*

- *Passar o cabo das tormentas*

= *superar uma grande adversidade*

Relativamente às EIs onde aparece a inclusão explícita da palavra-chave Água, passamos a apresentar as seguintes expressões:

- *À tona*⁴⁷ *de água*

= *à superfície*

- *Águas passadas*⁴⁸

= *acontecimentos passados; dificuldades ultrapassadas com o tempo*

- *Águas turvas*

= *assunto ou situação pouco clara*

- *Carga de água*⁴⁹

= *chuva intensa; chuvada*

⁴⁶ Aplica-se nas mesmas situações que a expressão “prometer mundos e fundos”.

⁴⁷ Note-se que a expressão “à tona” também pode ser encontrada no seguinte provérbio: “A verdade vem sempre à tona”.

⁴⁸ Esta expressão deriva do provérbio: “Águas passadas não movem moinhos”.

⁴⁹ Aplica-se no mesmo contexto que a expressão “chover a cântaros”.

- *Como peixe na água*
= *à vontade; no seu ambiente*
- *Como peixe fora de água*
= *pouco à vontade; desconfortável; fora do seu ambiente*
- *Claro como a água*
= *óbvio; evidente; nítido*
- *Com água na boca*
= *com forte desejo; com apetite*
- *Como duas gotas de água*
= *diz-se de coisas ou de duas pessoas muito parecidas*
- *Dar água pela barba*
= *diz-se de algo complicado, trabalhoso ou difícil de conseguir*
- *De primeira água*
= *excelente*
- *Em águas de bacalhau*
= *sem resultados; sem efeito; sem seguimento*
- *Fazer uma tempestade num copo de água*
= *exagerar uma situação; exaltar-se sem razão*
- *Ferver em pouca água*
= *afligir-se ou irritar-se com um assunto insignificante*
- *Ir por água abaixo*
= *falhar ou não conseguir alcançar os seus intentos*

- *Marinheiro de água doce*⁵⁰

= *inexperiente, inapto ou desajeitado*

- *Meter água*

= *enganar-se; errar*

- *Pôr água na fervura*

= *dizer ou fazer algo com a intenção de acalmar os ânimos*

- *Pescar em águas turvas*

= *procurar saber por meios indirectos ou indagar ardilosamente*

- *Sacudir a água do capote*

= *não assumir as próprias responsabilidades ou livrar-se de um compromisso*

- *Sem dizer água vai*

= *inesperadamente; sem aviso prévio; sem explicação; sem se despedir*

- *Trazer água no bico*

= *diz-se de algo ou de alguém que oculta segundas intenções*

- *Um balde de água fria*

= *uma desilusão; uma decepção*

- *Uma gota de água no oceano*⁵¹

= *uma ínfima parte de um todo imensurável*

⁵⁰ Aplica-se nas mesmas situações que a expressão “marinheiro de primeira viagem”.

⁵¹ Aplica-se nos mesmos contextos que “um grão de areia no deserto”.

III.3. ESPELHOS DE ÁGUA: EIs EM PORTUGUÊS E EM ITALIANO

No que diz respeito às expressões idiomáticas italianas sobre a água, recorreremos às seguintes fontes para proceder à sua recolha e selecção:

Dizionario dei Modi di Dire. [Em linha]. [Consult. Outubro de 2014]

Disponível em WWW: <URL:<http://www.dizionari.corriere.it/dizionario-modi-di-dire/A/acqua.sht>>

LAPUCCI, Carlo - **Dizionario dei modi di dire della lingua italiana.** Florença: Valmartina Editore, 1969.

NATALE, F. Di; ZACCHEI, N. - **In bocca al lupo! - Espressioni idiomatiche e modi di dire tipici delle lingua italiana.** Perugia: Guerra Edizioni, 2000.

PITTANO, Giuseppe - **Frase fatta capo ha: Dizionario dei modi di dire, proverbi e locuzioni.** Bologna: Zanichelli, 2007.

SORGE, Paola - **I modi di dire della lingua italiana.** Roma: Newton, 1997.

Relativamente às fontes consultadas, optámos por privilegiar o primeiro dicionário referido. Por se tratar de um dicionário on-line actualizado e compilado pelo jornal *Corriere della Sera*, considerámos a sua presença na imprensa escrita actual como indicador de uma maior frequência do uso dessas expressões. Em conformidade com este critério, procedemos à organização e selecção das expressões em função da presença da palavra-chave ‘água’. Mantivemos, na nossa recolha, as explicações originais em italiano⁵² que, de seguida, traduzimos para português.

Podemos constatar a presença de um maior número de EIs italianas com referência explícita à palavra água, comparativamente com as expressões portuguesas onde usámos o mesmo critério de selecção. Também podemos verificar que existe uma maior presença de explicações relativas à origem das expressões idiomáticas nos dicionários monolingues italianos de especialidade, comparativamente com os dicionários portugueses consultados. Por outras palavras, enquanto que os dicionários italianos de expressões idiomáticas (inclusivé as versões on-line dos mesmos) incluem geralmente informação sobre as origens destas expressões, relativamente aos

⁵² Vide Anexo 4, pp. 86-94.

dicionários portugueses, tal informação não aparece ou, ao se verificar, é escassa e pontual.

Para que um aprendente ou docente de PLE tenha acesso a informação complementar sobre a origem das expressões idiomáticas, de forma a facilitar uma contextualização e traçar um enquadramento sócio-cultural do seu uso, deverá recorrer a outras fontes sobre o tema, entre as quais passamos a destacar: *A vida misteriosa das palavras: origem e explicação de modismos, dizeres comuns e frases feitas* (da autoria de Gomes Monteiro e Costa Leão) e *Puxar a Brasa à nossa Sardinha* (da autoria de Andreia Vale).

Relativamente ao enquadramento da origem das expressões idiomáticas no ensino de uma língua estrangeira, convém que o docente tenha o cuidado de verificar se a frequência do uso da expressão ou o nível de língua usado justifica a sua inclusão numa aula de PLE. Tendo em consideração o mencionado, no âmbito da selecção que fizemos de idiomatismos, não pretendemos proceder a um elenco exaustivo, optando, deste modo, pela não inclusão de todas as EIs encontradas, embora a sua origem seja sempre um elemento cultural a ter em consideração. A título de exemplo, parece-nos interessante mencionar as seguintes expressões cujas origens foram identificadas por Monteiro e Leão:

Água de cu lavado - “Esta pitoresca expressão vem de um uso antiquíssimo que consistia em dar desta água às crianças, nos primeiros dias de nascidos, para que não lhes faltasse a fala”⁵³.

Sem dizer água vai – “expressão usual dirigida a pessoas que praticam qualquer acto sem aviso prévio, que procedem sem cerimónia nem consideração pelas pessoas a quem o acto possa ou deva interessar. Nasceu esta expressão da locução interjectiva *Água vai!*, usada antigamente nas cidades de Lisboa e do Porto, quando, por não haver ainda esse grande melhoramento sanitário que são os esgotos, iam ser lançados à rua as águas sujas e os dejectos. Nem sempre, porém, o prévio aviso dava tempo a que o transeunte célere pudesse fugir a tão desagradável chuva... e assim apanhava em cheio o banho horivelmente cheiroso... E algumas vezes seriam feitos os despejos *sem dizer água vai*”⁵⁴.

⁵³ MONTEIRO, Gomes; LEÃO, Costa – **A vida misteriosa das palavras: origem e explicação de modismos, dizeres comuns e frases feitas**, p. 18.

⁵⁴ MONTEIRO, Gomes; LEÃO, Costa – **A vida misteriosa das palavras: origem e explicação de modismos, dizeres comuns e frases feitas**, p. 19.

No que concerne ainda à origem de expressões idiomáticas portuguesas, o livro *Puxar a Brasa à nossa Sardinha*, da autoria da jornalista Andreia Vale, inclui explicações actualizadas sobre a origem e uso das expressões idiomáticas, apresentadas num registo jornalístico, permitindo igualmente contextualizar o uso dos idiomatismos. Tratando-se de uma fonte complementar a considerar no âmbito da produção e selecção de materiais de PLE, destacamos as seguintes referências histórico-culturais ao tema da Água:

Balde de água fria – “A explicação desta expressão está no tratamento da cabeça. Melhor dizendo, de algumas doenças mentais. Por incrível que pareça, já houve um tempo em que a medicina considerava que a melhor terapia para manifestos acessos ou estados de loucura era atirar baldes de água fria aos pacientes. Não os curava, obviamente, mas acreditava-se que o choque térmico funcionava porque parecia acalmá-los... A expressão sobreviveu à evolução da medicina e dos medicamentos, e os baldes de água fria deixaram de ser um remédio para a loucura, mas em 2014 regressaram em força, como símbolo da luta contra a doença, com o Ice Bucket Challenge. O desafio do balde de gelo consistia em despejar um balde de água gelada sobre a cabeça de alguém e colocar o vídeo desse banho online para sensibilizar a opinião pública para a esclerose lateral amiotrófica (ELA), uma doença degenerativa (...) Poucos sabiam que Zeca Afonso tinha morrido disso e que o ilustre físico Stephen Hawking tem este tipo de esclerose há mais de 50 anos (...) E porquê o balde de água fria? Porque na vida real, explicam as associações de doentes de ELA, a sensação de receber a notícia do diagnóstico é a mesma de levar com um balde de água fria”⁵⁵.

Chover a cântaros – “uma designação que se refere a um vaso de barro ou de metal, com duas asas que era próprio para acondicionar ou transportar água. Chover a cântaros é, portanto, sinónimo de chuva tão intensa que parece estar a ser despejada de vários cântaros. Ou potes. Também há quem diga chover a potes”⁵⁶.

Dar água pela Barba – “Em termos náuticos, a ‘barba’ é a proa de uma embarcação (a parte da frente). Ora, quando a água está pela ‘barba’, isto é mau sinal porque pode colocar em causa a estabilidade da embarcação, e, logo, os marinheiros estão metidos em grandes trabalhos”⁵⁷.

Ficar em águas de bacalhau – “A origem estará nas tradições dos pescadores portugueses que se dedicavam à faina dos bacalhoeiros nos mares da Terra Nova e da

⁵⁵ VALE, Andreia – *Puxar a brasa à nossa sardinha*, pp. 75-76.

⁵⁶ VALE, Andreia – *Puxar a brasa à nossa sardinha*, p. 75.

⁵⁷ VALE, Andreia – *Puxar a brasa à nossa sardinha*, p. 93.

Gronelândia. Uma vida difícil, com muitas tragédias e desgraças – e com muitos homens e embarcações a ficarem para sempre naquelas águas...em águas de bacalhau”⁵⁸.

Separar as águas – “Esta expressão significa colocar alguma ordem num assunto ou situação, separar o essencial do acessório. (...) a explicação parece óbvia: no Êxodo do Antigo Testamento é relatada a fuga dos judeus do Egito para a Terra Prometida. É Moisés, o profeta mais importante do judaísmo, quem conduz o povo hebreu pelo mar vermelho...depois de separar as águas, de forma a abrir uma passagem seca e em segurança. Esta história bíblica pode ter acontecido de verdade. Ou, pelo menos, podia ter acontecido sem quebrar nenhuma lei da física. Simulações feitas em computador por pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica dos Estados Unidos e da Universidade do Colorado mostraram que ventos fortes vindos de leste podiam ter ‘separado’ as águas, numa região onde um afluente antigo do rio Nilo se teria fundido com uma lagoa costeira no mar Mediterrâneo”⁵⁹.

Trazer água no bico – “Quando desconfiamos que algo traz água no bico, estamos a desconfiar que isso possa estar a ser feito com segundas intenções, por regra desconhecidas. A primeira reacção pode ser de pensar que esta expressão está relacionada com alguma ave, mas na verdade, aqui, a palavra bico refere-se a um termo náutico. Um bico é a parte mais avançada de um navio, dizendo-se ‘bico da proa’. Em linguagem marítima, diz-se que o barco navega com água pelo bico para explicar que navega contra a corrente e que está por isso sujeito a vários perigos. Um golpe imprevisível e traiçoeiro do mar pode pôr em risco a embarcação”⁶⁰.

A inclusão de referências sobre a origem das EIs pode servir para contextualizar uso das mesmas, sobretudo se valorizarmos o recurso a documentos autênticos⁶¹.

Em geral, as diferenças histórico-sociais inerentes ao contexto de emergência das expressões idiomáticas, pela sua especificidade enquanto elementos da identidade cultural de um povo, raramente são passíveis de se converter em objecto de estudos comparativos. No entanto, as diferentes representações simbólicas atribuídas ao tema da água, enquanto elemento cultural cristalizado no imaginário idiomático, podem abrir terreno para uma reflexão sobre a valorização de certas imagens conceptuais na representação de conceitos semelhantes em culturas e línguas diferentes. É neste

⁵⁸ VALE, Andreia – **Puxar a brasa à nossa sardinha**, pp. 120-121.

⁵⁹ VALE, Andreia – **Puxar a brasa à nossa sardinha**, p. 74.

⁶⁰ VALE, Andreia – **Puxar a brasa à nossa sardinha**, p. 122.

⁶¹ A inclusão de documentos autênticos no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras é defendida no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, tal como mencionado no capítulo I.

ponto de encontro que parece haver espaço de abertura para uma reflexão sobre as diferentes representações metafóricas das expressões idiomáticas, em busca de eventuais correspondências.

Em suma, os passos trilhados rumo à busca de correspondências idiomáticas, foram os seguintes: primeiro, procedemos a um levantamento de expressões portuguesas e italianas sobre a água; de seguida, traduzimos (de italiano para português)⁶² as explicações (paráfrases) que acompanham as EIs recolhidas. Deste modo, chegámos à definição de um *corpus* de trabalho que serviu de base para a construção da nossa proposta de identificação de correspondências idiomáticas⁶³.

Ao resultado deste processo, que passamos a apresentar, denominamos Espelhos de Água:

1. (it) ***A fior d'acqua***

(trad. literal: à flor de água)

Correspondente idiomático (pt): ***À tona de água***⁶⁴

2. (it) ***Acqua passata***

(trad. literal: água passada)

Correspondente idiomático (pt): ***Águas passadas***⁶⁵

3. (it) ***Affogare in un bicchier d'acqua***

(trad. literal: afogar num copo de água)

Correspondente idiomático (pt): ***Fazer uma tempestade num copo de água***⁶⁶

⁶² Vide Anexo 5, pp. 85-99.

⁶³ Vide Anexo 6, pp. 100-104.

⁶⁴ À superfície. Exemplo: A bóia ficou à tona de água.

⁶⁵ A expressão deriva do provérbio “águas passadas não movem moinhos” e refere-se a acontecimentos passados ou a dificuldades superadas com o tempo.

⁶⁶ Exagerar uma situação; exaltar-se sem razão justificável. Exemplo: Ele está sempre a exagerar e acabou de fazer uma tempestade num copo de água.

4. (it) ***Andare contr'acqua***

(trad. quase literal: ir contra o curso da água)

Correspondente idiomático (pt): ***Remar contra a maré***⁶⁷

5. (it) ***Aver bevuto l'acqua di Fontebranda***

(trad. literal: ter bebido da *Fontebranda*)

Correspondente idiomático (pt): ***Não bater bem da cabeça***⁶⁸

6. (it) ***Come l'acqua e il fuoco***

(trad. literal: como a água e o fogo)

Correspondentes idiomáticos (pt): ***Como a água e o azeite***⁶⁹

Como cão e gato⁷⁰

7. (it) ***Con l'acqua alla gola***

(trad. literal: com a água no pescoço)

Correspondentes idiomáticos (pt): ***Entre a espada e a parede***⁷¹

Com a corda ao pescoço⁷²

8. (it) ***Confondere le acque***

(tradução literal: confundir as águas)

Correspondente idiomático (pt): ***Atirar areia aos olhos***⁷³

⁶⁷ Opor-se à opinião geral, lutar contra forças contrárias. Exemplo: É inútil continuarmos a insistir nesse caminho pois é uma perda de tempo e estamos a remar contra a maré.

⁶⁸ Existem várias expressões que podem ser usadas com um intuito semelhante, imbuído de um sentido pejorativo, aplicando-se frequentemente a um registo informal, usado para insinuar que uma pessoa sofre de algum problema mental, nomeadamente: “não bater bem da bola”, “não bater bem”, “não jogar com o baralho todo”.

⁶⁹ Diz-se de dois elementos que não se misturam ou que são incompatíveis. Exemplo: Eles são como a água e o azeite.

⁷⁰ Estes pares idiomáticos são usados para designar elementos opostos. Exemplo: Aqueles dois irmãos estão sempre a discutir...dão-se como cão e gato!

⁷¹ Sem saída, sem margem de manobra; numa situação extremamente difícil.

⁷² Esta expressão reporta-se a contextos de dificuldades económicas. Exemplo: Ele está cheio de dívidas... está com a corda ao pescoço.

⁷³ Significa enganar ou ludibriar alguém. Exemplo: Ela tentou atirar areia aos olhos de toda a gente mas não me conseguiu enganar.

9. (it) ***Essere in acque basse***

(tradução literal: estar em águas baixas)

Correspondentes idiomáticos (pt): ***Estar nas lonas***⁷⁴

Estar num aperto⁷⁵

Estar à rasca⁷⁶

10. (it) ***Fare acqua da tutte le parti***

(tradução literal: fazer água de todas as partes)

Correspondente idiomático (pt): ***Meter água***⁷⁷

11. (it) ***Gettar acqua sul fuoco***

(tradução literal: atirar água sobre fogo)

Correspondente idiomático (pt): ***Meter / deitar água na fervura***⁷⁸

12. (it) ***L'acqua fa le funi***

(tradução literal: a água faz cordas)

Correspondente idiomático (pt): ***Chover a cântaros***⁷⁹

13. (it) ***Lasciar passare l'acqua sotto i ponti***

(tradução literal: deixar passar a água debaixo das pontes)

Correspondente idiomático (pt): ***Deixar passar a tempestade***⁸⁰

⁷⁴ O uso desta expressão aplica-se especificamente a dificuldades financeiras. Exemplo: Ele está nas lonas e precisou de pedir ajuda financeira aos pais.

⁷⁵ Usa-se para caracterizar situações de dificuldade, aplicando-se a uma generalidade de contextos. Exemplos: Está num aperto desde a chegada súbita da sogra; Ela está num aperto para conseguir pagar o empréstimo da casa.

⁷⁶ Esta expressão é usada para designar a situação de alguém que está a enfrentar dificuldades financeiras (ou de qualquer outro tipo). Exemplo: Ele está à rasca para ir à casa de banho.

⁷⁷ Enganar-se; errar. Exemplo: Cuidado para não meteres água quando falares com o director na reunião.

⁷⁸ Apaziguar os ânimos; conciliar uma situação. Exemplo: Perante o caos, tentei meter água na fervura.

⁷⁹ Chover intensamente. Exemplo: Está a chover a cântaros e esqueci-me de tirar a roupa da corda!

⁸⁰ Deixar que a situação acalme com o passar do tempo. Deriva do provérbio: “Depois da tempestade vem a bonança”.

14. (it) ***Lavorare sott'acqua***

(tradução literal: trabalhar debaixo de água)

Correspondente idiomático (pt): ***Agir na calada***⁸¹

15. (it) ***Navigare in cattive acque***

(tradução literal: navegar em águas más)

Correspondente idiomático (pt): ***Estar em maré de azar***⁸²

16. (it) ***Non sapere che acqua bere***

(tradução literal: não saber de que água beber)

Correspondente idiomático (pt): ***Não saber para onde se virar***⁸³

17. (it) ***Non trovare acqua in mare***

(tradução literal: não encontrar água no mar)

Correspondente idiomático (pt): ***Não pescar nada (de)***⁸⁴

18. (it) ***Scoprire l'acqua calda***

(tradução literal: descobrir a água quente)

Correspondente idiomático (pt): ***Descobrir a pólvora***⁸⁵

19. (it) ***Stupido come l'acqua tiepida***

(tradução literal: estúpido como a água morna)

Correspondente idiomático (pt): ***Estúpido como um calhau***⁸⁶

⁸¹ Agir sem ninguém perceber, subrepticamente ou de maneira manhosa. Exemplo: Ele fez um contrato sem ninguém desconfiar e conseguiu agir este tempo todo na calada.

⁸² Estar a atravessar um período difícil; estar numa fase complicada. Exemplo: Este mês a Joana teve um acidente, perdeu o trabalho e foi operada...está mesmo em maré de azar!

⁸³ Não saber o que fazer. Exemplo: Tenho tantas coisas para fazer que não sei para onde me virar!

⁸⁴ Não perceber nada; não conseguir fazer nada. Exemplo: Gostava de te poder ajudar mas não pesco nada do assunto.

⁸⁵ Achar que se descobriu algo já há muito conhecido. Exemplo: Há anos que toda a gente sabia da notícia mas ontem ele decidiu anunciá-la como se tivesse descoberto a pólvora!

⁸⁶ Expressão usada depreciativamente, para designar um indivíduo considerado estúpido. Exemplo: Aquele homem está a conduzir em contramão...é estúpido como um calhau!

20. (it) *Venire a tempo come un'acqua d'agosto*

(tradução literal: vir a tempo como água de agosto)

Correspondente idiomático (pt): *Vir a calhar*⁸⁷

21. (it) *Come un pesce fuor d'acqua*

(tradução literal: como peixe fora de água)

Correspondente idiomático(pt): *Como um peixe fora de água*⁸⁸

22. (it) *Tirare l'acqua al proprio mulino*

(tradução literal: puxar a água ao próprio moinho)

Correspondente idiomático (pt): *Levar a água ao seu moinho*⁸⁹

Ao procedermos ao levantamento de EIs subordinadas ao tema da Água, acompanhadas da nossa proposta de correspondências idiomáticas, não procurámos, de modo algum, sugerir uma aprendizagem em bloco ou uma apresentação de listagens idiomáticas exaustivas. Tal procedimento afigurar-se-ia pouco pedagógico e desmotivante para os aprendentes de PLE, podendo servir exclusivamente a estudiosos especializados no domínio da tradução ou da linguística comparada.

A reflexão sobre as várias abordagens ao ensino deste tipo de expressões pode servir um público mais amplo. Por este motivo, para efeitos de ensino em PLE, procurámos pedagogicamente contextualizar as expressões através dos exemplos mencionados nas notas de rodapé.

A prévia selecção e categorização das EIs, subdividindo-as a partir de um critério semântico, foi o primeiro passo deste processo. Como afirma Walter Hahn, no seu estudo sobre as expressões idiomáticas agrupadas, a categorização e subdivisão das expressões é uma mais-valia pedagógica para o ensino das línguas, enquanto que a mera apresentação de listagens alfabeticamente organizadas não apresentaria

⁸⁷ Vir a propósito; acontecer no momento oportuno. Exemplo: Ele precisava tanto do dinheiro que aquele prémio veio mesmo a calhar!

⁸⁸ Estar fora do seu meio, sentir-se pouco à vontade no ambiente em que se encontra. Exemplo: Não conhecia ninguém naquela festa e senti-me literalmente como um peixe fora de água.

⁸⁹ Realizar acções em proveito próprio para atingir um objetivo, o que não implica necessariamente prejudicar alguém. Usa-se nos mesmos casos que a expressão “puxar a brasa à sua sardinha”. Exemplo: Apesar de não ter razão, ela é tão teimosa que consegue sempre levar sempre a água ao seu moinho.

nenhuma vantagem pedagógica:

“As to the order of listing idioms within each category, alphabetization has no pedagogical advantage whatever and, in fact, makes a little more difficult, for the teacher, the very necessary task of continually adding further idioms as time goes on. Even random order, especially within a category that is not expected to grow much in the future, is preferable, since at least does not interfere with a gradual increase in the number of idioms in the group. Generally, however, the greatest pedagogical value can be gained from subdivisions which are truly meaningful”⁹⁰.

O recurso à tradução como ferramenta de ensino das expressões idiomáticas não é uma solução que consideramos consensual nem indicada na prática geral do ensino de línguas estrangeiras. Por este motivo, não propomos a tradução como método a adoptar, sendo recomendada apenas em casos específicos de aprendentes de PLE, especialmente os que procuram estudar a língua para efeitos de tradução ou interpretação⁹¹. Apesar desta advertência, a recolha e selecção de expressões idiomáticas, independentemente do perfil de aprendente de PLE, deve ser sempre encarada como o primeiro passo a efectuar para que se possa proceder a um ensino eficaz dos idiomatismos: “Assembling and grouping idiomatic expressions for systematic teaching naturally is but the first step in the process of teaching them. To enable students to fully understand these idioms, there will be occasional instances in which translation or explanation in English is defensible to save time”⁹².

O recurso a várias abordagens conjugadas, acompanhadas de documentos autênticos, afigura-se o ideal para o ensino das EIs, nomeadamente através da inclusão de actividades variadas em contexto de aula, tais como: dramatizações, apresentações previamente preparadas e recurso a ilustrações que permitam contextualizar as situações reais de uso⁹³:

“The most important, but probably also the most challenging part of the teaching of idioms is to advise ways in which students use, not only understand, these newly-acquired expressions. Some techniques for aiding students to employ these expressions are the following: narratives, essays, and compositions; student-prepared dialogs or dramatizations; letters (...); illustrations (photographs, drawings, cartoons, bulletin-board

⁹⁰ HAHN, Walter – **The Teaching of Grouped Idiomatic Expressions in French**, p. 318.

⁹¹ Este é o caso de muitos estudantes estrangeiros tradutores ou intérpretes de conferência que procuram adicionar o português ao seu domínio de línguas de trabalho.

⁹² HAHN, Walter – **The Teaching of Grouped Idiomatic Expressions in French**, p. 319.

⁹³ Relativamente aos materiais didácticos publicados em PLE onde aparecem expressões idiomáticas ilustradas, verificámos a mera tradução literal imagética dos vocábulos-chave presentes explicitamente nos idiomatismos. *Vide* Anexos: 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25.

exhibitions) with appropriate captions, prepared by students and explained orally to the class. Finally, in this field as in others, the more formal procedures of evaluating student achievement and teaching success by quizzes and tests should be given in consideration”⁹⁴.

O recurso a textos publicitários e a artigos de imprensa também se afigura um contributo recomendável neste domínio, devido ao facto de a linguagem publicitária recorrer a uma presença bastante significativa de idiomatismos: “as expressões idiomáticas serem estruturas da linguagem popular e, ao mesmo tempo, serem aceites no nível formal da língua (...) uma grande estratégia da publicidade para atingir um número maior de possíveis consumidores”⁹⁵.

Para além das abordagens referidas, devido à escassez de recursos sobre as origens dos idiomatismos em português, encontra-se em aberto um campo de investigação sobre os aspectos histórico-culturais inerentes aos seus contextos de criação, bem como às variantes regionais das EIs. Tal abordagem ao ensino das expressões idiomáticas contribuirá, certamente, para um enriquecimento sócio-cultural partilhado entre: docentes, aprendentes, intérpretes/tradutores e investigadores nestes domínios.

As abordagens possíveis à valorização do papel das expressões idiomáticas dependem sempre do perfil dos aprendentes e dos seus objectivos específicos de aprendizagem. A inclusão destas expressões no ensino potencia uma valorização da língua e da cultura, através das suas matizes de origem popular, contribuindo para a permuta de valores universais (na sua simbólica) e particulares (na sua expressão), em pleno território de partilha onde “a distância entre os homens não se vence pela uniformização linguística porque ela, a dar-se, seria o resultado de uma espécie de entropia bem mais perigosa do que a perda da energia física. Tudo quanto concorra à recuperação espiritual pela valorização das línguas deve merecer a nossa melhor simpatia”⁹⁶.

⁹⁴ HAHN, Walter – **The Teaching of Grouped Idiomatic Expressions in French**, p. 319-320.

⁹⁵ CUNHA, Aline Luiza – **Expressões Idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula**, p. 53.

⁹⁶ MOURA, Ivone; TELMO, Monteiro – **Por outras palavras: Dicionário das frases idiomáticas mais usadas na língua portuguesa**, p. 8.

CONCLUSÃO

A valorização do ensino das expressões idiomáticas ao longo do tempo espelhou a evolução das concepções teóricas sobre o ensino das línguas e, particularmente, sobre o ensino das línguas estrangeiras. Nos primeiros métodos de ensino de línguas, as EIs não constituíam objecto de estudo, sendo consideradas fenómenos marginais. Entre os anos 40 e 60, com a prevalência das concepções behavioristas, a língua passou a ser encarada sob um prisma mecanicista e comportamental, não havendo muita margem de manobra para a inclusão das EIs no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Hoje em dia, com a prevalência da abordagem comunicativa, atribui-se uma valorização cada vez maior à dimensão intercultural do ensino, o que abre portas a uma valorização crescente do papel desempenhado pelas EIs. Apesar da crescente valorização teórica, contemplada nos documentos orientadores que regem o Português Língua Não Materna e no florescimento de materiais de apoio ao ensino de PLE, ainda falta um longo trilha a percorrer neste domínio.

Recuando à génese do termo, idiomático (do grego *idios*), num sentido restrito, refere-se à noção de único e original. Num sentido lato, o seu significado prende-se com o que é intraduzível, uma vez que os sentidos que lhe subjazem, em função do seu valor metafórico, não podem ser traduzidos literalmente. Neste âmbito, o docente desempenha o papel de ponte intercultural, numa encruzilhada entre fronteiras extralinguísticas.

A delimitação conceptual dos campos idiomáticos, onde as noções de opacidade e transparência muitas vezes se confundem, é um desafio para os próprios autores de dicionários da especialidade. O facto destas expressões terem passado de boca em boca, desde as origens até à sua fixação, leva a que sejam por vezes confundidas com os provérbios. No entanto, ao contrário dos provérbios, as expressões idiomáticas não encerram juízos de valor intemporais nem constituem uma unidade frásica independente.

Para o aprendente de uma língua estrangeira, na ausência de um contexto sócio-cultural de imersão linguística, a aquisição das EIs acarreta uma tripla dificuldade: de reconhecimento, de interpretação e de apropriação. Para além dos desafios decorrentes das características peculiares deste objecto de estudo, acresce uma problemática adicional, que se prende com a possibilidade de variações no plano lexical. Apesar disso, no plano semântico e sintáctico, as expressões idiomáticas conservam o seu carácter de cristalização. Desta feição, o domínio das EIs, enquanto fórmulas privilegiadas de expressão linguística e cultural, é imprescindível para o enriquecimento do ensino/aprendizagem.

Relativamente à (im)possibilidade de tradução das EIs, a nossa abordagem circunscreve-se ao lugar ocupado pelos idiomatismos no ensino de PLE, à luz da qual as propostas de correspondências idiomáticas interlínguas deverão ser reflectidas em função dos objectivos específicos de ensino/aprendizagem e do perfil dos aprendentes. Ao considerarmos que diferentes línguas e culturas não usam necessariamente as mesmas imagens para exprimirem os sentidos idiomáticos, devemos privilegiar sempre a interpretação do sentido metafórico em detrimento de uma tradução literal.

As diferentes leituras inerentes ao processo de interpretação das expressões idiomáticas permitem um diálogo intercultural, assente na partilha de valores, através da imersão nos territórios implícitos da identidade cultural e linguística. Tendo em consideração o aforismo *trattutore traditore*, sendo as expressões idiomáticas um objecto de estudo pouco consensual, para não traírmos qualquer proposta de interpretação, convém referir que esta se encontra sempre em aberto, susceptível de ser reformulada, acrescentada e revista. Na busca de correspondências idiomáticas (entre a língua italiana e a língua portuguesa) subordinadas à temática da Água, por não existir uma Teoria geral da tradução ou da interpretação, mas várias teorias e abordagens, esta proposta é apenas uma sugestão que poderá servir como contributo para investigações futuras sobre EIs em contexto de ensino interlínguas.

A escolha do tema da Água prende-se, por um lado, com o cariz universal do mesmo pois a água, enquanto elemento conservador da vida, encontra-se omnipresente em todas as línguas e culturas. Entre línguas que foram beber às mesmas raízes, como é o caso da italiana e portuguesa, pareceu-nos interessante cruzar olhares sobre a forma como a água, enquanto elemento cultural, aparece cristalizada sob a forma de metáforas conceptuais.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**. Porto: Porto Editora, 1997. ISBN: 9720410443.

ARRUDA, Lília – **Gramática de Português Língua Não Materna**. Porto: Porto Editora, 2014. ISBN: 9789720013538.

ARRUDA, Lília – **Gramática de Português para Estrangeiros**. Porto: Porto Editora, 2004. ISBN: 9720401419.

BARATA, António Martins – **Dicionário Prático de Locuções e Expressões Peculiares da Língua Portuguesa: Sinonímia e Interpretação**. Braga: Livraria A.I., 1989. ISBN: 9725714032.

BARROS, Vítor Fernando – **Nova Gramática de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda**, pp. 135-137. Lisboa: Edições Colibri, 2015. ISBN: 9789896894894.

BACIKOVA, Katerina – **La classificazione semantica delle espressioni idiomatiche italiane**. [Em linha]. [Consult. Março de 2015] Disponível em WWW: <URL: http://www.is.muni.cz/th/180152/ff_b/bacikova-bak.prace.pdf>.

BEACCO, Jean-Claude; BYRAN, Michael – **Guide for the Development of Language Education Policies in Europe**. Strasbourg: Language Policy Division, Council of Europe, 2003. ISBN: 9287149836.

BIANCO, Francesco – **Sulle espressioni idiomatiche (nella lingua italiana)**. [Em linha]. [Consult. Maio de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.francescobianco.net/linguistica/idioms.pdf>>.

CARVALHO, Sérgio Luís – **Nas bocas do Mundo: Uma viagem pelas Histórias das Expressões Portuguesas**. 2ª ed. Lisboa: Editorial Planeta, 2010. ISBN: 9789896570613.

COIMBRA, Isabel; COIMBRA, Olga Mata – **Gramática Activa 1**. 3ª ed. Lisboa: Lidel, 2011. ISBN: 9789727576388.

COIMBRA, Isabel; COIMBRA, Olga Mata – **Gramática Activa 2**. 3ª ed. Lisboa: Lidel, 2012. ISBN: 9789727576395.

COSTA, João (coord.) – **Gramática Moderna da Língua Portuguesa**. Lisboa: Escolar Editora, 2010. ISBN: 9789725922613.

CUNHA, Aline Luiza da – **Expressões Idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula**. Belo Horizonte, 2012, pp. 41-54. Dissertação de Mestrado. [Em linha]. [Consult. Janeiro de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-8UBNJJN>>.

CUNHA, Paola – **Amici ma non troppo: Dicionário italiano-português de falsas analogias**. Rio de Janeiro: Editora Corpo da Letra, 1993. ISBN: 8585242086.

DAVEL, Alzira da Penha Costa – **A (Im)possibilidade de tradução das Expressões Cristalizadas**. [Em linha]. [Consult. Julho de 2015] Disponível em WWW:<URL:[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Alzira%20da%20Penha%20Costa%20Davel%20%20\(UFES\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Alzira%20da%20Penha%20Costa%20Davel%20%20(UFES).pdf)>.

DIAS, Ana Cristina – **Entre Nós 2: Método de português para hispanofalantes**. Lisboa: Lidel, 2013. ISBN: 9789727576081.

Dizionario dei Modi di Dire. [Em linha]. [Consult. Outubro de 2014] Disponível em WWW: <URL:<http://www.dizionari.corriere.it/dizionario-modi-di-dire/A/acqua.sht>>.

ESTRELA, Edite; SOARES, Maria Almira; LEITÃO, Maria José – **Dicionário de dúvidas, dificuldades e subtilezas da Língua Portuguesa**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2010. ISBN: 9789722038115.

FRIAS, Maria José – **Língua Materna – Língua Estrangeira: Uma Relação Multidimensional**. Porto: Porto Editora, 1992. ISBN: 9720340517.

GILE, Daniel – **Basic concepts and Models for interpreter and translator Training**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009. ISBN: 9789027224323.

GONÇALVES, Dária Cândido; SABINO, Marilei Amadeu – **Desafios enfrentados para obter o domínio das expressões idiomáticas italianas**. [Em linha]. [Consult. Janeiro de 2015] Disponível em WWW: <URL:<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/6540/6171>>.

GROSSO, Maria José – **Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s)**, pp. 75-187. Lisboa: Lidel, 2008. ISBN: 9789727575176.

HAHN, Walter – **The Teaching of Grouped Idiomatic Expressions in French**. [Em linha]. [Consult. Março de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.jstor.org/stable/387899>>.

HERBERT, Jean – **Manuel de l'interprète: comment on devient interprète de conférences**. 3^a ed. Genebra: Librairie de l'Université-Georg, 1952. ISBN: 2825700681.

JONES, Roderick – **Conference Interpreting Explained**. 2^a ed. [s.l.], St Jerome Pub, 2002. ISBN: 9781900650571.

JORGE, Guilhermina – Algumas Reflexões em torno das Expressões Idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural. In **Polifonia 4 – Grupo Universitário de Investigação em Línguas Vivas – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**, pp. 215-222. Lisboa: Edições Colibri, 2001.

JORGE, Guilhermina – **As expressões idiomáticas da língua materna à língua estrangeira, uma análise comparativa**. Lisboa, 1991. Dissertação de Mestrado.

JORGE, Guilhermina – Da palavra às palavras, alguns elementos para a tradução das expressões idiomáticas. In **Polifonia 5 – Grupo Universitário de Investigação em Línguas Vivas – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**, pp. 119-113. Lisboa: Edições Colibri, 2002.

JORGE, Guilhermina – *Despedir-se à francesa/filer à l'anglaise*: Reflexões em torno da tradutologia das construções fraseológicas na perspectiva interlínguas. In **Polifonia 1 – Grupo Universitário de Investigação em Línguas Vivas – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**, pp. 33-43. Lisboa: Edições Colibri, 1997.

JORGE, Guilhermina (Coord.) – **Tradutor Dilacerado: reflexão de autores contemporâneos sobre tradução**, pp. 119-136. Lisboa: Edições Colibri, 1997. ISBN: 9728288727.

JORGE, Guilhermina; JORGE Suzete – **Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas**. Lisboa: Edições Cosmos, 1997. ISBN: 9727620418.

LANOVIC, Nina – **Como se pesca noutros mares? Domínio conceptual da pesca nas unidades fraseológicas portuguesas e croatas**. [Em linha]. [Consult. Janeiro de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slgl3/02.pdf>>.

LAPUCCI, Carlo - **Dizionario dei modi di dire della lingua italiana**. Florença: Valmartina Editore, 1969. ISBN: 8811925819.

LEÃO, Isabel Ponce de; PINTO, Mário - **Veritas odium parit: Imagens de um povo nos aforismos de imprensa**. Lisboa: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006. ISBN: 9728830718.

LEDERER, M; SELESKOVITCH D. - **La pédagogie raisonnée de l'interprétation**. 2^a ed. Paris: Didier Érudition, 2002. ISBN: 9782864606406.

LEIRIA, Isabel (coord.) – **Orientações Programáticas de PLNM Ensino Secundário**. [Em linha]. [Consult. Julho de 2014] Disponível em WWW: <URL: <http://www.sitio.dgidec.minedu.pt/linguaportuguesa/Documents/OrientProgramatPLNMVersaoFinalAbril08.pdf>>.

LEMOS, David Sena – **As Expressões Idiomáticas e o Ensino da Língua Espanhola**. [Em linha]. [Consult. Abril de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.filologia.org.br/revista/40/AS%20EXPRESS%C3%95ES%20IDIOM%C3%81TICAS.pdf>>.

LITTLE, David; PERCLOVÁ, Radka – **Portfólio Europeu de Línguas – Guia para formadores e formadores e professores**. [Em linha]. [Consult. Setembro de 2014] Disponível em WWW: <URL: http://www.dgidec.minedu.pt/plnmaterna/portfolio_europeu_linguas_final.pdf>.

MALCATA, Hermínia - **Português Actual 2: Textos e Exercícios**. Lisboa: Lidel, 2013. ISBN: 97897275770313.

MALCATA, Hermínia - **Português Actual 3: Textos e Exercícios**. Lisboa: Lidel, 2014. ISBN: 9789727577040.

MARQUES, Isabel Simões; TELETIN, Andreea – **Quando os portugueses se vêem gregos ou a questão dos estereótipos culturais em expressões idiomáticas portuguesas e francesas**. [Em linha]. [Consult. Dezembro de 2014] Disponível em WWW: <URL: http://www.apl.org.pt/docs/26-textos-seleccionados/Marques_Teletin.pdf>.

MARTINS, Patrícia Isabel Leitão – **Expressões Idiomáticas: Contributo para uma competência intercultural**, pp. 9-30. Aveiro, 2012. Dissertação de Mestrado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: Edições ASA, 2001. ISBN: 9789724127460.

MONTEIRO, Gomes; LEÃO, Costa – **A vida misteriosa das palavras: origem e explicação de modismos, dizeres comuns e frases feitas**, pp. 10-20. Lisboa: Portugália Editora, 1944.

MOURA, Ivone; TELMO, António – **Por outras palavras: Dicionário das frases idiomáticas mais usadas na língua portuguesa**. Lisboa: Edições Ledo, 1995. ISBN: 9726770254.

NATALE, F. Di; ZACCHEI, N. - **In bocca al lupo! - Espressioni idiomatiche e modi di dire tipici della lingua italiana**, pp. 7-9. Perugia: Guerra Edizioni, 2000. ISBN: 8877151919.

NEVES, Orlando – **Dicionário das Expressões Correntes**. Lisboa: Editorial Notícias, 2010. ISBN: 9789724609539.

NEVES, Orlando – **Dicionário das Origens das Frases Feitas**. Porto: Lello & Irmão, 1992. ISBN: 9724816400.

OLIVEIRA, Carla; COELHO, Luísa – **Gramática Aplicada de Português Língua Estrangeira: Níveis inicial e elementar A1, A2 e B1**. Lisboa: Texto Editores, 2007. ISBN: 9789724734705.

OLIVEIRA, Carla; COELHO, Luísa – **Gramática Aplicada de Português Língua Estrangeira: Níveis intermédio e avançado B2 e C1**. Lisboa: Texto Editores, 2007. ISBN: 9789724736945.

PAGURA, Reynaldo - **O consenso internacional sobre a formação de intérpretes de conferência. Tradução e Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores**, pp. 9-21. [Em linha]. [Consult. Junho de 2013] Disponível em WWW: <URL: <http://pgsskroton.com.br/seer//index.php/traducom/article/view/1853/1761>>.

POLÓNIA, Cecília Paula Faria Morais – **As Expressões Idiomáticas em Português Língua Estrangeira**. Porto, 2009. Dissertação de Mestrado.

PITTANO, Giuseppe - **Frase fatta capo ha: Dizionario dei modi di dire, proverbi e locuzioni**. Bologna: Zanichelli, 2007. ISBN: 8808161447.

RADICCHI, Sandra - **IN ITALIA: Modi di dire ed espressioni idiomatiche**. Roma: Bonacci Editore, 1985. ISBN: 8875730717.

RANCHHOD, Elisabete Marques – **O lugar das Expressões ‘Fixas’ na Gramática do Português**. [Em linha]. [Consult. Dezembro de 2014] Disponível em WWW: <URL: <http://label.ist.utl.pt/publications/docs/LEFnGP.pdf>>.

REIS, Simone Rosa Nunes – **Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilingues francês/português e português/francês**. Florianópolis, 2008. Dissertação de Mestrado. [Em linha]. [Consult. Julho de 2014] Disponível em WWW: <URL: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91661> >.

RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**. Lisboa: Lidel, 2013. ISBN: 9789727578207.

RICHARDS, Jack C; RODGERS, Theodore – **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. ISBN: 051320933.

RIVA, Huéinton Cassiano; RIOS, Tatiana Helena Carvalho – **Correspondência Idiomática Intra e Interlínguas**. [Em linha]. [Consult. Junho de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/27140/S198463982002000200006.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >.

ROCHA, Ana – **Português 500 e tal Expressões Idiomáticas**. Lisboa: Editora Replicação, 2007. ISBN: 9789725703519.

RODERICK, Jones – **Conference Interpreting Explained**. 2ª ed. Manchester: St-Jerome Publishing, 2002. ISBN: 1900650576.

ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá começar!: Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário**. 2ª ed. Lisboa: Lidel, 2007. ISBN: 9789727571864.

ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá continuar!: Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário.** Lisboa: Lidel, 1998. ISBN: 978972570331.

ROZAN, Jean-François – **La prise de notes en interprétation consécutive.** Genebra: Librairie de l'Université-Georg, 1959. ISBN: 3872766163.

SANTOS, Ana Maria da Silva – **Ser um osso duro de roer: algumas considerações sobre as expressões idiomáticas em SER N MOD.** Lisboa, 1989. Dissertação de Mestrado.

SANTOS, António Nogueira – **Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas.** Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1990. ISBN: 9729230226.

SELESKOVITCH, Danica – **Interpreting for International Conferences: Problems of Language and Communication.** 2ª ed. [s.l]: Pen & Booth, 1994. ISBN: 9780960568635.

SELESKOVITCH, Danica; LEDERER, Marianne - **Pédagogie raisonnée de l'interprétation.** 2ª ed. Paris: Didier Erudition e Bruxelles: Office des publications officielles des Communautés Européennes, 2002. ISBN: 9782864606406

SIMÕES, Guilherme Augusto – **Dicionário de Expressões Populares Portuguesas.** Lisboa: D. Quixote, 1994. ISBN: 9789722017312.

SORGE, Paola - **I modi di dire della lingua italiana.** Roma: Newton, 1997. ISBN: 8881837145.

TAVARES, Ana – **Ensino/Aprendizagem do português como Língua Estrangeira**. Lisboa: Lidel, 2008. ISBN: 9789727575183.

TAVARES, Ana; MALCATA, Hermínia – **A Actualidade em Português**. Lisboa: Lidel, 2002. ISBN: 9789727572328.

TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**. Lisboa: Lidel, 2012. ISBN: 9789727577002.

TAVARES, Ana – **Português XXI 3: Livro do aluno**. Lisboa: Lidel, 2005. ISBN: 9727573495.

TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**. Lisboa: Lidel. ISBN: 9789727577002.

TEIXEIRA, Madalena; SILVA, Inês; SANTOS, Leonor – **Novos desafios no Ensino do Português**, pp. 26-35. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém, 2011. ISBN: 9789729434044.

VALE, Andreia – **Puxar a brasa à nossa sardinha**. Lisboa: Editora Manuscrito, 2015. ISBN: 9789898818089.

VALE, Oto Araújo – **Expressões Cristalizadas: Transparência e Opacidade**. [Em linha]. [Consult. Julho de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/7282/5153>>.

VENTURA, Paula; SALIMOV, Parvaz – **Português outra Vez**. Lisboa: Lidel, 2015. ISBN: 9789897520723.

VILELA, Mário – **As Expressões Idiomáticas na Língua e no Discurso**. [Em linha]. [Consult. Março de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.ler.letras.uploads/ficheiros/7146.pdf> >.

XATARA, Claudia; RIVA, Huelinton; HELENA, Tatiana – **As dificuldades na tradução de idiomatismos**. [Em linha]. [Consult. Março de 2015] Disponível em WWW: <URL: <http://www.dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925361.pdf> >.

ÍNDICE DOS ANEXOS

Anexo 1

Fontes da recolha das Expressões Idiomáticas Portuguesas.....	76
---	----

Anexo 2

Expressões Idiomáticas com a palavra Água (PE).....	78
---	----

Anexo 3

Expressões Idiomáticas sobre o Universo da Água (PE).....	82
---	----

Anexo 4

Expressões Idiomáticas com a palavra a Água (IT).....	86
---	----

Anexo 5

Expressões Idiomáticas com a palavra a Água (IT-PE).....	95
--	----

Anexo 6

Espelhos de Água (IT-PE).....	100
-------------------------------	-----

Anexo 7

Expressões Idiomáticas na <i>Nova Gramática de PLE</i>	105
--	-----

Anexo 8

<i>Português Mais: Para os Níveis Avançados de PLE</i>	108
--	-----

Anexo 9	
<i>A Actualidade em Português</i>	112
Anexo 10	
<i>Português XXI 3</i>	115
Anexo 11	
<i>Vamos lá continuar!</i>	116
Anexo 12	
<i>Português Actual 2</i>	120
Anexo 13	
<i>Português Actual 3</i>	121
Anexo 14	
<i>Português Outra Vez</i>	122
Anexo 15	
<i>Avançar em Português</i>	126
Anexo 16	
<i>Entre Nós 2</i>	128
Anexo 17	
<i>Andar com a cabeça em água</i>	132
Anexo 18	
<i>Como peixe na água</i>	133

Anexo 19

*Fazer uma tempestade num copo de água.....*134

Anexo 20

*Ferver em pouca água.....*135

Anexo 21

*Ficar em águas de bacalhau.....*136

Anexo 22

*Sacudir a água do capote.....*137

Anexo 23

*Sem dizer água vai.....*138

Anexo 24

*Um balde de água fria.....*139

Anexo 25

*Trazer água no bico.....*140

ANEXO 1

RECOLHA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SOBRE A ÁGUA

(Português Europeu)

Fontes:

BARATA, António Martins – **Dicionário Prático de Locuções e Expressões Peculiares da Língua Portuguesa: Sinonímia e Interpretação**. Braga: Livraria A.I., 1989.

CARVALHO, Sérgio Luís – **Nas bocas do Mundo: Uma viagem pelas Histórias das Expressões Portuguesas**. 2ª edição. Lisboa: Editorial Planeta, 2010.

NEVES, Orlando – **Dicionário das Origens das Frases Feitas**. Porto: Lello & Irmão, 1992.

MOURA, Ivone; TELMO, António – **Por outras palavras: Dicionário das frases idiomáticas mais usadas na língua portuguesa**. Lisboa: Edições Ledo, 1995.

NEVES, Orlando – **Dicionário das Expressões Correntes**. Lisboa: Editorial Notícias, 2010.

RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**. Lisboa: Lidel, 2013.

ROCHA, Ana – **Português 500 e tal Expressões Idiomáticas**. Lisboa: Editora Replicação, 2007.

SANTOS, António Nogueira – **Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas**.
Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1990.

SIMÕES, Guilherme Augusto – **Dicionário de Expressões Populares Portuguesas**. Lisboa: D. Quixote, 1994.

ANEXO 2

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS com a palavra ÁGUA

(Português Europeu)

Expressão Idiomática	Nota Explicativa
◆ <i>À tona</i> ¹ de água	À superfície
◆ <i>Águas passadas</i> ²	Acontecimentos passados; dificuldades ultrapassadas com o tempo
◆ <i>Águas turvas</i>	Assunto ou situação pouco clara
◆ <i>Carga de água</i> ³	Chuva intensa; chuvada
◆ <i>Como peixe na água</i>	À vontade; no seu ambiente
◆ <i>Como peixe fora de água</i>	Pouco à vontade; desconfortável; fora do seu ambiente

¹ Note-se que a expressão “à tona” também pode ser encontrada no seguinte provérbio: “*A verdade vem sempre à tona*”.

² Esta expressão deriva do provérbio: “*Águas passadas não movem moinhos*”.

³ Aplica-se nas mesmas situações que a expressão “*chover a cântaros*”.

◆ <i>Claro como a água</i>	Evidente; óbvio; nítido
◆ <i>Com água na boca</i>	Com forte desejo; com apetite
◆ <i>Com a cabeça em água</i>	Com grande cansaço psicológico; com muitas preocupações
◆ <i>Como duas gotas de água</i>	Diz-se de duas coisas ou de duas pessoas muito parecidas
◆ <i>Dar água pela barba</i>	Diz-se de algo complicado, trabalhoso ou difícil de conseguir
◆ <i>De primeira água</i>	Excelente
◆ <i>Em águas de bacalhau</i>	Sem resultados; sem efeito; sem seguimento
◆ <i>Fazer uma tempestade num copo de água</i>	Exagerar uma situação; exaltar-se sem razão

◆ <i>Ferver em pouca água</i>	Afligir-se ou irritar-se com um assunto insignificante
◆ <i>Ir por água abaixo</i>	Falhar; não conseguir alcançar os seus intentos
◆ <i>Marinheiro de água doce</i> ⁴	Inexperiente; inapto; desajeitado
◆ <i>Meter água</i>	Enganar-se; errar
◆ <i>Pôr água na fervura</i>	Dizer ou fazer algo com a intenção de apaziguar os ânimos
◆ <i>Pescar em águas turvas</i>	Procurar saber por meios indirectos; indagar ardilosamente
◆ <i>Sacudir a água do capote</i>	Não assumir as próprias responsabilidades ou livrar-se de um compromisso

⁴ Aplica-se nas mesmas situações que a expressão “*marinheiro de primeira viagem*”.

◆ <i>Sem dizer água vai</i>	Inesperadamente; sem aviso prévio; sem explicação; sem se despedir
◆ <i>Trazer água no bico</i>	Diz-se de algo ou de alguém que oculta segundas intenções
◆ <i>Um balde de água fria</i>	Uma desilusão; uma decepção
◆ <i>Uma gota de água no oceano</i> ⁵	Uma ínfima parte de um todo imensurável

⁵ Aplica-se nas mesmas situações que a expressão “*um grão de areia no deserto*”.

ANEXO 3

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS sobre o universo da ÁGUA (Português Europeu)

Expressão Idiomática	Nota Explicativa
◆ <i>Andar à pesca (de)</i>	Andar à procura (de)
◆ <i>Ao sabor da maré</i>	Segundo as circunstâncias do momento
◆ <i>Andar / estar em maré de sorte</i>	Atravessar uma fase auspiciosa
◆ <i>Aproveitar a maré</i>	Aproveitar as circunstâncias favoráveis
◆ <i>Cair no anzol</i> ⁶	Ser enganado
◆ <i>Chover a cântaros</i>	Chover intensamente

⁶ Aplica-se nas mesmas situações que as expressões: “*cair na esparrela*” ou “*cair na ratoeira*”.

◆ <i>Chover sobre o molhado</i>	Insistir num assunto já debatido; argumentar inutilmente
◆ <i>Contra ventos e marés</i>	Apesar das adversidades, lutar para alcançar um objectivo
◆ <i>De mar a mar</i>	De um extremo ao outro
◆ <i>Dar margem para</i>	Prestar-se a; permitir
◆ <i>Estar de maré</i>	Ter disposição para fazer algo
◆ <i>Fazer-se ao mar</i>	Seguir viagem; avançar; ter iniciativa
◆ <i>Ir ao sabor da maré (ou da corrente)</i>	Ser levado pelos acontecimentos; aceitar acriticamente as opiniões dominantes
◆ <i>Ir/ remar contra a maré</i>	Opor-se à opinião geral; lutar contra forças contrárias
◆ <i>Ir contra ventos e marés</i>	Persistir num intento, apesar de todos os perigos e contrariedades

◆ <i>Mar de rosas</i>	Situação agradável ou sem adversidades
◆ <i>Marinheiro de primeira viagem</i>	Pessoa inexperiente; principiante
◆ <i>Morder a isca</i>	Ser enganado por uma falsa promessa
◆ <i>Morrer na praia</i>	Fracassar na recta final ou falhar num momento crucial
◆ <i>Não estar de maré</i>	Não ter disposição para fazer algo
◆ <i>(N)um mar de lágrimas</i>	(N)uma grande tristeza
◆ <i>Prometer mares e montes</i> ⁷	Fazer promessas exageradas
◆ <i>Pôr à margem</i>	Desprezar; discriminar

⁷ Aplica-se nas mesmas situações que a expressão *"prometer mundos e fundos"*.

◆ <i>Não pescar nada de</i>	Não entender nada; não compreender nada de um determinado assunto
◆ <i>Passar o cabo das tormentas</i>	Superar uma grande adversidade

ANEXO 4

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SOBRE A ÁGUA (Italiano)

Fonte: **Dizionario dei Modi di Dire**. [Em linha]. [Consult. Outubro de 2014]
Disponível em WWW: <URL:<http://www.dizionari.corriere.it/dizionario-modi-di-dire/A/acqua.sht>>

<i>Espressione Idiomática</i>	<i>Nota Explicativa</i>
<p><i>A fior d'acqua</i></p> <p><i>Var.: a pelo d'acqua</i></p>	<p>“Rasente alla superficie di uno specchio d'acqua; appena affiorante, appena a galla.”</p>
<p><i>Acqua cheta</i></p>	<p>“Fig.: persona apparentemente calma, tranquilla, accomodante, ma che in realtà si adopera per raggiungere determinati scopi. L'immagine riprende il proverbio “l'acqua cheta rovina i ponti”; infatti, l'erosione che l'acqua esercita alla base dei piloni di sostegno dei ponti è più marcata nei casi in cui la corrente si presenta modesta, ma esercita un'azione ininterrotta.”</p>
<p><i>Acqua di fuoco</i></p>	<p>“I distillati alcolici nel linguaggio dei fumetti e del cinema western, che attribuisce la definizione ai Pellerossa. Pare, infatti, che fosse uso, da parte dei colonizzatori, distribuire loro whisky, acquavite e altri forti alcolici generalmente di pessima qualità.”</p>

<i>Acqua di vita</i>	<i>“Termine arcaico per definire la grappa e l'acquavite in generale in uso soprattutto tra le popolazioni di montagna, così chiamata per il suo potere corroborante ed energetico.”</i>
<i>Acqua fresca</i>	<i>“Fig.: si dice di qualsiasi sostanza che dovrebbe avere una determinata azione e si rivela invece priva di efficacia. Si usa prevalentemente per i farmaci inutili, ma anche per bevande, minestre o simili particolarmente insipidi. Spesso spregiativo.”</i>
<i>Acqua in bocca!</i>	<i>“Esclamazione: è un invito a non divulgare una determinata notizia, a mantenere un segreto. Racconta un aneddoto che un giorno una donna, conscia di essere piuttosto pettegola, chiese aiuto al suo confessore per smettere di cadere in quel peccato. Dopo molte preghiere e penitenze che si rivelarono inutili, il sacerdote le diede una boccetta d'acqua benedetta dicendole di non separarsene mai e di metterne in bocca alcune gocce quando si sentiva assalire dalla tentazione, per deglutirle solo quando questa fosse passata.”</i>
<i>Acqua passata</i>	<i>“Fig.: tutto ciò che non si considera più importante, cui non si dà più valore o senso. Riferito a cose o episodi del passato, generalmente sgradevoli, di cui ci si è addirittura dimenticati e dei quali comunque non importa più niente. Deriva dal proverbio “acqua passata non macina più..”</i>

<p><i>Acqua sporca</i></p>	<p>“Fig.: si dice di qualsiasi liquido, bevanda, alimento troppo diluito, che dovrebbe avere un determinato odore o sapore e che si rivela invece insipido o addirittura sgradevole. Anche scherzoso, e spesso spregiativo.”</p>
<p><i>Affogare in un bicchier d'acqua</i></p> <p><i>Var.: annegare in un bicchier d'acqua; perdersi in un bicchier d'acqua</i></p>	<p>“Fig.: arenarsi alla minima difficoltà, non sapersela cavare nelle situazioni più banali come chi affogasse nel quantitativo d'acqua contenuto in un bicchiere.”</p>
<p><i>All'acqua di rose</i></p>	<p>“Fig.: di scarsa efficacia, molto blando; detto di qualcosa che risulta meno serio, forte o significativo di quanto sarebbe lecito supporre. Si chiamano in genere acqua le soluzioni ottenute come residuo della distillazione di alcune sostanze. Una volta separate le essenze, l'acqua che rimane ne resta leggermente impregnata. L'acqua di rose è usata in cosmesi come tonico astringente per la pelle. Oggi si ottiene per via sintetica.”</p>
<p><i>All'acqua e sapone</i></p> <p><i>Var.: faccia all'acqua e sapone; tipo all'acqua e sapone; bellezza all'acqua e sapone; ragazza all'acqua e sapone</i></p>	<p>“Naturale, senza cosmetici, privo di trucco, detto in particolare di un volto femminile. Hanno lo stesso senso altre locuzioni come “bellezza all'acqua e sapone”, mentre la “ragazza” e il “tipo” all'acqua e sapone indicano più che altro la giovane sportiva, semplice, disinvolta e spontanea. In realtà esiste un maquillage vero e proprio con questo nome, che richiede una laboriosa opera di cosmesi per fare apparire il volto così naturale.”</p>
<p><i>Andare contr'acqua</i></p>	<p>“Fig.: cercare di contrastare una situazione, un modo di pensare e così via, indipendentemente dalla possibilità di ottenere risultati positivi. Ormai poco usato, gli si preferisce il più moderno “andare contro corrente.”</p>

<p><i>Andare in acqua</i></p>	<p><i>“Sciogliersi, disperdersi, spappolarsi, trasformandosi in una soluzione acquosa. In senso figurato, perdere efficienza o energia, riferito alle capacità mentali di qualcuno, alla sua forza di carattere, alla sua volontà, alla sua capacità di giudizio. Può essere usato anche per uno stato di salute: dire che a qualcuno è andato il sangue in acqua equivale a darlo praticamente per spacciato.”</i></p>
<p><i>Aver bevuto l'acqua del porcellino</i></p>	<p><i>“Fig.: essere fiorentini a tutti gli effetti.</i> <i>Il Porcellino è un cinghiale di bronzo che adorna una celebre fontana di Firenze, alle Logge del Mercato Vecchio.”</i></p>
<p><i>Aver bevuto l'acqua di Fontebranda</i></p>	<p><i>“Fig.: essere leggermente pazzi.</i> <i>Fontebranda è una fontana di Siena situata nei pressi della porta omonima. Si diceva che la sua acqua rendesse un po' strano chi la beveva.”</i></p>
<p><i>Come l'acqua e il fuoco</i></p>	<p><i>“Fig.: assolutamente incompatibili, tali da non poter coesistere.”</i></p>
<p><i>Con l'acqua alla gola</i> <i>Var.: avere l'acqua alla gola; essere con l'acqua alla gola; trovarsi con l'acqua alla gola</i></p>	<p><i>“Fig.: in una situazione disperata che offre poche e difficili possibilità di scampo, come chi sta per annegare e deve accettare una soluzione qualsiasi per salvarsi. Si usa in prevalenza riguardo a situazioni economiche o simili che non lasciano speranza di una soluzione positiva e inducono quindi a prendere duri provvedimenti.”</i></p>

<p><i>Confondere le acque</i></p> <p><i>Var.: intorbidare le acque</i></p>	<p><i>“Fig.: creare un clima d'incertezza, di confusione, in modo che una data situazione risulti difficilmente comprensibile o visibile. Nell'acqua torbida o molto mossa i contorni delle cose si confondono e gli oggetti risultano praticamente invisibili.”</i></p>
<p><i>Della più bell'acqua</i></p>	<p><i>“Fig.: assolutamente perfetto nel proprio genere. In gemmologia viene chiamato acqua il colore delle pietre a struttura cristallina, che può essere più o meno “bella”. La catalogazione si applica in particolare ai diamanti. Una pietra della più bell'acqua non solo è purissima, ma è perfetta anche nel colore.”</i></p>
<p><i>Essere in acque basse</i></p> <p><i>Var.: nuotare in acque basse</i></p>	<p><i>“Fig.: avere scarsa disponibilità di denaro. Allude alla difficoltà in cui si viene a trovare un'imbarcazione se naviga in acque troppo basse o se viene colta dalla bassa marea, che riduce la sua possibilità di manovra. Var.: navigare in acque basse; trovarsi in acque basse</i></p> <p><i>Altro significato fig.: trovarsi in una situazione di potenziale pericolo.</i></p> <p><i>Il pericolo che corre un'imbarcazione in acque basse è dato dal rischio di finire arenata o di cozzare contro scogli affioranti.</i></p> <p><i>Figurato: essere sul punto di uscire da una situazione difficile o pericolosa.</i></p> <p><i>Qui si fa riferimento a naufraghi o nuotatori che finalmente trovano acqua bassa e sono quindi in prossimità della costa.”</i></p>

<p><i>Fare acqua da tutte le parti</i></p> <p><i>Var.: fare acqua</i></p>	<p><i>“Altro significato fig.: non funzionare, non servire, riferito a un oggetto rovinato. Avere delle grosse deficienze o pecche, essere pieno di lacune o carenze oppure essere illogico o irrazionale, se detto di un discorso, un ragionamento, una teoria, un progetto. Riferito a giustificazioni, scuse e simili, essere evidentemente menzognere.</i></p> <p><i>Allude ai natanti, che se imbarcano acqua da varie falle a un certo punto non sono più in grado di galleggiare e affondano.</i></p>
<p><i>Gettar acqua sul fuoco</i></p> <p><i>Var.: buttare acqua sul fuoco</i></p>	<p><i>“Fig.: rasserenare una situazione tesa o drammatica; alleviare uno stato di tensione; fare il possibile per sedare una lite.”</i></p>
<p><i>Gettare l'acqua sporca col bambino dentro</i></p> <p><i>Var.: buttare l'acqua sporca col bambino dentro</i></p>	<p><i>“Fig.: eliminare qualcosa di utile o positivo insieme alle cose di cui ci si vuole sbarazzare, sia per sbadataggine che per stupidità.”</i></p>
<p><i>L'acqua fa le funi</i></p> <p><i>Var.: venire a funi; venir giù a funi</i></p>	<p><i>“ Piove a dirotto: quando la pioggia cade scrosciante a grosse gocce, come nei temporali estivi, può sembrare che formi nell'aria una serie di lunghi cordoni, le cosiddette funi.”</i></p>
<p><i>Lasciar passare l'acqua sotto i ponti</i></p> <p><i>Var.: far passare acqua sotto i ponti</i></p>	<p><i>“Fig.: lasciare passare del tempo prima di fare qualcosa, di intraprendere un'iniziativa o di prendersi una rivincita; aspettare il momento opportuno; attendere che i tempi siano maturi.”</i></p>

<p><i>Lasciar l'acqua alla china</i></p> <p><i>Var.: lasciare andare l'acqua alla china</i></p>	<p><i>“Fig.: non cercare vendetta o non prendersela troppo per un evento spiacevole; aspettare che la giustizia si faccia strada da sola e che le difficoltà si appianino con il tempo, così come l'acqua, lasciata libera di scorrere lungo in pendio, finirà a valle per legge naturale.”</i></p>
<p><i>Lavorare sott'acqua</i></p>	<p><i>“Fig.: agire nascostamente per ottenere uno scopo personale, di solito poco encomiabile, senza che apparentemente si stia facendo niente di sospetto, di strano o di diverso dal solito.”</i></p>
<p><i>Navigare in cattive acque</i></p> <p><i>Var.: essere in cattive acque; trovarsi in cattive acque; nuotare in cattive acque</i></p>	<p><i>“Fig.: trovarsi in difficoltà, come un'imbarcazione che percorra una zona di mare molto insidiosa. Riferito in genere a problemi economici”</i></p>
<p><i>Non sapere che acqua bere</i></p>	<p><i>“Fig.: non riuscire a operare una scelta; non sapere come fare a uscire da una data situazione non necessariamente difficile o spiacevole.</i></p> <p><i>Altro significato fig.: essere molto indecisi di fronte ad alternative ugualmente sgradevoli; essere in una situazione che sembra non presentare vie d'uscita.”</i></p>
<p><i>Non trovare acqua in mare</i></p>	<p><i>“Fig.: non sapersela cavare; non riuscire a trarsi d'impaccio nemmeno nelle situazioni più semplici, come chi non riuscisse a trovare l'acqua nemmeno stando in mare.”</i></p>

<i>Passare le acque</i>	<p><i>“Sottoporsi a una cura termale.</i> <i>La parola “passare” potrebbe alludere al risultato della cura, basata sulla purificazione dell'organismo grazie al lavaggio dei reni ottenuto con la forte diuresi provocata dalle acque stesse.”</i></p>
<i>Pestare l'acqua nel mortaio</i>	<p><i>“Fig.: fare una cosa assolutamente inutile; perdere tempo in iniziative assurde o fare fatiche inutili. In particolare, pregare o ammonire qualcuno inutilmente.</i> <i>È un modo di dire usato fin dall'antichità, e si trova citato spesso da Luciano.”</i></p>
<i>Portar acqua al mare</i>	<p><i>“Fig.: aggiungere nuovi elementi, arricchimenti, prove ulteriori e simili a favore di una teoria già consolidata, a un argomento di discussione, a una decisione già quasi presa e via dicendo.</i> <i>Il detto è già molto diffuso nell'antichità nelle sue varie sfumature di significato. In Ovidio (Amores e Tristia) viene usato a indicare l'aumento della passione amorosa..”</i></p>
<i>Portare l'acqua con gli orecchi</i> <i>Var.: portare l'acqua con le orecchie</i>	<p><i>“Fig.: adoperarsi per qualcuno al di là di qualsiasi limite; cercare di accontentare qualcuno in qualsiasi richiesta; adorare una persona al punto di fare qualsiasi cosa per amor suo.”</i></p>
<i>Scoprire l'acqua calda</i>	<p><i>“Fig.: scoprire le cose più ovvie convinti di essere arrivati a grandi verità. Di solito scherzoso oppure spregiativo”</i></p>
<i>Smuovere le acque</i>	<p><i>“Fig.: creare una situazione tale da mettere in luce situazioni o elementi dimenticati o trascurati; fare in modo di sbloccare una situazione d'immobilismo; anche riportare alla luce vecchi scandali o colpe.</i> <i>L'immagine è presa da un ipotetico fondale sabbioso che abbia ricoperto e sepolto gli oggetti affondati; rimuovendo l'acqua e in particolare il fondo questi tornano visibili”</i></p>

<p><i>Stupido come l'acqua tiepida</i></p> <p><i>Var.: insulso come l'acqua tiepida; insipido come l'acqua tiepida</i></p>	<p><i>“Mancante di carattere, di forza, di personalità o comunque di caratteristiche ben definite; anche scarsamente interessante, detto di cose o persone. Oppure, letteralmente stupido.”</i></p>
<p><i>Tenersi fra le due acque</i></p> <p><i>Var.: navigare fra le due acque; nuotare fra le due acque</i></p>	<p><i>“Fig.: barcamenarsi tra due fazioni, situazioni o persone cercando di non compromettersi né con l'una né con l'altra.</i></p> <p><i>Il detto ha origine marinaresca, e le due acque in questione sono quella di superficie e quella di profondità, immaginate come strati distinti.”</i></p>
<p><i>Venire a tempo come un'acqua d'agosto</i></p> <p><i>Var.: benedetto come un'acqua d'agosto</i></p>	<p><i>“Capitare a proposito; essere provvidenziale; arrivare al momento giusto magari insperatamente, come un acquazzone estivo che rinfresca piacevolmente la temperatura.”</i></p>

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SOBRE A ÁGUA

(ITALIANO – PORTUGUÊS Europeu)⁸Fonte: **Dizionario dei Modi di Dire.** [Em linha]. [Consult. Outubro de 2014]Disponível em WWW: <URL:<http://www.dizionari.corriere.it/dizionario-modi-di-dire/A/acqua.sht>>

<i>Expressão Idiomática Italiana</i>	<i>Descrição em Português</i>
<p><i>Acqua cheta</i></p> <p><i>trad. literal: água parada</i></p>	<p>“Sentido figurado: pessoa aparentemente calma, tranquila, acomodada, mas que na realidade se mexe para obter determinados fins.</p> <p>A imagem remonta ao provérbio italiano “<i>l’acqua cheta rovina i ponti</i>”(tradução literal: a água parada arruina as pontes). De facto, a erosão que a água exerce nos pilares estruturais das pontes é mais acentuada nos casos em que a corrente se apresenta fraca, mas exerce uma acção ininterrupta.”</p>
<p><i>Acqua di fuoco</i></p> <p><i>trad. literal: água de fogo</i></p>	<p>“As bebidas alcoólicas destiladas na linguagem das bandas desenhadas e dos westerns, aos quais se atribui a expressão <i>Pele Vermelha</i>⁹. Parece de facto que era costume, por parte dos colonizadores, distribuir o seu whisky e outras bebidas destiladas fortes geralmente de péssima qualidade.”</p>

⁸ Tradução: Ana Rita Afonso⁹ A expressão *Pele Vermelha* é apresentada como oposição à expressão *Cara Pálida*.

<p><i>Acqua di vita</i></p> <p><i>trad. literal: água de vida</i></p>	<p><i>“Termo arcaico para definir a “grappa” (bebida semelhante à aguardente) e bebidas destiladas em geral consumidas sobretudo entre os povos das regiões montanhosas. É assim chamada pelo seu poder fortalecedor e energético.”</i></p>
<p><i>Acqua fresca</i></p> <p><i>trad. literal: água fresca</i></p>	<p><i>“Sentido figurado: diz-se de qualquer substância que supostamente deveria ter uma determinada acção e que se revela, ao invés, ineficaz. Usa-se sobretudo para medicamentos inúteis, mas também para bebidas, sopas ou mezinhas semelhantes particularmente insípidas. Frequentemente usada com um sentido pejorativo.”</i></p>
<p><i>Acqua in bocca!</i></p> <p><i>trad. literal: água na boca!</i></p>	<p><i>“Exclamação: trata-se de um convite para não divulgar uma determinada notícia, para guardar um segredo.</i></p> <p><i>Conta-se, a título de anedota, que um dia uma senhora, conhecida por ser muito coscuvilheira, pediu ajuda ao seu pároco para deixar de cair nessa tentação. Depois de muitas orações e penitências que se revelaram inúteis, o padre deu-lhe um frasco de água benta dizendo-lhe que a mantivesse sempre consigo e que metesse na boca algumas gotas quando se sentisse quase a cair em tentação, e que a engolissem apenas quando a tentação já tivesse passado.”</i></p>

<p><i>Acqua sporca</i></p> <p><i>trad. literal: água suja</i></p>	<p>“Sentido figurado: diz-se de qualquer líquido, bebida, alimento demasiado diluído, que deveria ter um determinado sabor e que se revela, pelo contrário, insípido ou até desagradável. Também usado em tom de brincadeira, num registo sobretudo familiar e frequentemente depreciativo.”</p>
<p><i>All'acqua di rose</i></p> <p><i>trad. literal: água de rosas</i></p>	<p>“Sentido figurado: pouco eficaz: diz-se de algo que parece pouco sério, menos eficiente ou significativo do que aquilo que se poderia supor. Chama-se geralmente ‘água’ às soluções obtidas como resíduo da destilação de algumas substâncias. Uma vez separadas as essências, a água que permanece fica ligeiramente impregnada do respectivo aroma. A água de rosas é usada em cosméticos e como tónico com um efeito adstringente na pele. Hoje em dia, obtém-se por via sintética.”</p>
<p><i>All'acqua e sapone</i></p> <p><i>trad. (quase) literal: apenas com água e sabão</i></p>	<p>“Ao natural, sem cosméticos, sem maquilhagem, fazendo referência especificamente ao rosto feminino. Têm o mesmo sentido algumas expressões como “bellezza all'acqua e sapone” (ou beleza de cara lavada, ao natural), enquanto que a expressão “ragazza all'acqua e sapone” se refere especificamente a um tipo de rapariga desportiva, simples, desenrascada e espontânea.”</p>

<p><i>Andare in acqua</i></p> <p><i>trad. literal: ir na água</i></p>	<p><i>“Diluir-se, dispersar-se, transformar-se numa solução aquosa. Em sentido figurado, perder a eficácia ou perder a energia, referindo-se às capacidades mentais de alguém, à sua força de carácter, à sua vontade, ao seu juízo de valor, à sua capacidade de discernimento.</i></p>
<p><i>Aver bevuto l'acqua del porcellino</i></p> <p><i>trad. literal: ter bebido a água do porquinho</i></p>	<p><i>“Sentido figurado: tentar passar a qualquer custo por florentino. O termo “porcellino”(porquinho) aqui refere-se a um porco de bronze que adorna uma famosa fonte de Florença, chamada a fonte do Porcellino, perto da Ponte Vecchio.”</i></p>
<p><i>Della più bell'acqua</i></p> <p><i>trad. literal: da mais bela água</i></p>	<p><i>“Sentido figurado: absolutamente perfeito na sua tipologia. Em Gemologia, na língua italiana, usa-se o termo ‘água’ para designar a cor das pedras com estrutura cristalina que pode ser considerada mais ou menos ‘bela’. A categorização aplica-se especialmente aos diamantes. Uma pedra ‘da mais bela água’ não é apenas extremamente pura mas também é perfeita na sua cor.”</i></p>
<p><i>Essere in acque basse</i></p> <p><i>trad. literal: estar em águas baixas</i></p>	<p><i>“Sentido figurado: ter pouca disponibilidade financeira. A expressão também pode fazer referência aos naufragos ou nadadores que finalmente vislumbram a costa.”</i></p>
<p><i>Gettare l'acqua sporca col bambino dentro</i></p> <p><i>trad. literal: deitar fora a água suja com o menino (lá) dentro</i></p>	<p><i>“Sentido figurado: eliminar algo de útil ou positivo, juntamente com coisas das quais nos queremos desembaraçar, seja por desenvoltura, seja por estupidez.”</i></p>

<p><i>Passare le acque</i></p> <p><i>trad. literal: passar as águas</i></p>	<p><i>“Fazer um tratamento nas termas. Nesta expressão, ‘passar’ poderia aludir ao resultado da cura, baseada na purificação do organismo, graças à purificação dos rins obtida através do forte poder diurético das águas termais.”</i></p>
<p><i>Portar acqua al mare</i></p> <p><i>trad. literal: levar água ao mar</i></p>	<p><i>“Sentido figurado: acrescentar novos elementos enriquecedores, provas posteriores ou semelhantes para corroborar uma teoria já consolidada relativamente a um tema já debatido ou a uma decisão praticamente tomada. A expressão é difundida desde a antiguidade nas suas diversas acepções. Em Ovídeo (Ars Amatoria e Tristia) é usada para indicar o aumento da paixão amorosa.”</i></p>
<p><i>Portare l'acqua con gli orecchi</i></p> <p><i>trad. literal: levar a água com as orelhas</i></p>	<p><i>“Sentido figurado: humilhar-se por alguém para além dos limites; procurar satisfazer, a todo o custo, os caprichos de alguém”¹⁰</i></p>

¹⁰ O contexto descrito remete para algumas expressões portuguesas que, embora não sejam correspondentes, devidamente contextualizadas, podem ser inseridas no mesmo universo semântico: “*andar em bicos de pés*” (para não incomodar) e “*fazer das tripas coração*” (para agradar alguém).

ANEXO 6

ESPELHOS DE ÁGUA

(ITALIANO-PORTUGUÊS europeu)

EIs em italiano	Sugestões de Correspondências (em PE)
<i>A fior d'acqua</i> <i>Var.: a pelo d'acqua</i>	<i>À tona de água</i> ¹¹
<i>Acqua passata</i>	<i>Águas passadas</i> ¹²
<i>Affogare in un bicchier d'acqua</i> <i>Var.: annegare in un bicchier d'acqua;</i> <i>perdersi in un bicchier d'acqua</i>	<i>Fazer uma tempestade num copo de água</i> ¹³

¹¹ À superfície.

¹² A expressão deriva do provérbio “*águas passadas não movem moinhos*” e refere-se a acontecimentos passados, a dificuldades ultrapassadas com o tempo.

¹³ Exagerar uma situação, exaltar-se sem razão justificável.

<i>Andare contr'acqua</i>	<i>Remar contra a maré</i> ¹⁴
<i>Aver bevuto l'acqua di Fontebranda</i>	<i>Não bater bem da bola; Não bater bem da cabeça; Não bater bem; Não jogar com o baralho todo</i> ¹⁵
<i>Come l'acqua e il fuoco</i>	<i>Como a água e o azeite; Como cão e gato</i> ¹⁶
<i>Con l'acqua alla gola</i> <i>Var.: avere l'acqua alla gola; essere con l'acqua alla gola; trovarsi con l'acqua alla gola</i>	<i>Entre a espada e a parede</i> ¹⁷
<i>Confondere le acque</i> ¹⁸ <i>Var.: intorbidare le acque</i>	<i>Atirar areia aos olhos</i> ¹⁹

¹⁴ Opor-se à opinião geral, lutar contra forças contrárias.

¹⁵ Estas expressões têm significados equivalentes e aplicam-se um registo informal, contendo um sentido pejorativo. Usam-se designadamente para insinuar que uma pessoa sofre de algum problema mental.

¹⁶ Estes pares idiomáticos são usados para designar elementos opostos.

¹⁷ Sem saída, sem margem de manobra, numa situação extremamente difícil.

¹⁸ Recomenda-se cautela para não confundir esta expressão italiana com a expressão portuguesa “*mexer as águas*”, cujo significado remete para agir, agitar, mudar uma determinada situação ou questionar activamente.

¹⁹ “*Atirar areia aos olhos*” significa enganar ou ludibriar alguém.

<i>Essere in acque basse</i>	<i>Estar nas lonas</i> ²⁰ <i>Estar num aperto</i> ²¹ <i>Estar à rasca</i> ²²
<i>Fare acqua da tutte le parti</i> <i>Var.: fare acqua</i>	<i>Meter água</i> ²³
<i>Gettar acqua sul fuoco</i> <i>Var.: buttare acqua sul fuoco</i>	<i>Meter/deitar água na fervura</i> ²⁴
<i>L'acqua fa le funi</i> <i>Var.: venire a funi; venir giù a funi</i>	<i>Chover a cântaros</i> ²⁵
<i>Lasciar passare l'acqua sotto i ponti</i>	<i>Deixar passar a tempestade</i> ²⁶ <i>Deixar a água correr</i> ²⁷

²⁰ Estar pobre, sem dinheiro.

²¹ Estar em dificuldades (financeiras ou de outro tipo).

²² Encontrar-se em dificuldades, estar em apuros.

²³ Enganar-se, errar.

²⁴ Apaziguar, conciliar.

²⁵ Chover intensamente.

²⁶ Deixar que a situação acalme com o passar do tempo. Deriva do provérbio: *"Depois da tempestade, vem a bonança"*.

²⁷ Deixar que as coisas aconteçam sem interferir.

<i>Lavorare sott'acqua</i>	<i>(Agir ou fazer algo) na calada</i> ²⁸
<i>Navigare in cattive acque</i>	<i>Estar em maré de azar</i> ²⁹
<i>Non sapere che acqua bere</i>	<i>Não saber para onde se virar</i> ³⁰
<i>Non trovare acqua in mare</i>	<i>Não pescar nada</i> ³¹
<i>Scoprire l'acqua calda</i>	<i>Descobrir a pólvora</i> ³²
<i>Stupido come l'acqua tiepida</i>	<i>Estúpido como um calhau</i> ³³

²⁸ Sem ninguém perceber, subrepticamente, de maneira manhosa.

²⁹ Estar a atravessar um período difícil, estar numa fase complicada.

³⁰ Não saber o que fazer.

³¹ Não perceber nada, não conseguir fazer nada.

³² Achar que se descobriu algo já há muito conhecido.

³³ Expressão usada depreciativamente, para designar um indivíduo considerado estúpido.

<i>Venire a tempo come un'acqua d'agosto</i>	<i>Vir a calhar</i> ³⁴
--	-----------------------------------

<i>Come un pesce fuor d'acqua</i>	<i>Como um peixe fora de água</i> ³⁵
<i>Tirare l'acqua al proprio mulino</i>	<i>Levar a água ao seu moinho</i> ³⁶

³⁴ Vir a propósito, acontecer no momento oportuno.

³⁵ Estar fora do seu meio, sentir-se pouco à vontade no ambiente onde se encontra.

³⁶ Realizar acções em proveito próprio para atingir um objectivo, o que não implica necessariamente prejudicar alguém. Usa-se nos mesmos casos que a expressão “*puxar a brasa à sua sardinha*”.

Fonte: BARROS, Vítor Fernando – **Nova Gramática de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda**, p. 135.

CAPÍTULO VII

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA

A **expressão idiomática** é uma expressão constituída por mais do que uma palavra, cujo significado resulta do seu todo e não das partes que a constituem.

Exemplos de expressões idiomáticas

<p>Ir aos arames = ficar irritado Quando lhe pediu dinheiro emprestado, ele <i>foi aos arames</i>.</p> <p>Ter um parafuso a menos = não ter juízo Não fazes nada de jeito: parece que <i>tens um parafuso a menos</i>.</p> <p>Cair das nuvens = ficar muito surpreendido <i>Até cá das nuvens</i> quando me disseram que o José tinha assaltado a loja do vizinho.</p> <p>Chorar sobre o leite derramado = lamentar-se por algo que já não tem solução Não me venhas <i>chorar sobre o leite derramado</i>.</p> <p>Ter (estar com) cara de caso = estar preocupado Estava com <i>cara de caso</i>.</p> <p>Não pregar olho = não conseguir adormecer Esta noite não <i>preguei olho</i>.</p> <p>Passar a pente fino = fazer uma busca minuciosa <i>Passou a casa a pente fino</i>, mas não encontrou o anel que tinha escondido.</p> <p>Chegar-lhe a roupa ao pelo = responder-lhe à altura A Maria insultou a Francisca, mas esta</p>	<p>Falar pelos cotovelos = falar muito O João <i>fala pelos cotovelos</i>.</p> <p>Comprar gato por lebre = deixar-se enganar, ser enganado A Rita pensava que tinha feito um grande negócio, mas <i>comprou gato por lebre</i>.</p> <p>Dar o braço a torcer = admitir que errou, que não tinha razão O Dias, mesmo sabendo que não tinha razão, nunca <i>dava o braço a torcer</i>.</p> <p>Roer a corda = não cumprir a promessa Prometeu-me arranjar o esquentador, mas <i>roeu-me a corda</i>.</p> <p>Estar ou ficar de pé atrás = estar ou ficar desconfiado Recebeu-me <i>de pé atrás</i>.</p> <p>Ferver em pouca água = irritar-se facilmente A Daniela <i>ferve em pouca água</i>.</p> <p>Não passar da cepa torta = não fazer progressos, não evoluir. Anda na escola, mas <i>não passa da cepa torta</i>.</p> <p>Fazer uma tempestade num copo de água = irritar-se sem forte motivo e fazer de um pequeno problema um grande problema</p>
---	--

chegou-lhe a roupa ao pelo.

Com uma perna às costas = sem dificuldade
Tirou uma licenciatura em Economia *com uma perna às costas*.

Ir (ou cair) no conto do vigário = deixar-se enganar

Não sei como é que foste *no conto do vigário*!

Pôr as mãos no fogo = ter a máxima confiança
Em relação ao Mário, *ponho as mãos no fogo*.

Ter a barriga a dar horas = estar com fome
Vamos interromper o trabalho, pois já *tenho a barriga a dar horas*.

Estar feito ao bife = estar tramado
Se não conseguires pagar a renda da casa, *estás feito ao bife*.

Ficar para tia = ficar solteira
A Odete *ficou para tia*.

Procurar uma agulha no palheiro = fazer quase o impossível
Acertar na lotaria é como *procurar uma agulha no palheiro*.

Estar com um grão na asa = estar ligeiramente embriagado
Quando terminou a refeição já *estava com um grão na asa*.

Dar com a língua nos dentes = dizer o que não devia, desvendar segredos
Os termos do contrato não devem ser conhecidos por mais ninguém, por isso não *dês com a língua nos dentes*.

Dor de cotovelo = inveja
Quando lhe disse que tinha comprado uma vivenda ficou com *dor de cotovelo*.

Estar (ficar) com uma mão à frente e outra atrás = estar (ficar) sem nada, numa situação de pobreza
Depois de perder o emprego *fiquei com uma mão à frente e outra atrás*.

Trazer água no bico = dizer ou fazer alguma coisa com segundas intenções; ter propósitos ocultos.
O seu sorriso *traz água no bico*.

Por mais pequeno que seja o problema, *faz uma tempestade num copo de água*.

Ficar em águas de bacalhau = ficar sem realização, não se concretizar
O negócio *ficou em águas de bacalhau*.

Dar a mão à palmatória = admitir o erro, admitir que não tinha razão
Depois de ouvir os seus argumentos, *dei a mão à palmatória*.

Estar com a corda no pescoço = sentir-se pressionado por causa dos problemas financeiros

Ficou desempregado e não sabe como há de pagar a prestação da casa ao banco e comprar os livros escolares do filho. *Está com a corda no pescoço*.

Apanhar um balde de água fria = ficar desiludido
Quando o Ricardo abandonou a mulher e os filhos, *apanhei um balde de água fria*.

Ficar de mãos a abanar = não receber nada, ficar sem nada
O António recebeu metade do salário, mas a Fátima *ficou de mãos a abanar*.

Muitos anos a virar frangos = muita experiência
Pensas que me enganas? Já são *muitos anos a virar frangos*.

Estar com uma pedra no sapato = estar com a pulga atrás da orelha = estar desconfiado
Quando nos recebeu percebemos que *estava com uma pedra no sapato*.

Abandonar o barco = desistir de uma situação difícil
A equipa já não ganha jogos há algumas jornadas e o treinador ameaça *abandonar o barco*.

A dar com pau = em grande quantidade, em excesso
O olival tinha azeitona *a dar com pau*.

Perder a cabeça = perder a calma
Chatearam-no tanto que *perdeu a cabeça* e disse-lhe o que não devia.

Ter as costas quentes (ou bem quentes) = não ter receio, por confiar na proteção de alguém; estar bem protegido.

<p>Andar seca e meca = andar muito à procura de alguma coisa <i>Andei seca e meca</i> à procura de uma peça para o meu automóvel.</p> <p>Dar uma mãozinha = ajudar Não consigo fazer este trabalho sozinho. <i>Dás-me uma mãozinha?</i></p> <p>Fazer vista grossa = fingir que não viu; negligenciar O árbitro <i>fez vista grossa</i> sobre a agressão ao guarda-redes.</p> <p>Dar uma (a) volta ao bilhar grande = ir chatear outra pessoa; deixar em paz Não sejas chato. Vai <i>dar uma volta ao bilhar grande</i>.</p> <p>Ir em cantigas = deixar-se enganar Eu não <i>vou em cantigas</i> de negociantes.</p> <p>Estar (ficar) à nora = não perceber nada Elas começaram a falar em chinês e eu <i>fiquei à nora</i>.</p> <p>Ter (ficar com) o nariz empinado = ser orgulhoso, sentir-se superior às outras pessoas Desde que casou com um empresário <i>ficou com o nariz empinado</i>.</p> <p>Malhar o ferro enquanto está quente = atuar no momento certo; fazer alguma coisa antes de ser tarde demais Tens de <i>malhar o ferro enquanto está quente</i> e começar a treinar para a maratona.</p> <p>Ir de vento em popa = correr tudo muito bem O negócio da Matilde <i>vai de vento em popa</i>.</p> <p>Preso por ter cão e preso por não (o) ter = seja o quer for que faça, acham mal Se falo sou criticado, se não falo criticado sou, ou seja, sou <i>preso por ter cão e preso por não o ter</i>.</p> <p>Estar pela(s) hora(s) da morte = ser caro, ser dispendioso O peixe <i>está pelas horas da morte</i>.</p>	<p>Não foi preso porque <i>tem as costas bem quentes</i>.</p> <p>Aguentar os cavalos = esperar; controlar uma situação difícil O Eduardo ficou sem luz, por causa de uma avaria elétrica. Agora tem de <i>aguentar os cavalos</i> até chegar o electricista e resolver o problema.</p> <p>Ter a faca e o queijo na mão = ter poder ou condições para tomar uma decisão Os eleitores <i>têm a faca e o queijo na mão</i> para decidir o futuro deste governo.</p> <p>Ir desta para melhor = falecer, morrer Já <i>foi desta para melhor</i>.</p> <p>Estar com a mão na massa = estar a trabalhar em alguma coisa de que se trata no momento; continuar a executar determinado trabalho Já que <i>estou com as mãos na massa</i>, vou acabar de lavar a louça.</p> <p>Ter lata = ser desavergonhado Comeu no restaurante e foi-se embora sem pagar. É preciso <i>ter lata</i>!</p> <p>Tirar o cavaleiro (o cavalo) da chuva = desistir de alguma coisa sobre a qual tinha pretensões; perder as ilusões Se estás a pensar que eu vou pagar as tuas dívidas, <i>tira (dai) o cavaleiro da chuva</i>.</p> <p>Acertar o passo = disciplinar, pôr na ordem O filho levantou-lhe a voz e ela <i>acertou-lhe o passo</i>.</p> <p>De pequenino é que se torce o pepino = a educação começa quando se é pequeno Os pais não podem ceder aos caprichos das crianças, pois <i>de pequenino é que se torce o pepino</i>.</p> <p>Ir ter com ... = ir encontrar-se com... Vou <i>ter com</i> a Adília.</p> <p>Pôr-nos a andar = mandar-nos embora; expulsar-nos Fomos pedir-lhe trabalho, mas ele <i>pôs-nos a andar</i> da fábrica.</p> <p>Achar por bem = considerar correto, considerar adequado <i>Achei por bem</i> ajudá-lo a estudar para o exame de Matemática.</p>
---	---

Fonte: ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**, p. 170.

EXPRESSÕES FIXAS E IDIOMÁTICAS DECORRENTES DOS TEXTOS

ENUNCIADO	SENTIDO
<ul style="list-style-type: none"> • ter amor à pele • apertar o cinto • apertar com alguém • nem aquece nem arrefece • castelos no ar • andar no ar • cabeça no ar • tomar ar • dizer coisas no ar • ir ao ar • ir pelos ares • dar ares • ficar de cara à banda • mandar àquela banda • bater a asa • bater a outra porta • bater com a língua nos dentes • bater o pé • bater no peito • bater os dentes ou o queixo • bater a bota • andar de bombo • ser posto a um canto • canto da sereia • dar carta-branca a alguém • carta aberta • deitar cartas • não tomar chá em pequeno • chá de parreira • apanhar um chá • cair o coração aos pés • do coração • falar ao coração • falar com o coração nas mãos • fazer das tripas coração • ler no coração • no coração de • ter coração • ter no coração • correr atrás de foguetes • correr a toque de caixa • correr Ceca e Meca • de corrida • ter as costas largas 	<ul style="list-style-type: none"> • ser prudente • poupar • pressionar; tentar convencer • é indiferente; tanto faz • fantasias • distraído • distraído • passear • falar à toa, sem fundamento • rebentar; malograr-se; perder-se; falir • rebentar; malograr-se • parecer-se • ficar desapontado • mandar bugiar; mandar alguém embora com desprezo • fugir; desaparecer; ir embora; voar • procurar outro recurso (por ter falhado o primeiro) • revelar um segredo • mostrar-se impaciente; resistir; obstinar-se • arrepender-se • tremer de frio • morrer • estar grávida • ser desprezado • linguagem lisonjeira para atrair • consentir; autorizar; permitir a alguém que proceda como quiser • aquela que é dirigida publicamente a alguém através de um órgão de comunicação social, normalmente um jornal • predizer o futuro através de cartas de jogar • não ser bem-educado • vinho • ser repreendido • sentir grande desapontamento • de boa vontade • falar de modo a agradar • falar sinceramente, com franqueza • resignar-se; suportar pacientemente • adivinhar os sentimentos de alguém • no centro de • ser bondoso; ser benevolente • gostar; amar • cansar-se por coisa vã • expulsar com pancadas ou ameaças • viajar por muita terra; afadigar-se em várias diligências • à pressa; por alto • aguentar com as responsabilidades

Fonte: ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**, p. 171.

ENUNCIADO	SENTIDO
<ul style="list-style-type: none"> • ter as costas quentes • voltar as costas a alguém • ao deus-dá • andar em dia • foi um dia de juízo • ter os dias contados • ficar na penumbra • a fio • estar por um fio • perder o fio à meada • estar no fio • fazer fitas • fogo de vista • deitar foguetes • fazer a festa e deitar os foguetes • dar o fora • a fundo • poço sem fundo • ter galo • cantar de galo • à grande • histórias da carochinha • ir ao ar • ir ao chão • ir desta para melhor • ir a Roma e não ver o papa • ir à praça • o ai-Jesus • a passos largos • ao largo • levantar a lebre • levantar a cabeça • levantar a mão contra • levantar ferro • por mão de mestre • levar a água ao seu moinho • moinhos de vento • peso morto • noite e dia • alta noite • pela calada da noite • passar a noite em branco • sete cães a um osso 	<ul style="list-style-type: none"> • ter ou contar com a protecção de alguém • manifestar desprezo por alguém • à toa; de qualquer maneira • trazer as suas contas ou os seus negócios regulados (em ordem) • diz-se de uma coisa que demorou muito tempo a realizar • estar quase a morrer • ficar meio obscurecido, quase esquecido • sem interrupção • estar por pouco; estar em grande risco • esquecer-se do que tem de dizer • diz-se da roupa que está gasta • dar escândalo; fazer cenas com o propósito de iludir ou de dar nas vistas • o que é mais aparente do que real; ilusório • alegrar-se; celebrar um acontecimento agradável • rir-se da sua própria graça; comprazer-se com as suas próprias atitudes • sair; fugir; escapular-se • em cheio • pessoa muito sabedora • ter azar • falar com arrogância; possuir vantagem • à larga; luxuosamente • enganos; patranhas • perder-se • cair; arruinar-se • morrer • ir procurar uma coisa, chegar junto dela e não a ver • ser posto em leilão • o mais querido; o predilecto • apressadamente • ao longe • suscitar uma questão • restabelecer a sua posição ou a sua fortuna • ameaçar • ir-se embora • com perfeição • saber alcançar os seus fins • coisas fantásticas, irrealizáveis • aquilo que está inerte; o que não tem utilidade • continuamente; sempre • a hora adiantada da noite • quando tudo está em silêncio • não dormir durante toda a noite • muitos pretendentes

Fonte: ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**, p. 172.

ENUNCIADO	SENTIDO
<ul style="list-style-type: none"> • em carne e osso • osso duro de roer • ossos do ofício • até à medula dos ossos • virar a página • numa palavra • última palavra • palavra de honra • cortar a palavra a alguém • dar a sua palavra • faltar à palavra • ter o dom da palavra • molhar a palavra • pedir a palavra • homem de palavra • medir as palavras • papar moscas • à parte • dar parte de • dar parte de fraco • mandar àquela parte • pôr de parte • estar com partes • por partes • água-pé • a pé firme • pé-de-meia • ter pé • ao pé da letra • (estar) de pé atrás • do pé para a mão • não arredar pé • pé ante pé • com o pé direito • a pé firme • calcar aos pés • dar com os pés • meter os pés pelas mãos • negar a pés juntos • dormir como uma pedra • estar com a pedra no sapato • com quatro pedras na mão • de fazer chorar as pedras • dar por paus e por pedras • perder a vida • perder a cabeça • perder as estribeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • na realidade; de facto • difícil de vencer ou convencer; teimoso; que apresenta grandes dificuldades • dificuldades em cargos ou aborrecimentos próprios de uma profissão ou cargo • até ao mais íntimo do ser • mudar de assunto • em resumo • decisão final; preço que não sofre alteração • afirmação que se faz para garantir uma promessa ou a veracidade de uma afirmação • interrompê-lo quando está a falar • prometer solenemente • violar uma promessa ou contrato • falar bem • beber vinho • pedir autorização para falar • o que cumpre o que diz ou promete • falar com prudência • estar de boca aberta olhando tudo com indiferença • excepto; sem falar em • comunicar • mostrar fraqueza • mandar bugiar; mandar alguém embora com desprezo • desprezar • brincar • especificando • vinho fraco • obstinadamente; com firmeza • poupança; mealheiro • quando se pode sentir o fundo com os pés (diz-se em relação à água do mar, rios, etc.) • literalmente • (estar) prevenido; (estar) desconfiado • inesperadamente • não sair do sítio; não se mexer • devagarinho; cautelosamente • da melhor forma; bem • obstinadamente • pisar; destroçar; desprezar; maltratar • recusar; rejeitar • atrapalhar-se • obstinar-se • dormir profundamente • andar desconfiado • de mau modo • muito comovente • zangar-se muito • morrer • perder a serenidade; exaltar-se; enlouquecer • encher-se de cólera; perder a calma ou o domínio de si próprio

Fonte: ANTUNES, Francisco Pelicano; MATOS, Maria Isabel; CLETO, Ana Paula – **Português Mais: Para os Níveis Avançados de Português Língua Estrangeira**, p. 173.

ENUNCIADO	SENTIDO
<ul style="list-style-type: none"> • perder o ano • perder o seu latim • perder o terreno • perder os sentidos • perder o fio da meada • deitar/pôr a perder • não perder pela demora • perder-se de amores • perdido por cem, perdido por mil • estar perdido • não valer uma pitada • ponto fraco • ponto por ponto • aí é que bate o ponto • ser um ponto • pôr os pontos nos ii • pôr a salvo • pôr as barbas de molho • pôr as mãos (em alguém) • pôr-se ao fresco (o mesmo que pôr-se na alheta ou pôr-se no piro) • pôr-se em campo • pôr-se em dia • pôr em dia qualquer coisa • pôr em pratos limpos • ser um prato • à primeira • de pronto • num pronto • de moto próprio • puxar a brasa para a sua sardinha • sem rival • ficar para tio/a • acabarem-se os trabalhos • por seu turno • até ao lavar dos cestos é a vindima • fiar-se na Virgem / fiar-se na Virgem e não lhe rezar • à viva força • carne viva • de viva voz • forças vivas 	<ul style="list-style-type: none"> • reprovar • não tirar proveito do que se diz ou faz por alguém • recuar; ser suplantado pelo adversário • desmaiar • esquecer-se do que faltava para dizer • arruinar • ainda que seja preciso esperar há-de chegar a ocasião para ajustar contas • apaixonar-se • para quem já perdeu tanto, que importa correr mais um risco? • estar metido numa situação muito difícil • ter muito pouco ou nenhum valor • a parte mais vulnerável • pormenorizadamente • aí é que está a dificuldade! (a questão mais importante!) • ser alegre, bem humorado • falar sem rodeios • salvar • precaver-se contra um perigo iminente • bater • fugir • preparar-se para atacar ou defender-se • informar-se • pôr em ordem, organizar qualquer coisa • esclarecer; explicar • ser engraçado; ter piada; ser bem humorado • logo no princípio; à primeira vista; de uma só vez • num instante • rapidamente • espontaneamente • defender os seus interesses; procurar as suas conveniências • o/a melhor • conservar-se solteiro/a • morrer • por sua vez; alternadamente • não se deve desesperar do resultado antes do termo de qualquer negócio • confiar somente na protecção ou no auxílio divino para conseguir qualquer coisa • por todos os meios; violentamente • parte do corpo quando desprovida da pele • oralmente • conjunto de entidades que contribuem activamente para a vida e prosperidade de um lugar ou de uma região

ANEXO 9

Fonte: TAVARES, Ana; MALCATA, Hermínia – **A Actualidade em Português**, p. 14.

VOCABULÁRIO

1. Substitua o que se encontra em *itálico* pelas seguintes expressões formadas pelo verbo *dar*:

dar-se com; dar em águas de bacalhau; dar-se ao luxo de; dar para; dar uns palpites; dar em; dar com; dar o braço a torcer.

- a. Antigamente, embora muitos portugueses não tivessem possibilidade de gozar férias, havia uma minoria que *tinha o privilégio* de usufruir de períodos de férias bem revigorantes.

- b. Desde que comecei a trabalhar no novo projecto, tenho tido tanto trabalho que estou quase a *ficar doida*.

- c. Para fugir ao “stress”, aconselho-a a que passe algum tempo neste hotel, cujos quartos *estão virados* para o mar.

- d. Será que você conhece alguém que adore *dar sugestões* sobre o trabalho dos outros?

- e. A Mariana anda com uma terrível depressão. Já não é a primeira vez que *a encontro* a chorar pelos cantos.

- f. A viagem que tínhamos planeado às Caraíbas *acabou por não se realizar*, uma vez que tivemos que adiar as férias por motivos de trabalho.

2. Relacione as expressões idiomáticas com as explicações que são dadas na coluna da direita.

- | | |
|-----------------------------|--|
| 1. aterrar de pára-quedas | a. de modo equilibrado |
| 2. entrar a matar | b. não conseguir seguir a sequência da conversa |
| 3. acabar à estalada | c. chatear alguém até perder a paciência |
| 4. com conta, peso e medida | d. pessoas com as quais se fala sobre os outros |
| 5. acreditar piamente | e. crer em absoluto |
| 6. estar de papo para o ar | f. acreditar ingenuamente numa história falsa |
| 7. chagar a cabeça | g. iniciar uma conversa de modo extremamente agressivo |
| 8. deixar-se ir na cantiga | h. permanecer algum tempo sem fazer nada |
| 9. amigas para a má língua | i. ver-se de forma inesperada e súbita num lugar ou situação |
| 10. perder o fio à meada | j. situação que evolui e termina de forma violenta |

- Faça uma frase com cada uma das expressões idiomáticas.

2. *As crianças já se levantaram e, **pé-ante-pé**, dirigiram-se para o sofá mesmo em frente da televisão.*

Pé-ante-pé é uma das muitas expressões em que entra uma parte do corpo. Complete as expressões que se seguem com uma das palavras do quadro e faça uma frase exemplificativa do seu significado.

o braço / a língua / cotovelo / a barriga / pé / dentes / olhos / o nariz / a mão / cotovelos / a boca / ouvidos / cabeça

- a. do pé para _____
- b. de _____ atrás
- c. sem pés nem _____
- d. ter _____ a dar horas
- e. fazer _____ de mercador
- f. falar pelos _____
- g. num abrir e fechar de _____
- h. ter dor de _____
- i. com _____ na botija
- j. dar com a língua nos _____
- l. dar a _____
- m. bater com _____ na porta
- n. dar _____ a torcer

3. *Mas os pais também sacodem a água do capote.*

Encontre as expressões idiomáticas apropriadas juntando um elemento da coluna da esquerda com outro da direita.

a. passar	1. os pontos nos ii
b. trazer	2. a sete pés
c. pôr	3. a mostarda ao nariz
d. roer	4. pelas brasas
e. chegar	5. água no bico
f. meter	6. a casaca
g. virar	7. a corda
h. dar	8. aos arames
i. fugir	9. a viola no saco
j. ir	10. água pela barba

Fonte: TAVARES, Ana – **Português XXI 3: Livro do aluno**, p. 57.

4-

1. Preste atenção à expressão retirada do texto e tente explicá-la por outras palavras.

ter em mãos

2. Relacione as seguintes expressões idiomáticas com cada uma das explicações da direita.

1. dar com a língua nos dentes	d. contradizer-se
2. dar o braço a torcer	b. ter inveja
3. falar pelos cotovelos	c. ser sovina
4. fazer ouvidos de mercador	d. ter fome
5. ficar de pé atrás	e. sentir-se protegido
6. meter o nariz	f. ficar desconfiado
7. meter os pés pelas mãos	g. ser muito falador
8. não pregar olho	h. fingir não ouvir
9. ser unha de fome	i. contar um segredo
10. ter a barriga a dar horas	j. interferir num assunto
11. ter as costas quentes	l. admitir que errou
12. ter dor de cotovelo	m. não conseguir dormir

3. Tente imaginar situações em que possa utilizar as expressões anteriores.



Fonte: ROSA, Leonel Melo – **Vamos lá continuar!:** Explicações e Exercícios de Gramática e de Vocabulário, p. 144.



EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS



Expressões idiomáticas são expressões próprias de uma língua, impossíveis de serem traduzidas literalmente.

Nota: As soluções dos exercícios deste capítulo encontram-se no fim do livro. No entanto, convém que a explicação do sentido seja corrigida por um professor.



COMPARAÇÕES IDIOMÁTICAS



a) Complete estas expressões de modo a formarem comparações idiomáticas. b) Explique o seu sentido.

Ex.: bêbado como um cacha

Diz-se de uma pessoa que bebeu demais.

- | | |
|-------------------------------|------------------------------|
| 1 — gordo como um _____ | 9 — molhado como um _____ |
| 2 — bruto como as _____ | 10 — surdo como uma _____ |
| 3 — feio como um _____ | 11 — esperto como um _____ |
| 4 — caro como _____ | 12 — magro como um _____ |
| 5 — teimoso como um _____ | 13 — mau como as _____ |
| 6 — mais velho do que a _____ | 14 — manso como um _____ |
| 7 — escuro como _____ | 15 — calado como um _____ |
| 8 — fresco como uma _____ | 16 — estúpido como uma _____ |



EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS I



Explique o sentido destas expressões idiomáticas:

Ex.: chamar um figo: *gostar muito de comer qualquer coisa*

1 — passar pelas brasas

2 — dar água pela barba

3 — à grande e à francesa

4 — ficar em águas de bacalhau

5 — embandeirar em arco

6 — andar nas nuvens

7 — dar o lamiré

8 — ir de vento em popa

9 — andar aos papéis

10 — falar de poleiro

11 — chão que deu uvas

12 — ter dor de cotovelo

13 — cascos de rolha

14 — fazer das tripas coração

15 — com uma perna às costas

16 — andar com o credo na boca

17 — sol de pouca dura



EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS IV



Nestas frases, há uma expressão idiomática a que falta uma palavra.

a) Escolha uma das quatro palavras para que a expressão idiomática fique completa.

b) Explique o seu sentido.

Ex.: Agora não posso ir. Tenho mais que fazer.

escrever trabalhar estudar fazer

"Tenho mais que fazer" significa "não tenho tempo".

1 — Quando chegaram, vinham de mãos a _____.

bater esfregar abanar dançar

2 — Esta comida deixa muito a _____.

desejar pedir cozinhar comer

3 — A situação é difícil. Temos de apertar _____.

as calças a camisa o colarinho o cinto

4 — Desculpa. Perdi o fio à _____.

conversa corda meada situação

5 — Ele sabe bem o que quer. Ele é uma pessoa de _____.

opiniões convicções sabedoria saber

6 — Mas porque é que não me lembro do nome dele?! Está aqui mesmo na _____ da língua!

beira face ponta superfície

7 — O Jorge é muito engraçado. É mesmo um _____!

garfo ponto doido tolo

8 — Ele foi-se embora sem dar _____.

paleio conversa cavaco diálogo

9 — Quando a Joana ralhcou com a filha, ela começou a fazer _____.

caretas beicinho cócegas cinema

10 — Ontem, com champanhe e tequilla, o Fernando ficou um bocadinho _____.

cheio alegre cansado calado



METÁFORAS IDIOMÁTICAS



Faça corresponder as metáforas idiomáticas com as explicações correspondentes:

Ex.: viv'alma - ninguém

- A —um amigo de Peniche
- B —um negócio da China
- C —um paz d'alma
- D —um pobre Diabo
- E —um amigo do alheio
- F —um zero à esquerda
- G —um bom garfo
- H —uma boa bisca
- I —um bico d'obra
- J —um atraso de vida
- L —um fala-barato
- M —um troca-tintas

- 1 — O Jorge é uma pessoa muito calma.
- 2 — O Paulo fala muito mas não diz nada de interessante.
- 3 — O primo do João é um tipo muito perigoso.
- 4 — O Fernando não sabe fazer absolutamente nada.
- 5 — O meu tio come muito.
- 6 — Não posso confiar nele.
- 7 — Tanto diz uma coisa como outra.
- 8 — Uma situação difícil.
- 9 — Um bom negócio.
- 10 — Objecto de troça de toda a gente.
- 11 — O Jorge não é muito inteligente.
- 12 — Aquele indivíduo é um ladrão.

A ___ B ___ C ___ D ___ E ___ F ___ G ___ H ___ I ___ J ___ L ___ M ___

Fonte: MALCATA, Hermínia- **Português Actual 2: Textos e Exercícios**, p. 74.

B. Procure na coluna B o significado das expressões da coluna A.

A	B
1. andar ao deus-dará	a) estar na chefia de
2. estar à cabeça de	b) ser capaz de fazer tudo o que for necessário
3. ser pau para toda a obra	c) andar com intenção de fazer algo
4. ser de trás da orelha	d) ser muito bom, excelente
5. andar com ela fígada	e) andar sem destino, sem rumo

C. Expressões idiomáticas com cores. Escolha a palavra apropriada.

1. Não se pode contar à Guiomar nenhum segredo. Ela **dá** logo **com a** _____ **nos dentes.**
mão **língua** **boca**
2. O Artur é um excelente colega, mas é muito teimoso. Nunca **dá** o _____ **a torcer.**
pé **cotovelo** **braço**
3. Já são horas de almoço? Estou cheia de fome, até **tenho a** _____ **a dar horas.**
barriga **boca** **cabeça**
4. Quando falamos de algum assunto que não lhe interessa, **faz** sempre _____ **de mercador.**
ouvidos **cabeça** **pés**
5. Isso que me estás a contar não faz sentido nenhum: **não tem pés, nem** _____ .
peito **tronco** **cabeça**
6. Quando me contaram o que se tinha passado, não acreditei. Confesso que **fiquei de** _____ **atrás.** Acho que eles nunca iriam fazer isso.
mão **pé** **cabeça**
7. A Margarida é muito curiosa. Gosta de saber tudo sobre todos e, por vezes é inconveniente: ela **mete o** _____ **onde não é chamada.**
peito **nariz** **tornozelo**
8. Sempre que se pergunta alguma coisa ao Joseph ele sabe. **Sabe** tudo na **ponta da** _____ .
mão **língua** **cabeça**

Fonte: MALCATA, Hermínia- **Português Actual 3: Textos e Exercícios**, p. 83.

B. Identifique na coluna da direita o significado para a expressão formada com o substantivo *água*.

- | | |
|-------------------------------|--|
| 1. fazer crescer água na boca | a) comportamento duvidoso |
| 2. ficar em águas de bacalhau | b) amenizar uma discussão |
| 3. deitar água na fervura | c) sentir-se bem, à vontade |
| 4. trazer água no bico | d) algo que não deu em nada, que foi frustrado |
| 5. como peixinho na água | e) ser muito complexo |
| 6. dar água pela barba | f) comida muito apetitosa |

Fonte: VENTURA, Paula; SALIMOV, Parvaz – **Português outra Vez**, p. 7.



A NATUREZA

1 Faça corresponder as seguintes expressões aos respectivos significados.

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------|
| 1. Frio de rachar | 7. Mandar às urtigas |
| 2. Arranjar lenha para se queimar | 8. Tirar o cavalo da chuva |
| 3. Chamar-lhe um figo | 9. Sol de pouca dura |
| 4. Ficar em águas de bacalhau | 10. Ter névoa nos olhos |
| 5. Mandar à fava | 11. Aos quatro ventos |
| 6. Com a cabeça na lua | 12. Estar com um grão na asa |

- a) Injuriar uma pessoa; mandar embora; mandar bugiar.
- b) Querer ficar com algo; achar que é bom; comer sofregamente uma coisa.
- c) Provocar ou criar dificuldades para si próprio.
- d) Muito frio.
- e) Perder as ilusões; desistir de alguma coisa.
- f) Algo que ficou parado, não se chegando a realizar.
- g) Atirar fora; desfazer-se de alguma coisa.
- h) Espalhar ou difundir uma notícia por todo o mundo.
- i) Situação passageira.
- j) Estar distraído, desatento.
- k) Compreender mal a situação; deixar-se enganar.
- l) Estar ligeiramente embriagado.

2 Complete as frases com as expressões do exercício anterior.

- a) Quando estou a dizer-lhe algo ele nunca escuta. Está sempre _____.

- b) Ontem de manhã, enquanto esperávamos para entrar no consulado albanês, estava _____.
- c) Vocês empregaram todos os esforços para o conseguirem, mas, apesar disso, tudo _____.
- d) Agora, o meu ex-marido anda a espalhar essa notícia _____.
Que baixeza!
- e) A minha amiga Mariana _____. Não se apercebe de que está enganada.
- f) Agindo assim estás a _____ porque não os conheces bem!
- g) _____ todas as tarefas _____ e fui ter com os meus colegas de trabalho.
- h) Depois de lhe ter perguntado com quem passou a noite, o Jorge _____-a _____.
- i) Filho! Tens que _____ e admitir que é impossível comprares aquela casa.
- j) Se os teus sapatos de salto alto já não te servem, dá-mos, _____!
- k) As flutuações bolsistas e as tendências comerciais são, muitas vezes, _____.
- l) O João divertiu-se na festa, comeu e bebeu, e quando voltou para casa já _____.

3 Escolha a palavra correta, explique o seu significado e construa uma ou duas frases utilizando as expressões.

- a) Fazer castelos no _____. **monte** **bosque** **ar** **campo**
A minha avó diz que deixes de sonhar; não _____

- b) Ficar a ver _____. **estrelas** **céu** **nuvens** **neve**
Ontem, enquanto arrumava a arrecadação do hotel onde trabalho, derrubei a caixa de ferramentas e _____

- c) Chover a _____. **cestas** **jarras** **cântaros** **cestos** **jarros**
Anteontem de manhã, não pude sair, porque _____

- d) Cair _____. **da atmosfera** **das estrelas** **das nuvens**
A minha mãe não sabia que eu estava grávida; quando soube, _____

e) Mover _____. **o céu e a terra** **céus e mares** **terras e mares**

Aceitei o desafio do destino e _____

f) Deitar-se com _____. **os galos** **os perus** **os bois** **as galinhas**

No verão, eu costumava passar as férias numa aldeia na Ucrânia _____

5 Escolha a palavra correta e explique o significado das expressões.

a) Fazer _____. **crescer** **aparecer** **fugir** **água na boca**

b) Pescar em águas _____. **opacas** **turvas** **baças**

c) **Arder** **Espumar** **Ferver** _____ em pouca água.

d) Levar a água ao seu _____. **tanque** **sulco** **moinho**


e) **Suar** **Dar** **Soltar** _____ as estopinhas.

f) Trazer água no _____. **cantil** **balde** **bico**

g) Ter **o fígado** **os pulmões** **a cabeça** _____ em água.

h) **Remar** **Navegar** **Correr** _____ contra a maré.

Fonte: TAVARES, Ana; TAVARES, Marina – **Avançar em Português**, 128.



B. GRAMÁTICA e VOCABULÁRIO

1. Tal como na frase “Em 1993, se queria *dar uma perninha* num videojogo tinha de ter uma moeda de 50 escudos”, a palavra *perna* entra em muitas expressões portuguesas.

1.1. Descubra o significado de algumas expressões portuguesas, relacionando os elementos das duas colunas.

1. cortar as pernas a alguém	<input type="checkbox"/> morrer
2. fazer alguma coisa com uma perna às costas	<input type="checkbox"/> impedir alguém de progredir, de melhorar a sua situação
3. ter alguém à perna	<input type="checkbox"/> desentorpecer as pernas; andar
4. meter o rabo entre as pernas	<input type="checkbox"/> enganar; levar vantagem sobre alguém
5. não poder com as pernas	<input type="checkbox"/> com grande facilidade, sem custo ou trabalho
6. esticar a perna/o pernil	<input type="checkbox"/> ter alguém a persegui-lo, a ameaçá-lo ou a incomodá-lo
7. passar a perna a alguém	<input type="checkbox"/> ter medo, acobardar-se
8. desenferujar as pernas	<input type="checkbox"/> estar muito cansado

1.2. Escolha três dessas expressões e escreva uma frase com cada uma delas.

1. _____
2. _____
3. _____



B. GRAMÁTICA e VOCABULÁRIO

1. Os estudantes de Erasmus *fazem-se à estrada*, isto é, põem-se a caminho, iniciam viagem.

1.1. Descubra o sentido de outras expressões com o verbo *fazer*.

1. fazer-se luz	<input type="checkbox"/> numa embarcação, abandonar o porto, dirigindo-se a mar alto
2. fazer de conta	<input type="checkbox"/> insinuar-se para obter alguma coisa; cortejar
3. fazer o diabo a quatro / fazer trinta por uma linha	<input type="checkbox"/> manifestar-se publicamente e de maneira agressiva ou desagradável
4. fazer vista grossa	<input type="checkbox"/> ser muito atraente
5. fazer figura de	<input type="checkbox"/> tornar-se muito educado e adulto
6. fazer-se ao piso	<input type="checkbox"/> mostrar a intenção de fazer alguma coisa
7. fazer uma cena	<input type="checkbox"/> reconhecer um erro, exprimir o seu arrependimento
8. fazer sombra a	<input type="checkbox"/> ser útil ou proveitoso
9. de fazer parar o trânsito	<input type="checkbox"/> ocupar o tempo enquanto se espera
10. fazer gala de	<input type="checkbox"/> fingir que não tem nada a ver com o assunto; fingir que não entende
11. fazer-se ao largo / fazer-se ao mar	<input type="checkbox"/> ser muito triste, muito comovente
12. fazer menção de	<input type="checkbox"/> fazer uma série de disparates
13. fazer <i>mea culpa</i>	<input type="checkbox"/> fingir que não vê alguém ou alguma coisa
14. fazer-se da melhor tinta	<input type="checkbox"/> causar determinada impressão
15. fazer arranjo	<input type="checkbox"/> ofuscar o mérito ou valor de alguém
16. fazer diferença a alguém	<input type="checkbox"/> tornar claro, compreensível
17. fazer-se desentendido / fazer-se de parvo	<input type="checkbox"/> substituir temporariamente
18. fazer horas	<input type="checkbox"/> fingir, simular
19. de fazer chorar as pedras da calçada	<input type="checkbox"/> ser inconveniente ou inoportuno para alguém
20. fazer a(s) vez(es) de	<input type="checkbox"/> vangloriar-se

Fonte: DIAS, Ana Cristina – **Entre Nós 2: Método de Português para Hipanofalantes**, p. 46.

Expressões idiomáticas



16. A expressão “ver-se grego” é utilizada para dizer que se tem dificuldades em fazer algo. Com a ajuda do seu professor, coloque as expressões na coluna adequada.

dar água pela barba ser favas contadas ser um bico de obra
ser chinês ser canja ser o calcanhar de Aquiles

Facilidade	Dificuldade



17. Use-as para completar os diálogos.

- A: Estás preparado para o exame?
B: Claro! São _____!
- A: Acho que finalmente percebi o uso do futuro do conjuntivo.
B: Sorte a tua! Para mim, _____.
- A: Então, como vai o projeto para a cadeira de Economia?
B: Só temos duas páginas escritas. Ainda nos vai _____.
- A: Não sei como é que vou conseguir passar na oral de Direito Penal.
B: Nem eu. Essa cadeira sempre foi o meu _____.
- A: Como é que correu o exame?
B: Mal.
A: A sério? Porquê? Foi mesmo _____!
- A: Esta tradução é _____.
B: Pois é. Ainda por cima, nós não temos um dicionário técnico de Alemão.



Diário Lexical

Pares idiomáticos

15. Leia as frases e descubra as expressões idiomáticas.

1. Prometeram-me mundos e fundos quando entrei para a empresa, mas nunca me promoveram.
2. Só o Carlos está de pedra e cal no departamento. Recebeu um prémio de produtividade e teve resultados excelentes na avaliação do desempenho.
3. Lamento, mas não vou poder pegar neste projeto. Já tenho trabalho para dar e vender.
4. Não mistures alhos com bugalhos. O que é que estas faturas têm a ver com o meu departamento?
5. Já corre o boato que vão despedir pessoal a torto e a direito. Temo que o meu emprego esteja por um fio.
6. O Mário entrou para o departamento há um mês e ainda anda aos papéis. Vai ser o bom e o bonito quando o diretor voltar de férias.
7. O negócio vai de vento em popa. Os lucros ficaram muito acima do que esperávamos.
8. Eles dedicaram-se de alma e coração à campanha de Marketing. Os resultados foram fabulosos.
9. Depois de tudo o que contribuí para o projeto, não fui ouvido nem achado na decisão final.
10. É óbvio que o Esteves tem as costas quentes. Só isso explica que o queiram passar a diretor sem mais nem menos.



16. Complete a coluna da esquerda com as expressões que encontrou. Escreva o significado na coluna da direita.

1.	se adequam ao perfil que v. Exas. pretendem. Como terão oportunidade de observar
2.	varios anos em Portugal e no estrangeiro. ...
3.	Estou à vossa disposição para fornecer as informações que v. Exas. necessitam.
4.	Na expectativa de um contacto da vossa parte, apresento os meus cumprimentos.
5.	Anexo: Curriculum Vitae
6.	Declaro: ...
7.	...
8.	Anexo: Curriculum Vitae
9.	...
10.	...



Diário Lexical

Comparações idiomáticas

16. Por vezes, usamos comparações idiomáticas para descrever pessoas e atitudes.

Exemplo:

Eles davam-se **como cão e gato**.

Complete as frases com as palavras do quadro.

pato	Madalena	pavão	cão e gato	carraça	burro
mouro	varas verdes	tomate	cal	espeto	
cata-vento	bode	lesma	rato		

1. Quando pedi a tua mãe em namoro, ela ficou corada como um _____.
2. Lembras-te do meu primeiro namorado? Ele era volúvel como um _____.
3. É impossível falar contigo. Quando metes uma coisa na cabeça, és teimoso como um _____.
4. Não sei o que é que vês no Pedro. Eu acho-o vaidoso como um _____.
5. A Susana trocou o marido por outro. Tenho tanta pena dele. Sempre trabalhou como um _____ para sustentar a família.
6. Quando soube do divórcio da filha, a minha vizinha pôs-se a chorar como uma _____.
7. O João está muito abatido. Desde que se separou, anda magro como um _____.
8. Acho que devias pensar a sério no futuro dessa relação. Vocês dão-se mesmo como _____.
9. O Vítor envia-me mensagens de hora a hora e ao fim de semana não me larga. É chato como uma _____.
10. Ao fim destes anos todos, continuas a cair como um _____ nas histórias da tua mulher. Abre os olhos!
11. Quando me telefonaste a dar a notícia, fiquei branca como a _____. Não podia acreditar que a Maria te tinha traído.
12. No dia do meu casamento, tremi como _____ até dizer o sim.
13. Já viste a nova conquista da Rita? Coitado! É feio como um _____.
14. Quando o confrontei, ele ficou calado como um _____.
15. Tu és mesmo lento como uma _____. Ainda vamos chegar atrasados.

Expressões idiomáticas



15. Siga o exemplo e relacione as expressões destacadas nas frases com as palavras que encontra na coluna da esquerda.

1 ____ 2 ____ 3 ____ 4 ____ 5 **a)** 6 ____ 7 ____ 8 ____ 9 ____ 10 ____ 11 ____ 12 ____

1. na moda

2. excelente

3. de memória

4. vazia

5. **ansioso**

6. trabalhoso

7. cheio

8. aborrecido

9. bem

10. ousado

11. malogro

12. fácil

a) Estou **em pulgas** para ir ao Paredes de Coura e ao Sudoeste.

b) O Pavilhão Atlântico estava **a abarrotar**.

c) O concerto foi **uma seca**.

d) Ele sabe as letras do Camané **de cor e salteado**.

e) Se tivesse chovido, o concerto tinha sido um **fiasco**.

f) Que discotecas é que estão **na berra** em Lisboa?

g) Gravar o CD foi **um petisco**.

h) Eles organizaram mais uma festa **de arromba**.

i) Ser músico não é **um mar de rosas**.

j) À meia-noite, é normal que a discoteca estivesse **às moscas**.

l) A atuação correu **às mil maravilhas**.

m) Ele é muito **à frente**.

ANEXO 17

Andar com a cabeça em água

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 15.

ANDAR COM A CABEÇA EM ÁGUA

Sentir um grande cansaço psicológico.

Estou a acabar a minha tese de doutoramento, por isso, ando com a cabeça em água.

EXPRESSÃO IDÊNTICA:

Ter os miolos em água.



ANEXO 18

Como peixe na água

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 61.

ESTAR COMO PEIXE NA ÁGUA

Ter grande à vontade em determinado assunto ou matéria.

O Germano é um excelente orador, tem imenso jeito para falar sobre qualquer assunto. Está como peixe na água.

EXPRESSÃO IDÊNTICA:

Estar no seu elemento.



ANEXO 19

Fazer uma tempestade num copo de água

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 72.



FAZER UMA TEMPESTADE NUM COPO DE ÁGUA

Reagir de forma exagerada perante um problema ou situação.

A Helena está nervosíssima, porque acha que lhe roubaram a carteira. A mim parece-me que está a fazer uma tempestade num copo de água, pois já não é a primeira vez que ela guarda as coisas e depois não sabe onde as pôs.

EXPRESSÕES IDÊNTICAS:

Afogar-se em pouca água.

Fazer de um argueiro um cavaleiro. [Brasil]

Fazer um bicho de sete cabeças.

ANEXO 20

Ferver em pouca água

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 74.



FERVER EM POUCA ÁGUA

Irritar-se facilmente.

*A minha irmã tem de moderar as suas atitudes.
Ferve em pouca água, por qualquer motivo.*

EXPRESSÃO IDÊNTICA:

Ter o sangue quente.

ANEXO 21

Em águas de bacalhau

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 76.



FICAR EM ÁGUAS DE BACALHAU

Ficar sem efeito; algo que não se realiza.

A Adriana estava a organizar uma festa para a Passagem de Ano, mas como o marido ficou com gripe, os planos ficaram em águas de bacalhau.

ORIGEM:

“Uma das tradições mais arraigadas nos pescadores portugueses diz respeito à faina dos bacalhoeiros nos mares da Gronelândia. [...] muitas tragédias ocorreram, muitas cargas e barcos ficaram nessas águas para sempre. Se o sentido da frase é qualquer coisa ‘se perder’, ‘ficar sem efeito’, ‘não chegar a bom termo’, ‘se frustrar’, parece razoável supor-se a sua origem na atividade piscatória dos bacalhoeiros.”

in *Dicionário de Expressões Correntes*, Notícias Ed.
(com supressões)

EXPRESSÃO IDÊNTICA:

Ir por água abaixo.

ANEXO 22

Sacudir a água do capote

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 105.

SACUDIR A ÁGUA DO CAPOTE

Não assumir as próprias culpas.

Quando perguntei à Mariana quem tinha partido a jarra, ela sacudiu a água do capote.

EXPRESSÕES IDÊNTICAS:

Atirar as culpas para cima de alguém.

Lavar as mãos.

Salvar a pele.



ANEXO 23

Sem dizer água vai

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 106.



SEM DIZER ÁGUA VAI

Sem aviso prévio; sem pedir licença.

O meu inquilino decidiu deixar a casa sem dizer água vai.

ORIGEM:

Esta expressão tem origem em costumes antigos, quando ainda não havia canalizações nem esgotos nas cidades e as pessoas eram obrigadas a atirar líquidos e outros dejetos na via pública. Esperava-se que antes de o fazerem, avisassem os transeuntes, através da expressão "Água vai!".

EXPRESSÕES IDÊNTICAS:

Sem dar cavaco.

Sem mais nem menos.

Sem rodeios.

Sem tir-te nem guar-te.

ANEXO 24

Um balde de água fria

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 113.

SER UM BALDE DE ÁGUA FRIA

Sofrer uma decepção.

A eliminação da seleção de hóquei em patins no último campeonato do mundo foi um balde de água fria.

EXPRESSÕES IDÊNTICAS:

Cair das nuvens.

Cair do cavalo.

Dar com os dentes no sedeiro. [Beira Alta]

Ser uma banhada.



ANEXO 25

Trazer água no bico

Fonte: RENTE, Sofia – **Expressões Idiomáticas Ilustradas**, p. 132.



TRAZER ÁGUA NO BICO

Ter segundas intenções.

*Fiquei admirada com o convite da Ana para
jantarmos. Isso traz água no bico!*

ORIGEM:

"[...] em termos navais, o bico de uma embarcação é, logicamente, a sua proa, usado isoladamente ou, outras vezes, "bico de proa". Assim se designa, realmente, a parte mais avançada de um navio. Ora, quando em linguagem da marinha se diz que se "navega com a água pelo bico", isso quer dizer que se navega contra a corrente, em situação de perigo que não permite prever o que pode suceder, isto é, eventualmente, um golpe traiçoeiro do mar."

in Dicionário de Expressões Correntes, Notícias Ed.

EXPRESSÃO IDÊNTICA:

Não dar ponto sem nó.